

DEFESA DE ESPINHO



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
Anta (Espinho)
TAXA PAGA

Av.º 8 n.º 456 - 1.º - Sala R
APARTADO 39 - 4501-853 ESPINHO Codex
Telef. / Fax: 22 734 15 25
Email: defesadeespinho@mail.telepac.pt

Director: LÚCIO ALBERTO □ Fundador: BENJAMIM COSTA DIAS □ Semanário □ Ano 71 □ Número 3656 □ Quinta-Feira, 25 Abril 2002 □ Preço: € 0,65 (Incluindo IVA)

Sábado à noite, na Rua 19
Atropelamento mortal

página 27

Acusados de "sub-rendimento"
Seis 'tigres' despedidos

página 9

PSP identifica portador
Apreendida nota falsa

página 27

Alternativas às obras do IC1 e IC24

páginas 2, 3 e 4

Acessibilidades



No aro de Espinho
Os prodígios da arte da ferraria

páginas 13, 14, 15 e 16



Auditório, galeria de exposições e Junta de Freguesia
Centro cívico (ex-Escola da Rua 23)



páginas 6 e 7

Alternativas às obras do IC1 e IC24

Acessibilidades quase perfeitas!

As acessibilidades de e para Espinho estão transformadas num caos, não pelo facto de estarem votadas ao abandono, mas por estarem a sofrer alterações significativas e de vital importância para o concelho.

Manuel Proença (texto)
Carlos Salvador (fotos) *

O sentido Espinho/Porto e vice-versa é o mais afectado. Quer na direcção do Picoto, pelo (em construção) IC24, quer pelo IC1 (Estrada Nacional 109).

As filas de automóveis, por este último percurso são, quase sempre, intermináveis. Os veículos 'esbarram' com as obras de alargamento do Itinerário Complementar N.º 1, em Valadares, pelo estreitamento da via depois de Francelos (isto no sentido Espinho/Porto). Pela manhã, quem se desloca para o Porto, necessita, pelo menos, de uma hora e meia (quando não é mais) para chegar ao seu destino. E para o regresso, ao final da tarde, o tormento repete-se naquela zona no sentido in-

verso.

No entanto, estas obras são absolutamente necessárias e pecam por não se fazerem de uma só vez. Resta, no IC1, uma pequena distância compreendida entre Francelos (Gulpilhares) e Miramar. Sabe-se lá por que carga de água não avança!

Para já, para se evitem longas filas há três alternativas, que poderão ser utilizadas pelos condutores, por forma a descongestionarem o IC1.

A primeira alternativa constitui um passeio bem agradável, junto ao mar, pela marginal. Assim, depois de passar os semáforos da Rua 20, depois do cemitério, passando pelo Hotel Solverde, poderá seguir pela EN 109 virando à esquerda, ou na Granja, ou mais à frente, em Miramar. Depois de passar a linha férrea, seguirá pela estrada paralela à linha da costa, até chegar a Lavadores. A partir daí poderá subir, encontrando o acesso à Auto-estrada N.º 1, na Madalena, no Nó do Fojo, ou mais à frente, junto à Ponte da Arrábida, passando pelo nó que faz a ligação ao Arrábida Shopping e ao Carrefour.

A outra alternativa poderá ser a antiga estrada Espinho/Porto. No entanto, seria absolutamente necessário que as autoridades policiais fossem menos permissivas no que respeita ao estacionamento desordenado naquela via. Os automobilistas estacionam, de forma inconsciente, os veículos ao longo da estrada (estreita), impossibilitando, muitas das vezes, a passagem de pesados e das carreiras, nomeadamente da Auto Viação de Espinho e de todas as outras que operam naquele circuito. Mas esta estrada, à excepção de um pequeno troço entre o Corvo e Gulpilhares, está, agora, com excelentes condições de piso.

A terceira alternativa consiste na passagem por Grijó, junto ao Mosteiro e à Cotesi, seguindo em direcção aos Carvalhos. Naquela localidade, os automóveis têm acesso directo à Auto-estrada N.º 1, junto às portagens, com a possibilidade de seguirem ou pela ponte da Arrábida ou pela ponte do Freixo.



Duas boas alternativas ao IC1 em obras – a antiga estrada Espinho-Porto e a marginal

Novas vias em construção

Novas vias de acesso a Espinho estão, agora, em construção, numa fase final.

Sem dúvida que uma das obras mais importantes será o nó da auto-estrada, em Nogueira da Regedoura, logo depois do Centro Luso Venezuelano.

Este nó irá permitir o rápido acesso à A1, no sentido Lisboa/Porto, ou vice-versa.

Esta obra está numa adiantadíssima fase e já são visíveis as duas 'boxes' das portagens da Brisa que irão fazer o controlo da saída

para Espinho e da entrada para o sentido de Lisboa.

Mas um pouco mais a Norte estão a nascer as portagens de Grijó, que irão ter uma saída para Espinho e uma entrada para quem se quiser deslocar para o Porto.

Obviamente que não está dissociada desta obra uma outra, o Itinerário Complementar N.º 24 (IC24), em fase de conclusão do segundo troço, que liga Nogueira da Regedoura a Espinho.

Trata-se de uma via rápida (formato de auto-estrada), com quatro vias, até ao IC1. O nó da auto-estrada, em Nogueira da Regedoura irá ligar-se, precisa-

mente a esta via de comunicação que, mais tarde, terá um importantíssimo papel no acesso ao interior.

As obras da segunda fase do IC24 estão praticamente concluídas, a montante, faltando alguns detalhes nos acessos às freguesias de Guetim e Anta (Espinho), Nogueira da Regedoura (Feira) e Grijó (Gaia).

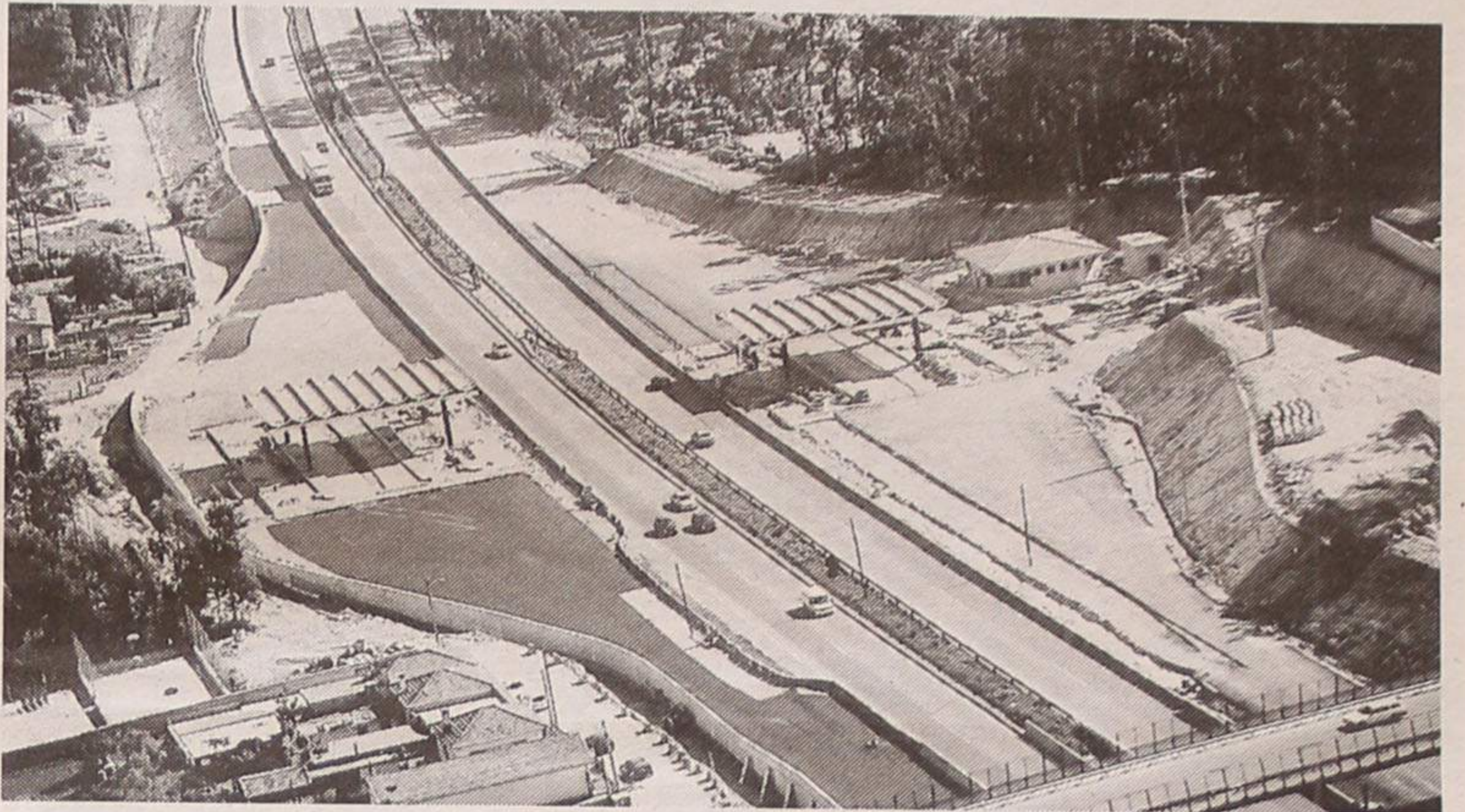
Ultimam-se, agora, também, os acessos ao IC1, com a construção do 'trevo', uma das batalhas do actual presidente da Câmara, José Mota, quando assumiu o seu primeiro mandato. Os semáforos deixaram de existir e nascem, agora as quatro ligações.

Todas estas obras, de

vital importância para Espinho, deverão estar concluídas até ao fim do Verão, ou mesmo no seu início!

Resta esperar, agora, por todas as infra-estruturas internas do concelho, nomeadamente a conclusão das vias externas da Avenida 32 e do escoamento do IC24 para Norte e para Sul. Só a pequena rotunda a Nascente da cidade, na Rua 19, não chegará, certamente para dar vazão ao tráfego que se irá registar, nem tão pouco a própria Rua 19, pela sua dimensão, estará vocacionada a recebê-lo por inteiro!

* Colaboração do Aero Clube da Costa Verde



O IC24, em Nogueira da Regedoura, junto ao Centro Luso Venezuelano, terá uma entrada e saída da auto-estrada A1 (Porto-Lisboa)

A LIDERANÇA IMOBILIÁRIA

GRUPO RÉPLICA
SOC. DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA.
AMI1151

ESPINHO - CIDADE

<p>T3 - DÚPLEX Nascente - poente. À Rua 32. Grandes áreas. Pela urgência. SÓ 150.000 Euros ± 30.000 cts. Ang.: 168392A</p>	<p>T2 = PRAIAS Em Condomínio fechado. C/ acabamentos de luxo. Só a sala tem 40 m2... Imagine o resto!!! MARQUE A SUA VISITA. Ang.: 176916A</p>
<p>T1 - Centro da Cidade 2 frentes. Boas áreas. Bons acabamentos. Tem garagem. É NEGÓCIO!!! Ang.: 168278A</p>	<p>MORADIA Em fase final de acabamentos. Garagem p.º 2 carros SÓ 200.000 Euros ± 40.000 cts. Ang.: 191523A</p>

Telef. 227313263 www.replica.pt

CANASTRA
RESTAURANTE

AGORA TAMBÉM
A SEU DISPÔR
COM SALA
DE PETISCOS
E SNACK-BAR

Aberto: 16h00 - 24h00

Rua 16, n.º 42
ESPINHO
Telef. 22 734 03 47

LMB

65 ANOS
1937 - 2002

LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.
CORRETORES DE SEGUROS

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS, INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

RUA AZEVEDO COUTINHO, 39 - 6.º - 4100-100 PORTO
Telefone, 22 608 68 50 • Telefax, 22 608 68 58

ATESTADO DE INTELIGÊNCIA.
(OFERTA DE 1500 LITROS DE GASÓLEO)

NISSAN CABSTAR E

1997 em diante cabstar caber bem mais de documentação e transporte.

Ou 100.000 km

A partir de • €12.390,14 + IVA* - Campanha válida até 30 de Abril.

Concessionário NISSAN
Stand: Rua 33, n.º 852 - Espinho • Telef. 22 731 21 02
Dep. Comercial: Telef. 256 37 7 4 83
Contabilidade: Telef. 256 37 7 4 87
Peças: 256 37 7 4 85 • Fax: 256 37 7 4 89

Já não bastava ser a mais económica do seu segmento, agora a sua nova CABSTAR vem atestada com 1500 litros de gasóleo. Mais do que nunca, a gama Cabstar é a opção pela versatilidade, baixo custo de manutenção e um preço imbatível. Nissan Cabstar a sua escolha inteligente. Para mais informações visite o seu Concessionário Nissan, ou ligue 800 20 66 96. NISSAN CABSTAR. UMA MÁQUINA A TRABALHAR.

NISSAN



O IC24 terá quatro vias (duas em cada sentido) e o acesso com a Rua 19 será feito por uma rotunda com o 'trevo', com ligação ao IC1

OPINIÃO • DEFESA DO CONSUMIDOR • Mário Frota*

Sinais devidos... Sinais de vida!

Ao ICERR – Instituto para a Conservação e Exploração da Rede Rodoviária – cabe prover à sinalização das vias de circulação.

E o facto é que a sinalização é, em geral, má. Ou não há onde devia haver. Ou há sinais que induzem em erro os condutores porque contraditórios. Ou é insuficiente.

Inexistente é, quantas vezes, a sinalização de obras.

E, por via disso, os sinistros ocorrem em números que apavoram.

Ultimamente, têm vindo a ser colocados separadores centrais, em determinadas vias e, em particular, no IC2. Os separadores são muretes de betão, denominados de outra forma pelos especialistas (de Jersey), mas a inexistente sinalização causa, em particular a quem circula à noite, perturbações significativas.

Não raro são os acidentes e a sua extensão é de arrepiar os cabelos.

A negligência de que dão nota os funcionários e agentes do ICERR é injustificável.

A negligência é, afinal, a omissão de um dever elementar de cuidado.

Não se justifica que os portugueses sejam tão avessos a elementares deveres de cuida-

do quando dos seus actos deficientes e ou omissões podem resultar prejuízos ou danos de difícil reparação.

Para além da responsabilidade disciplinar que pode caber no caso, há ainda a hipótese de a tantas dessas situações corresponder responsabilidade penal por deles resultar a ofensa de bens, interesses ou valores fundamentais da comunidade.

Há ainda a responsabilidade civil. Nestes casos é de responsabilidade extracontratual por não haver, na circunstância, qualquer contrato que ligue directamente os particulares à administração pública.

Mas a responsabilidade cabível nestas hipóteses é a que é devida por actos de gestão pública.

E tem o seu assento na Constituição e na lei respectiva.

A Constituição diz, nomeadamente, no seu artigo 22 o que segue:

"O Estado e as demais entidades públicas são civilmente responsáveis, em forma solidária com os titulares dos seus órgãos, funcionários ou agentes, por acções ou omissões praticadas no exercício das suas funções e por causa desse exercício, de que resulte violação dos direitos, liberdades e garantias ou prejuízo para outrem."

E o artigo 271 prescreve taxativamente que: "1. Os funcionários e agentes do Estado e das demais entidades públicas são responsáveis civil, criminal e disciplinarmente pelas acções ou omissões praticadas no exercício das suas funções e por causa desse exercício de que resulte violação dos direitos ou interesses legalmente protegidos dos cidadãos, não dependendo a acção ou procedimento, em qualquer fase, de autorização hierárquica.

2. É excluída a responsabilidade do funcionário ou agente que actue no cumprimento de ordens ou instruções emanadas de legítimo superior hierárquico e em matéria de serviço, se previamente delas tiver reclamado ou tiver exigido a sua transmissão ou confirmação por escrito.

3. Cessa o dever de obediência sempre que o cumprimento das ordens ou instruções implique a prática de qualquer crime.

4. A lei regula os termos em que o Estado e as demais entidades públicas têm direito de regresso contra os titulares dos seus órgãos, funcionários e agentes."

O diploma legal que ainda hoje rege um tal domínio é o DL 48051, de 21 de Novembro de 1967 - que define os termos em que a responsabilidade civil pode ser actuada nestes casos.

Os cidadãos têm o direito de demandar o Estado. E devem fazê-lo por forma a serem ressarcidos de todos os danos causados. Não só em caso de dolo (se os prejuízos forem causados intencionalmente), como em caso de negligência. Porque quem age com negligência (e negli-

gência é a omissão de um dever elementar de cuidado ao alcance de qualquer pessoa com dois dedos de testa) também responde pelos males que causa a outrem.

O que é lamentável é que quem actua em nome e por conta do ICERR não faça um esforço mínimo para deixar as coisas em perfeita ordem, prevenindo o acidente e reparando eventuais danos.

Para além dos danos materiais nas coisas, há danos nas pessoas, muitos deles irreparáveis.

Mas o que será preciso para que esta gente (que já deu novos mundos ao mundo) acorde deste torpor e aja com um mínimo de diligência?

Mas o que terá de ser feito para que se atalhem os males e se antecipe a visão dos prejuízos para os evitar?

É só distração crassa ou é também maldade?

Camões dizia: "Um fraco rei faz fraca a forte gente!"

Se a crise é de dirigentes, importemo-los como quem, com uma agricultura deficitária, importa nabos...

Se a crise é de patriotismo, agora que as Pátrias estão em saldos, contrate-se mercenários que são, afinal, os mercenários quem ganha as guerras...

Mas lá que é urgente que a coisa mude, é!

* presidente da APDC - Associação Portuguesa de Direito do Consumo

Até ao próximo dia 30 Declarações de IRS - posto de recepção

Encontra-se, desde segunda-feira até próximo dia 30, em funcionamento, na Repartição de Finanças, um posto de recepção de declarações Mod. 3 de IRS - 2001.

Este serviço (apenas para declarações dentro do prazo) processa-se no horário compreendido entre as 17.30 e as 20.30 horas (dias úteis).

Dia 18 de Maio, na Nave Festival de Tunas

A Associação Social e Desenvolvimento da Vila de Anta organiza, no dia 18 de Maio, pelas 21.30 horas, na Nave Polivalente, um Festival com as seguintes tunas académicas:

Fan-Farra Académica de Coimbra, Tuna Feminina do ISEP (Porto), Tuna Tenplária (Tomar), Tuna Feminina da Universidade Católica (Porto), Grupo Académico de Serenatas (Espinho) e Tun'obebes Tuna Feminina de Eng.ª da Universidade do Minho.

Concerto no sábado Jaime Rego na Banda de Música

A Banda de Música da Cidade de Espinho realiza, no próximo dia 27, um concerto para a apresentação do novo maestro - Jaime Rêgo.

Sob a batuta de Jaime Rêgo, a Banda de Música da Cidade de Espinho tem espectáculo marcado para as 21.30 horas, no Teatro S. Pedro.

OPINIÃO • NOTAS DE POUCA MONTA • António Duarte Estêvão

Os bancos do povo

*Povo, com muita canseira,
Adorava os nossos bancos!...
Havia tantos na feira,
Feitos em boa madeira,
E duros como tamancos!...*

*Havia circo, sem bancos,
De artistas cheios de "traça"...
E o povo, aos solavancos,
Vinha ver os saltimbancos,
Que tinham "pilhas de graça!..."*

Muito tempo antes de termos, em Espinho, bancos a sério, tivemos, na Rua 19, variadíssimos bancos em série.

Por uma questão de hierarquia e respeito pelas "massas", direi que o primeiro banco que se instalou em Espinho foi o "Espírito Santo & Comercial de Lisboa", na esquina das ruas 19

e 18, ocupando o espaço da mercearia e da tasquinha do Sr. Rufino.

Soares Barbosa, ilustre bracarense, foi assim, o primeiro gerente bancário a actuar na nossa terra, sendo, mais tarde, substituído por um espinhense, o meu velho amigo Beto Vita (Alberto Lídio Vita de Oliveira), que foi director da nossa Académica e do... Sporting de Espinho!...

Logo a seguir ao agora BES, veio o "Ultramirino" que, situado entre as ruas 14 e 21, estava a meia dúzia de metros da Rua 19. Foi seu gerente durante muitos anos Joaquim de Sousa Ferreira, meu dedicado companheiro dos velhos tempos do Colégio de S. Luís.

Recorde-se que, muitos anos antes, a nossa rua principal, tinha os chamados correspondentes e agentes bancários. Destes, o mais famoso, Manuel Simões Pedro, mais conhecido por "Manuel Joaquim", era taciturno, prudente e sagaz. Vestia de preto e tinha todas as características dum banqueiro da época. A loja (António Sereno & Ca.) vendia louças finas e situava-se quase à beira-mar, paredes meias com o nosso histórico

rink de patinagem, que foi palco de inesquecíveis jornadas de voleibol e hóquei em patins.

Mas, voltemos às lojas onde se pagavam os extractos, letras e outros, para recordar a do Vicente Alves Monteiro que foi sócio do meu tio Luís. O estabelecimento era conhecido por "Silva dos Tabacos", devido às suas origens e representações. Quem lidava com a papelada dos bancos era o filho do "Ti Vicente", o Zeca Monteiro que também foi director dos "tigres", no tempo em que a direcção do clube era "pescada" (quase a 100%) na Rua 19.

Recorde-se, também, que o Café Moderno foi correspondente do "Pinto de Magalhães". O meu velho e prestativo amigo, "o Matos do Moderno", iniciou, ali, entre notas, sorrisos e "bicas", a sua carreira de bancário.

Muitos estabelecimentos tinham bancos corridos. Recordo os do nosso armazém, onde os democratas espinhenses "faziam contas"; os das cinco farmácias para variadíssimas consultas, além dos respectivos bancos de urgência para pequenos curativos; os das casas de fazendas, onde o meu banco preferido era o do nosso vizinho Tomaz; os da esplanada, em frente ao mar e do Cine-Jardim, em frente ao coreto, e "milhentos" outros, ainda.

Achava particular piada ao banquinho do Zé engraxador, em frente ao Grande Hotel, com

uma gavetinha para os pertences e o assento em pergamóide. Lembro ainda os bancos dos marceneiros da antiga Casa Camisão, onde se faziam móveis "made in Rua 19", sob a batuta atenta de "mestre" Ernesto de Oliveira que foi, durante muitos anos, presidente dos Bombeiros Espinhenses e homem de grande acção.

Por último, lembro o banquinho mais querido da minha rua, o do piano de Fausto Neves. Ali, as bonitas letras de Carlos Morais nunca iam para "protesto", porque, das mãos geniais do saudoso maestro, Espinho tinha outra música!...

A Rua 19 não tinha "bancos de gelo" que a tanto não permitiam as espontâneas ondas de calor humano.

Para terminar, vou contar uma historinha: em 1930, pouquíssimas casas se davam ao luxo de possuir quarto de banho. No entanto, nos aposentos tinham violas sem braços...

Uma serviçal, jovem, bonita e bem nutrida, passou pelo corredor com um jarro de água quente, para deitar na "viola".

Entrou e fechou a porta por dentro.

O menino da casa era ainda pequenino. Desapontado, correu para contrair um empréstimo... e foi precisamente um banco que lhe valeu... para poder espreitar pela fechadura!...

Semanário Registado na Direcção-Geral de Comunicação Social sob o n.º 100594

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27/Março/1932

PROPRIEDADE - EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o n.º 59, folhas 30 do livro C-1 Capital Social: 5.200,00 Euros Contribuinte: 500 095 540

Administração

Fernando Cunha (gerente)
Joaquim Vasconcelos (gerente)

Detentores com mais de 10% do capital
Solverde - Soc. de Investimentos Turísticos da Costa Verde, Lda.

Direcção

Lúcio Alberto
Email - lucio.alberto@mail.telepac.pt

Redacção

Manuel Proença
Sandra Soares

Colaboradores

Abreu Cepêda; Adérito Santos; Alberto Monteiro; António Duarte Estêvão; António Regedor; Carlos Campos (Suíça); Carlos Salvador; Dagmar Lourenço (Brasil); Diogo Almeida e Silva; Jorge Madureira; José António Ribeiro; José de Abreu; José Curral; José Domingues; Luís Madureira; Manuel Sancebas; Maria-Augusta Araújo; Maria Fernanda Barroca; Maria Helena Vasconcelos; Mário Frota; Napoleão Guerra; Paulo Costa e Vítor Lancha.

Departamento de Produção

António Guerra

Publicidade

Joaquim Natário

Secretaria de Administração e Redacção

Cristina Fonseca e Fernanda Oliveira

Serviços Administrativos e Publicidade

Av. 8, 456 - 1.º andar - Sala R
Ap. 39 - 4501-853 ESPINHO Codex
Telef. / Fax: 22 734 15 25
Email-empes@mail.telepac.pt

Departamento de Redacção

Av. 8, 456 - 1.º andar - Sala H
Ap. 39 - 4501-853 ESPINHO Codex
Telef. / Fax: 22 734 15 25
Email-defesadeespinho@mail.telepac.pt

Impressão

NAVEPRINTER - Indústria Gráfica do Norte, SA - E.N. 14 (km 7,05)
Apartado 121 - 4471 MAIA Codex

Tiragem média
4.000 exemplares

Depósito Legal n.º 1604/83

Os textos (e ilustrações) de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, directa ou indirectamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA

Acordos com: PSP, ACASA, CGD, EDP, SAMS, PHILIPS, REFER, CRUZ VERMELHA

Dr. Jorge Pacheco

ORTOPANTOMOGRAFIA, TELERRADIOGRAFIA, IMPLANTOLOGIA, ORTODONTIA (fixa e removível), PRÓTESE (fixa e removível)

R. 8 n.º 381-1.º • 4500 ESPINHO • Telef. 227342718

SOALTER - Const. Sousa & Alves, Lda.

COMPRA, VENDA E PERMUTAS DE PROPRIEDADES

EDIFÍCIO LAPA PARK I - S. Paio de Oleiros

ALUGA-SE T2 c/ dois banhos um é suite.

ÚLTIMOS T3 c/ três banhos um é suite p/ venda.

Bons acabamentos, pré-aquecimento central, cozinhas dinamarquesas, garagem e arrumos. A 3 km e 3 minutos da Praia.

EDIFÍCIO OCEANUS - Espinho

T3 c/ 150 m2 + garagem fechada p/ 2 carros e arrumos.

T4 Dúplex c/ 250 m2.

VENDE-SE LOJA c/ 2 frentes c/ arrumo na cave e rendimento fixo; e Loja c/ 170 m2.

Contacto: 91 969 06 55

Electrónica

Jovem com o 11.º/12.º ano ou frequência de ensino médio/superior, com conhecimentos de electrónica e informática, para empresa comercial e distribuidora de equipamentos de escritório, informática, etc.

Boas perspectivas.

Resposta com curriculum,
para o Apartado 122 - 4501-857 Espinho

FANCY

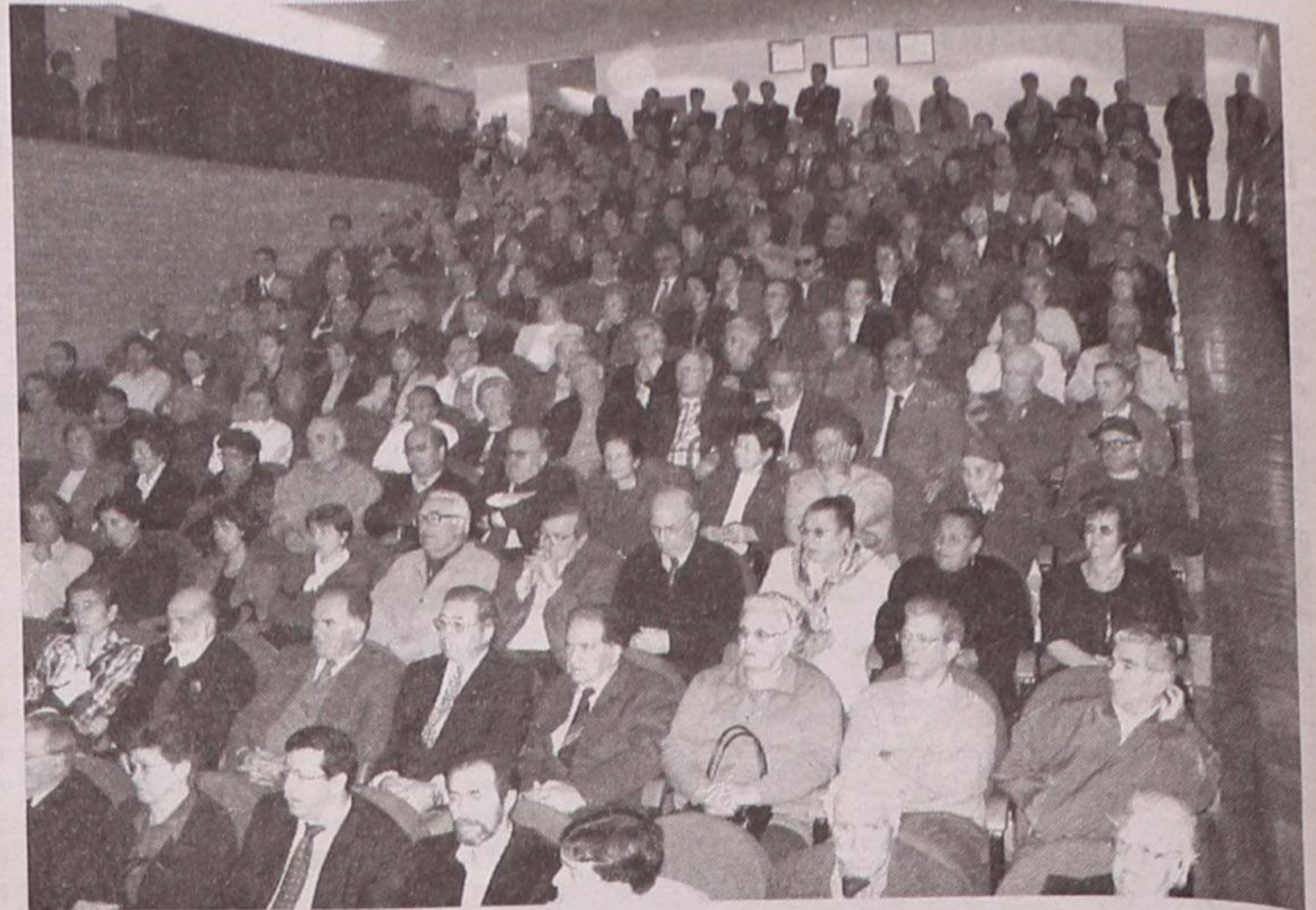
TODOS OS SENTIDOS



Rua 19, n.º 699 - ESPINHO



Rua 23 n.º 349 - Espinho
Telef. 22 734 09 31



Foi inaugurado, na manhã de sexta-feira, sob o testemunho de muitos espinhenses – autarcas, empresários/industriais e cidadãos de diversos quadrantes –, o novo edifício da ex-Escola da Rua 23, infra-estrutura que engloba um centro cívico, "que contribuirá para o desenvolvimento cultural e turístico do concelho", nele se encontrando instalados um auditório, um espaço para exposições e a Junta de Freguesia de Espinho. O investimento cifrou-se em 1.589.000 euros.

Câmara inaugura
"construção emblemática"

Ex-Escola da Rua 23 – auditório, galeria de exposições e Junta de Freguesia



Sessões solenes e atletismo

Câmara comemora o 25 de Abril

A Câmara Municipal de Espinho comemora o 25 de Abril com diversas iniciativas, "assinalando assim o 28.º aniversário do dia em que a Portugal e

aos Portugueses foi restituída a dignidade que permitiu o ingresso do nosso país no primeiro plano do concerto das nações livres e democráticas."

Às 10 horas será hasteada a bandeira nacional nos Paços do Concelho, a que serão prestadas honras pelas associações de bombeiros de Espinho.

Às 11 horas, a Assembleia Municipal reunir-se-á em sessão solene comemorativa da efeméride.

Por fim, registre-se que a 13.ª Volta ao Concelho de

Espinho, em atletismo, parte às 10 horas da Junta de Espinho, percorrendo todas as freguesias do concelho respectivamente Guetim, Anta, Silvalde e Paramos.

A meta ficará instalada no Largo José Salvador, fronteiro à Câmara, estando a chegada prevista para as 11.30 horas.

Lúcio Alberto (texto)
Vitor Lancha (fotos)

Na apresentação do remodelado espaço foi revelado que o piso do auditório será também contemplado com tradução simultânea e uma cafetaria, enquanto o piso da Junta de Freguesia acolherá um posto de turismo, salas de reunião e outra cafetaria.

O auditório, com capacidade para 225 lugares e um palco com 74 metros quadrados, proporcionará a realização de conferências, debates, bailados, projecção de cinema e de vídeo, concertos de música de câmara e peças teatrais.

O 'foyer' - amplo, com bar e vestiário - prolonga-se por um pavimento em ardósia directamente para o exterior através de um grande envidraçado que se abre para um muro também revestido a ardósia, "como registo e memória dos quadros negros das nossas escolas."

Na concretização do projecto do arquitecto Nuno Lacerda Lopes, o átrio comunica com a sala de exposições por uma abertura elíptica no tecto, resultando um pé direito de sete metros, por onde é iluminado através de luz zenital, o que lhe confere o carácter de lugar de encontro e de convívio - podendo constituir-se em esplanada de inverno, extensão das exposições ou ampliação do salão nobre da Junta de Freguesia.

No que concerne à sala de exposições, e ainda segundo a versão camarária, "a intervenção agora concretizada defende em duplicidade os valores do presente - no que se refere à garantia de um espaço qualificado, suas funcionalidade, economia e conforto, propondo-lhe uma imagem distinta e actual -, defendendo, por outro lado, os valores do passado, reconhecendo-lhes a necessidade na qualificação do espaço e na transmissão de História."

Após o descerramento de uma lápide alusiva à inauguração e de uma visita-guiada aos pisos e alas do remodelado edifício, o presidente da Câmara dirigiu-se aos presentes e, nomeadamente, "aos que aqui fizeram a construção pri-

mária", observando que aquele momento permitia-lhes "comparações com aquilo que foi esta casa, com aquilo que passou a ser, como sabem, uma autêntica pocilga, e aquilo em que se transformou agora, que nós queríamos que fosse uma obra emblemática para Espinho, presença em grande número é motivo de regozijo."

José Mota acrescentou que "neste espaço vai instalar-se a Junta de Freguesia de Espinho, que merece instalações dignas para os seus funcionários, para o seu presidente de Junta, senhor António Catarino, para os restantes membros da Junta e da Assembleia de Freguesia, mas parece-me também que tenha boas instalações para todos os cidadãos desta freguesia que precisam dos serviços da Junta de Freguesia."

Culturalmente...

"Mas esta passa a ser também uma casa de cultura. Tem no andar superior uma galeria de exposições de grande nível. Tem também espaços para apoio às pessoas. Este auditório é mais um espaço para a nossa cultura e mais um espaço onde as nossas colectividades podem desenvolver muito do seu trabalho."

Problematicamente...

"Ao longo destes houve dificuldades, porque é natural que haja polémica, que haja divergências. Mas penso que todos sentiam necessidade que se fizesse alguma coisa e que se resolvesse o problema. Por isso, sujeitamo-nos a críticas, porque cada cabeça sua sentença. Aquilo que se faz pode ser feito de variadíssimas maneiras, mas o que é importante é que se faça e nós fizemos. Há quem diga até que esta obra demorou muito tempo, que passou os prazos previstos, é verdade! Mas fez-se a obra! Pode ter sido feita com alguma lentidão, pode ter demorado mais do que aquilo que todos pretendíamos, mas a obra foi feita!"

O autarca agradeceu "a colaboração dos vereadores,

antigos e actuais, do quadro técnico da Câmara, do arquitecto e do construtor, senhor Ferreira Dias, por toda a abertura que demonstrou ao longo da obra, e acima de tudo queria agradecer à Junta de Freguesia de Espinho, nomeadamente o senhor presidente António Catarino, toda a colaboração que foi dando ao longo deste tempo. E queria agradecer aos cidadãos de Espinho por terem esperado tanto tempo para que esta obra se fizesse. Mas queria dizer-lhes que, tal como eu, eles vão sentir-se orgulhosos por mais uma obra. Como sabem nós recuperamos a Piscina do Solário Atlântico, nós estamos a recuperar a Brandão Gomes e nós recuperamos esta Escola."

Oportunidade para abranger a sua intervenção a outros ângulos...

"E estas três coisas eram importantes para a população do nosso concelho. E nós entendemos que há referências que não se devem negar. São três referências muito importantes como importante também é outra referência e que se chama Mercado Diário. Nós gostaríamos de fazer estas coisas da noite para o dia. Temos muito mais pressa do que aqueles que falam em pressa todos os dias. Mas como temos que fazer uma gestão séria e equilibrada, temos também que organizar as coisas para que os orçamentos possam ser executáveis. Quem é que não gostaria de fazer tudo aquilo que é necessário no seu concelho? Convictos de que estamos a fazer o melhor que podemos e sabemos e que nos deixem fazer em paz aquilo que os cidadãos de Espinho esperam de nós. Queria dizer também que esta obra foi financiada pelo antigo Fundo de Turismo, ou seja pelos 20% de Imposto de Jogo do Casino e tenho muito prazer que aqui esteja connosco o presidente do Conselho de Administração da Solverde, dr. Manuel Violas. Tenho dito ao longo dos tempos que o concelho e a Câmara não podem viver de costas voltadas para os seus investidores."



Telef. 22 733 55 00 * Fax 22 731 31 93

Solverde, S.A.

D.R.H.

Rua 19 - n.º 85

4501-858 Espinho

email: recursoshumanos@solverde.pt

www.solverde.pt



Candidate-se a integrar a nossa

Equipa de Trabalho

no

Casino de Espinho

(M / F)

Pretendemos admitir para o quadro de Pessoal:

• **Empreg. de Limpeza**

Contacte-nos pelo telefone: 22 733 55 00

Ou,

Responda para a nossa morada acima indicada



GRUPO SOLVERDE

HOTÉIS - Espinho - Granja - Praia da Rocha

CASINOS - Espinho - Vilamoura - Praia da Rocha - Montegordo



Foto VÍTOR LANCHÁ

Rotaract e Onda Poética

Poesia de tema livre

O Rotaract Clube de Espinho organizou, no sábado, na sala polivalente do Multimeios, uma sessão de poesia de tema livre, na qual a assistência foi convidada a participar.

A iniciativa estava a cargo do grupo Onda Poética, constituído por quinze elementos e cujo coordenador é o professor e poeta Antero Monteiro.

OPINIÃO • VARANDA SOBRE O UNIVERSO • Adérito Santos

Ilusões

"Quando decidires algo, considera os resultados e não as dificuldades"
- S. João Crisóstomo

Este nosso País terá, forçosamente, deixar de viver num mundo virtual.

Não adiantará de nada, a muito boa gente, ter a sensação de que Portugal tema maioria da sua população a viver bem, com níveis de bem-estar acima de muitos parceiros europeus.

Acabe-se com a ilusão de que, pelo facto de haver muitos telemóveis utilizados, exposições de carros da marca Ferrari, muitas pessoas que fazem 'ponte' e se deslocam para locais de férias, caros restaurantes cheios aos fins-de-semana, estádios de futebol com muita gente a ver jogos, etc. etc., nós somos um povo que vive sem dificuldades. Nada mais aparente, pois que todos os prazeres, necessários ou não, custam sempre dinheiro. E, onde ir buscar a tal 'coisa' com que se compra os melões? À força do trabalho de todos. Isto é, para gastar, haverá duas coisas que fazer: a primeira é trabalhar e a segunda é, muito obviamente poupar, para depois então poder gastar.

Os órgãos de soberania tem uma enorme tarefa a executar para que Portugal seja reconduzido aos trilhos da estabilidade desejável. Cabe ao Governo a missão mais espinhosa de tentar convencer todos os Portugueses de que a ordem, é a que nos leva ao instinto de poupança. Por outro lado, os deputados da Assembleia da República, sobretudo os da oposição, devem ter uma actuação à altura das necessidades reais do País, deixando para trás o subconsciente de que este Governo não durará os quatro anos. Uma coisa que eu aconselho à oposição socialista, é que abandonem rapidamente a postura de como ainda fossem os tutelares governativos e, que nada terão a ver com o actual estado das contas públicas

O primeiro confronto, na Assembleia da República, entre o Governo e a oposição foi favorável a Durão Barroso, conseguindo este, para já, passar a mensagem para a sociedade civil, de que há que tomar medidas urgentes para acertarmos o défice público aos rácios exigidos pela União Europeia. Eu também penso que o primeiro-ministro já aquilatou das enormes dificuldades que tem pela frente, e que não tem ilusões quanto à muita contestação que vai aparecer na aplicação das necessárias medidas estruturais da nossa sociedade civil.

Se, no campo das contas públicas o Governo terá passado a sua mensagem, já no campo das

políticas ambientais, eu deduzo que este Governo tem um bico de obra à sua frente. Pois é, não basta acabar com a co-incineração, mas dar prioridade a uma qualquer medida eficaz que ajude a resolver o grave problema dos resíduos sólidos e outros, perigosos ao Ambiente. Esta decisão, terá que ser célere, sob a pena de descrédito das intenções do Governo nesta área crítica.

A pior das coisas que poderiam acontecer ao nosso País, caso não deixemos o mundo de ilusões em que mergulhamos, é a de que daqui a algum tempo, também todos nós, não acreditaremos em nada que se faça em Portugal. Porquê? Porque sentiremos que a Europa se esquece de nós, e que vai apostando em investimento noutras bandas (não temos mão de obra devidamente qualificada, não somos competitivos, temos baixa produtividade, não temos atractivo mercado bolsista, etc). Enfim, seremos uma coutada doutros países da UE, que só trarão até nós, tudo aquilo que não interessa a ninguém. Não tenhamos ilusões, se este Governo não conseguir acertar o passo com os seus parceiros, ficaremos quase irremediavelmente no último lugar dos chamados países que fazem parte da UE. E atenção, a partir da ideia válida que tudo está nas nossas mãos, seremos responsáveis pelo que possa acontecer no futuro. Eu sei de que esta problemática será, muito legitimamente, da área governativa, da AR e do Presidente da República. Só que tudo poderá ser levado a cabo, tendo em vista os nossos direitos de

cidadania, que abarcam direitos e deveres, como é óbvio.

Para ajudarmos a recolocar Portugal no sítio que merece, teremos que usar as 'armas' que dispomos: uma postura eticamente responsável e competente, em todos os domínios da sociedade civil onde desenvolvemos acções. Dizendo doutra forma, eu diria que podemos todos dar um bom contributo a Portugal, percebendo muito rapidamente que o nosso País não pode continuar a viver acima das suas possibilidades, dando uma ideia errada que somos uma Nação rica e sem problemas estruturais. Devemos sim, deduzir depressa, que este Governo deve tomar de imediato as medidas estruturais necessárias, e também, devemos transmitir essa mesma ideia a pessoas eventualmente menos esclarecidas.

A minha intenção, com este meu artigo, tem uma única finalidade: evitar que, alguma vez, possamos ser corresponsabilizados, por termos deixado hipotecar o futuro de novas gerações. Oxalá, eu seja bem entendido, pois foi esse o meu primeiro propósito.

A hora de pensar e reflectir, já passou. Neste precioso momento, será o tempo de agir, e é isto que Durão Barroso e o seu Governo deve fazer. As oposições terão que ser coerentes, mas acima de tudo, tem obrigação de distinguir entre o jogo político-partidário e o que são os interesses nacionais. Força Durão Barroso!

HABIESPINHO - Tel. 22 731 12 19 • Tlm. 96 247 02 42 • 96 411 83 50
Email - gracaemoreira@telepac.pt Lic. AMI 3587

Aluga-se	Vende-se
ESPINHO	T2 e T3 - LOUROSA
T2 s/ mobília	T2 - Espinho
T3 c/ mobília	T2 c/ novo - Espinho
T1+1 c/ mobília	T2 e 3 - J. Espinho
Escritórios - R. 19	T3 Dúplex junto H. Solverde
Lojas	T2+1 - Arcozelo, só 15.500 cts. (77.314 €)
	T2 mob. - J. Solverde
	Loja - Argoncilhe - Fr. Lidl

Comercial

Jovem com facilidade de expressão, para demonstração e venda de equipamentos de escritório, informática, restauração, telecomunicações e software.
Lugar de futuro.

Resposta com curriculum, para o Apartado 122 - 4501-857 Espinho

Para alugar - Esmoriz

Frente à Biblioteca
Na Rua dos Castanheiros estão para alugar

2 ARMAZÉNS

1 deles c/ cerca de 44 m2
1 outro c/ cerca de 36 m2

Contactar tlm.: 91 746 42 57

Alugo em Espinho

LOCAL COMERCIAL C/ R/CHÃO E CAVE

C/ área de 220 m2. Óptimas condições para Clínica, Gabinete Médico ou Escritórios.

Tlm.93 827 96 89 • Tlf. 22 734 23 59

Projecto - Soc. Med. Imobiliária, Lda.

Telef. 22 7330180 Telem. 96 3393735

Arredores de Espinho

T1+1 c/ enorme terraço e garagem em condomínio fechado
Só 87.789 €

T2 - Espinho

Novo, pronto a habitar, com garagem, boas áreas, pré-inst. aquec. central.
Excelente preço

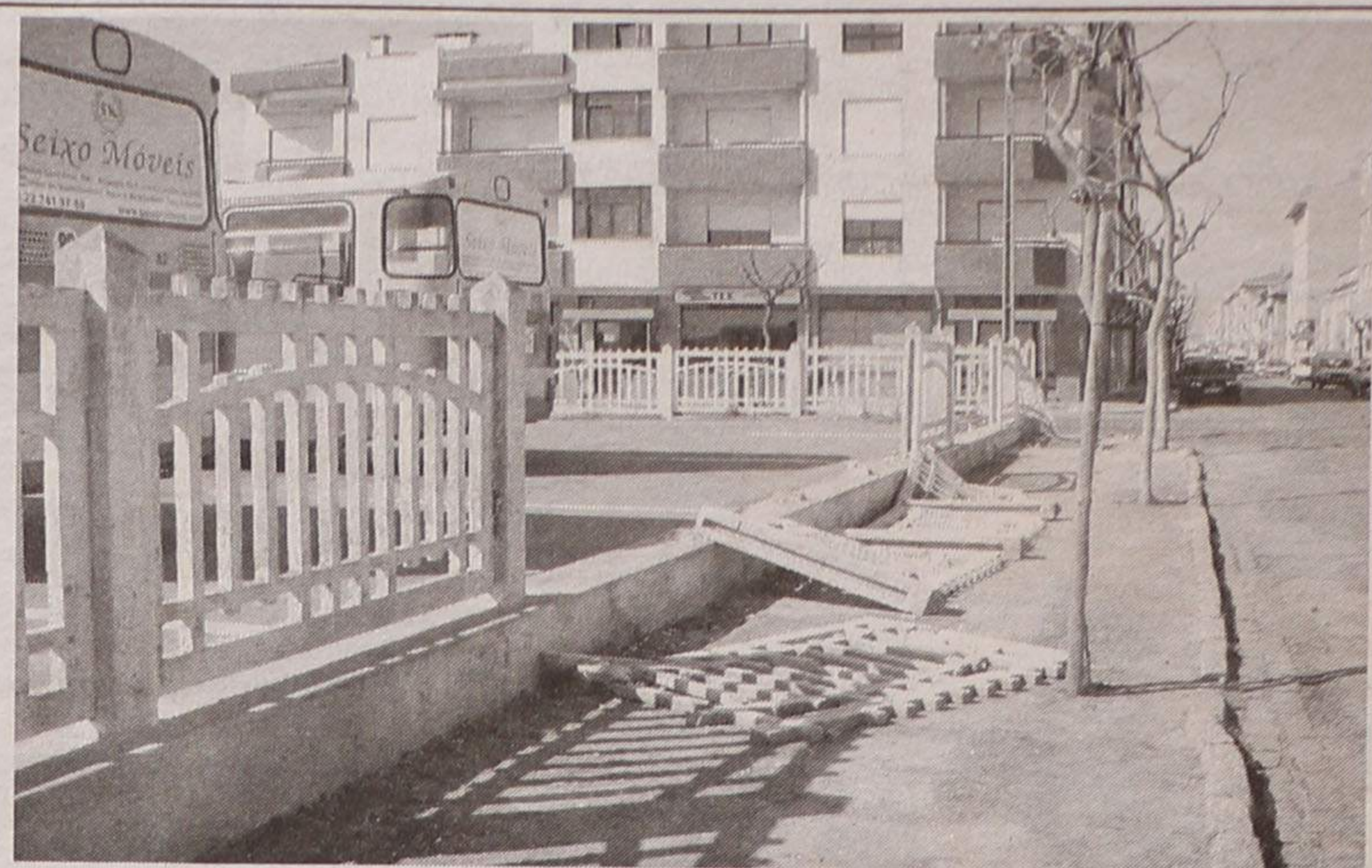
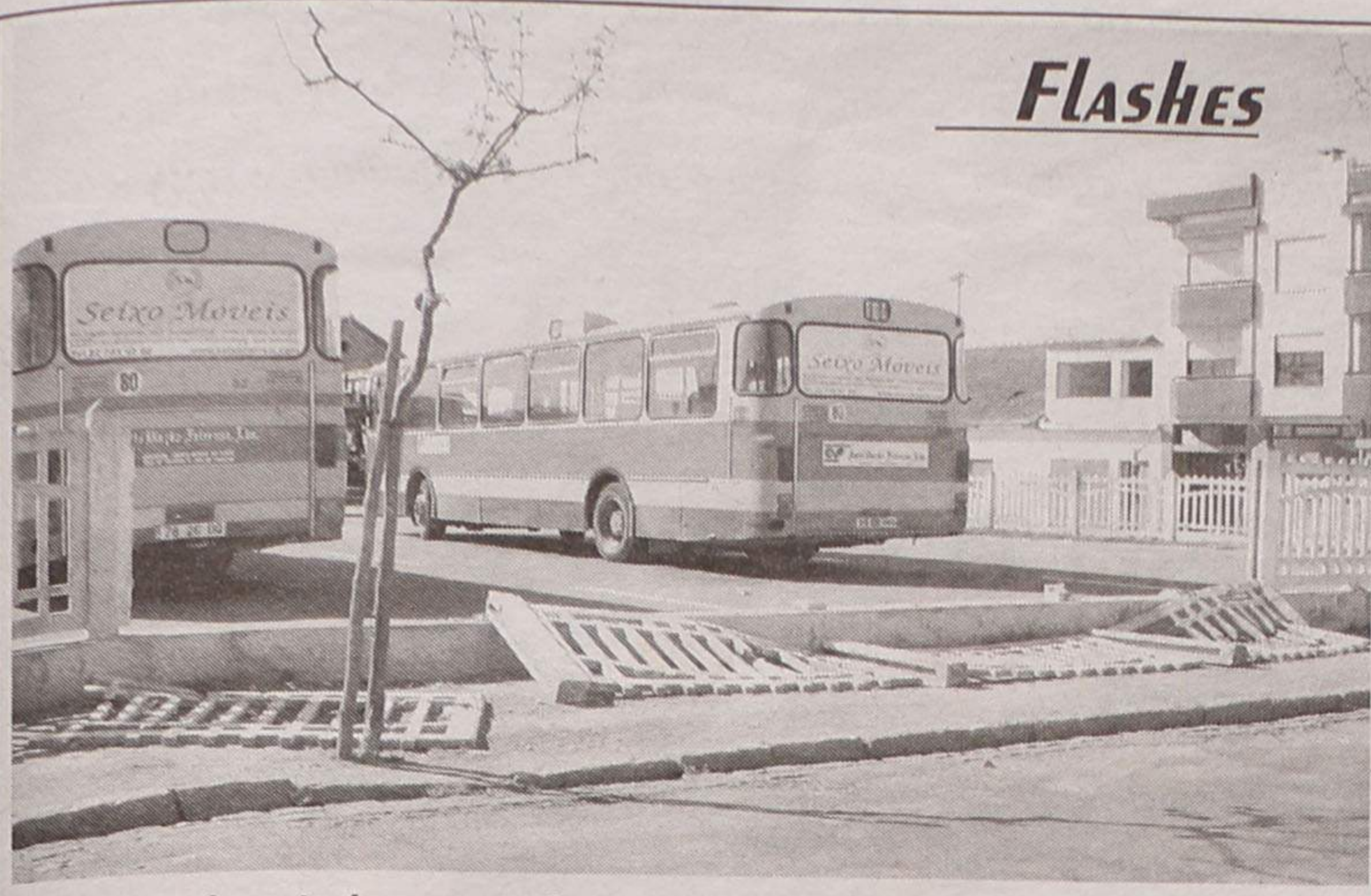
Espinho Centro

T3 Dúplex
Cozinha equipada
Garagem individual
Óptimas áreas.
Só Visto!!!

Moradia Espinho

T3 - Nova
Garagem, Logradouro
Bons Acabamentos
194.531,00 €

FLASHES



O muro dos estacionamento das camionetas, junto à estação do Vouga, tem ido parar ao chão! Provavelmente, uns limitadores no piso evitavam estes estragos...

Em Paramos

Assembleia de Freguesia (no dia 29) e festejos do 25 de Abril

Realiza-se, no próximo dia 29, pelas 21.30 horas, a primeira sessão ordinária de 2002 da Assembleia de Freguesia de Paramos, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Aprovação da acta da sessão anterior;
- Discussão e aprovação do regimento da Assembleia de Freguesia;
- Discussão e aprovação do

plano de actividades e orçamento para o ano de 2002. Entretanto, a Junta de Freguesia de Paramos irá comemorar o 25 de Abril, em associação com a ABCR, a Associação Desportiva e Clubes de Paramos, a Banda União Musical Paramense e a Sociedade Columbófila de Paramos e com a colaboração dos Bombeiros Voluntários de Espinho e a Polícia de Segurança Pública e o apoio da Câmara Municipal de Espinho. Pelas 9.15 horas principia uma prova de atletismo (até aos 15 anos - masculinos e femininos). As 10 horas, Volta da Liberdade, em cicloturismo. Ambas com partida da Junta de Freguesia. Enquanto no complexo desportivo, Juventude da Estrada e Quinta de Paramos disputam (às 10 horas) a final do Campeonato da Freguesia de Paramos, na Junta de Freguesia irá decorrer uma sessão solene, com a actuação da BUMP, o hastear da bandeira, uma largada de pombos e a entrega de lembranças.

ÚLTIMA HORA

Acusados de "sub-rendimento" Seis jogadores expulsos dos 'tigres'

"Há jogadores que não são dignos de vestir esta camisola. Quero que essas pessoas saiam por aquela porta e que não voltem" - foram as palavras do vice-presidente para o futebol

profissional do Sporting Clube de Espinho, Duarte Vieira, no treino da manhã de terça-feira, apontando para os jogadores Quínio, Maurício, Tomás, Maciel e Paulão.

Segundo aquele dirigente dos 'tigres', estes futebolistas "foram dispensados por sub-rendimento quer no jogo com o Felgueiras, quer com o Penafiel" que custaram duas derrotas à turma da Costa Verde. O vice-presidente do Sporting de Espinho adiantou que os jogadores "já fizeram o espólio e terão até sexta-feira um prazo para abandonarem as casas onde se encontram e que estão a cargo do clube". Duarte Vieira garantiu que irá tomar a mesma atitude em relação ao "guarda-redes Poleksic e que também será dispensado, não jogando contra a Ovarense".

Manuel Proença

ESMORIZ - PRAIA
T3 c/ l. garagem, arrumo e terraço 89.784 € (18.000 cts.)

ESMORIZ - CENTRO
T2 novo c/ aquec. central, arrumo e l. garagem. Só 82.800 € (16.600 cts.)
T3 novo c/ aquec. central, arrumo e l. garagem 109.736 € (22.000 cts.)
T3 c/ novo c/ garagem ind. 89.784 € (18.500 cts.)
T2 c/ garagem ind. Só 57.362 € (11.500 cts.)

PAÇOS DE BRANDÃO
T1+1 c/ garagem ind.. Todo mobilado 74.820 € (18.000 cts.)

Contactos: 91 941 71 79 / 96 843 44 91 / 93 398 98 06

ESPINHO - CENTRO
T1 e T2 Novos, c/ garagem ind., a partir de 92.277,61 € - 18.500 cts.
T3 - Usado, c/ lugar garagem 107.241,55 € - 21.500 cts.

ESMORIZ - PRAIA
T1 e T2 Novos, c/ garagem ind. e arrumos, a partir de 67.337,72 € - 13.500 cts.
T3 - Novo, c/ lugar garagem 129.687,45 € - 26.000 cts.

ESMORIZ - CENTRO
T3 - Usado, c/ garagem ind. 77.313,67 € - 15.500 cts.
Moradia de 4 frentes (Pinhal D'Aberta) Bom preço

CORTEGAÇA - PRAIA
T2 - Como novo, piscina, lugar garagem 87.289,63 € - 17.500 cts.

APARTAMENTOS * TERRENOS * MORADIAS DIGA-NOS ONDE QUER. TEMOS A SOLUÇÃO

Contate-nos:
Telef. 256751337 / 256751613
Telm.: 914504056; 966477220; 939152411; 939870264
ou então visite-nos:
Ed. Agueiro - Loja A n.º 1504
Av. 29 de Março (EN 109) - Esmoriz

AMI 3607

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL E FINANÇAS

Aviso

OCUPAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE 5 MONTRAS NA PASSAGEM INFERIOR AO CAMINHO DE FERRO EM ESPINHO

Faz-se público que se encontra aberto concurso até ao próximo dia 07 de Maio de 2002 para adjudicação da "OCUPAÇÃO E EXPLORAÇÃO DAS MONTRAS N.ºs 3, 5, 6, 7 e 8 SITUADAS NA PASSAGEM INFERIOR AO CAMINHO DE FERRO", em Espinho, conforme Edital n.º 58/2002 afixado no átrio dos Paços do Município.

Espinho, 16 de Abril de 2002

O Vice-Presidente da Câmara,
a) Rolando Nunes de Sousa

www.zonaverde.pt santa maria da feira

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE FORMADORES 105 Horas
Homologado pelo IEFP (Certificado n.º EDF/186.99 DN)

> 30 de abril a 4 de julho terças, quartas e quintas-feiras 19-22:30	> 22 de maio a 14 de junho Laboral: 15 dias úteis 9:30-17:30	> 7 junho a 3 agosto sextas-feiras 19-22:30 sábados 9:30-17:30
--	--	--

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA CONTÍNUA DE FORMADORES 63 Horas

> 6 maio a 13 junho segundas, terças, quartas-feiras 19-22:30	> 13 a 29 maio segundas, terças, quartas-feiras Laboral: 9:30-17:30
---	---

GESTÃO DO TEMPO E ORG. PESSOAL 21 Horas

> 10 a 25 maio sextas 19-22:30 e sábados 9:30-13:00	> junho Laboral: 3 dias úteis 9:30-17:30
--	---

CONDUÇÃO DE REUNIÕES 21 Horas

> 7 a 22 junho sextas 19-22:30 e sábados 9:30-13:00	> junho Laboral: 3 dias úteis 9:30-17:30
--	---

Entidade formadora acreditada pelo INOFOR

DISCONTOS PARA GRUPOS

R. Jornal Correio da Feira, N.º 5-3.º Esq.
4520-234 SANTA MARIA DA FEIRA
Telefone: 256 364544 email: fp@zonaverde.pt

Na noite de sábado, a Igreja de Anta encheu-se de música com a actuação do Capela Brass Quintet, um grupo de cinco jovens que carrega um nome com muito significado para os antenses e que quer levar longe esse nome. A iniciativa partiu do Conselho Permanente da Paróquia que pretende continuar a apostar na cultura, pois como o pároco Manuel Moura frisou:

"A arte é um sorriso de Deus".

Capela Brass Quintet na Igreja de Anta

"A arte é um sorriso de Deus"

Sandra Soares (texto) • Vítor Lancha (fotos)

Enfeitada a preceito, a Igreja de Anta foi palco para um belo concerto de música clássica protagonizado pelo Capela Brass Quintet que encantou a centena de pessoas que fez questão de estar presente num acontecimento cultural relevante para a paróquia.

Aliás, o pároco Manuel Moura sublinha que "a aposta na cultura é um sonho antigo da comunidade, tornado realidade através do Conselho Permanente que fez questão de dar resposta a um desafio lançado pela Junta de Freguesia".

O pároco acrescenta que "o primeiro passo desta aposta foi a Via Sacra, o segundo é este concerto, mas mais virão, pois alguém disse que a beleza é um sorriso de Deus, por isso, a arte é um sorriso de Deus".

O Capela Brass Quintet nasceu no seio da Associação Cultural Domingos Capela e Manuel Moura revela que "a escolha do grupo não é alheia ao facto deste carregar o nome de um ilustre antense, o nosso muito estimado Domingos Capela".

A paróquia de Anta aproveitou a presença de Mário Cruz, um dos fundadores da Associação Cultural e de Avelino Capela, filho de Domingos Capela, para fazer uma singela e emocionada homenagem.

O Capela Brass Quintet tem cerca de dois anos de existência e, actualmente,



é composto por Luís Granjo e Sérgio Pacheco (trompete); Ricardo Matosinhos (trompa); Rui Pedro Alves (trombone) e Avelino Ramos (tuba).

Rui Pedro Alves é o único elemento natural de Espinho e que se mantém no grupo desde a sua criação.

Este jovem tem 20 anos e

começou por estudar bombardino na Banda de S. Tiago de Silvalde e depois de passar pela Academia de Música de Espinho e pela Academia de Vilar do Paraíso, estuda actualmente na Escola Superior de Música das Artes e Espectáculo, no Porto.

É também aqui que o jovem de 19 anos, Ricardo

Matosinhos se encontra a terminar o seus estudos, depois de ter entrado para o mundo da música na banda da sua terra natal, Valpaços e de ter estudado na Escola Profissional de Arte de Mirandela.

O trompetista Luís Granjo tem 24 anos e é natural do Troviscal, em Oliveira do

Bairro, tendo iniciado a sua carreira musical por influência do pai, também ele músico. Aliás, foram os pais que o inscreveram no Conservatório de Aveiro onde concluiu o oitavo grau, ingressando posteriormente na Escola Superior de Música das Artes e Espectáculo, onde já acabou o bacha-

relato e está a duas cadeiras de concluir a licenciatura em música.

Sérgio Pacheco e Avelino Ramos são os mais recentes aquisições deste quinteto e os elementos mais novo e mais velho do grupo, respectivamente.

Sérgio Pacheco tem 17 anos, é natural de Freamunde e também ele entrou na música pela mão do seu pai, na Associação Musical de Freamunde, posteriormente estudou no Centro de Cultura Musical de Santo Tirso e mais tarde ingressou na Escola Profissional e Artística do Vale do Ave, onde se encontra há cinco anos.

Avelino Ramos tem 27 anos e é de Alvarelhos, na Trofa, iniciou os seus estudos na música com o trompete quando tinha cerca de 12 anos, mas foi aos 19 anos que o jovem se decidiu pela tuba tendo entrado na Escola Profissional e Artística do Vale do Ave, onde concluiu o 12.º ano, foi para Lisboa, tendo concluído o bacharelato na Academia Superior de Orquestra e, neste momento, frequenta a licenciatura em música na Escola Superior de Música do Porto.

Ligados pela música

O Capela Brass Quintet

OPINIÃO • ECOS DA CIDADE • José Domingues

Mais um '25 de Abril'

Esta semana, passar-se-á mais um aniversário da memorável data que foi o dia 25 de Abril, do ano de 1974.

Parece que foi ontem!

...Cheguei ao escritório, em S. Miguel do Souto (Feira) e um dos gerentes da empresa disse-me que estava cansado de tentar ligar para a Direcção de Estradas de Aveiro, por causa de uns assuntos pendentes.

A rádio (quer a Emissora Nacional, quer a Renascença, quer os Emissores do Norte Reunidos) difundia marchas militares.

Toda aquela manhã foi passada em sobressalto, porque não se conseguia falar ao telefone, especialmente para departamentos oficiais.

Já de tarde, ouviam-se uns 'zum-zuns' de

que se constava que, em Lisboa, houvera uma espécie de revolução (mas falava-se em voz de surdina, por causa da Pide, que podia estar a escutar, sem ser vista, tal qual fantasma a perseguir os mais fracos). A pouco e pouco, começamos a afoitar-nos a falar mais alto, até que a televisão começou a difundir, mais claramente, o que se havia passado.

Claro que, nesse dia, pouca gente trabalhou, ansiosa por saber a evolução que as coisas levavam: uns que tinham medo que as coisas deixassem de correr a seu favor, como até ali; outros que estavam fartos de serem espezinhados e perseguidos, até pelos próprios colegas de trabalho e dirigentes sindicais (dos chamados sindicatos corporativos) principais informadores da Pide.

A 'mordaza', chamada Pide, que nos ameaçava a liberdade de expressão, de junção, etc., acabava de cair. Alguns dos presos políticos começaram a sair dos calabouços, dando vivas à liberdade, que acabavam de alcançar.

Colados ao televisor, assistíamos com um misto de ansiedade e alegria ao evoluir dos acontecimentos. E quando vi sair o Moreira, o Pedro Teotónio Pereira e outros que conheci através da LOC e do CCO, a minha alegria foi imensa.

Vou contar alguns episódios, para que os mais novos possam aquilatar dos porquês da nossa alegria, ao surgir o '25 de Abril':

1 - Estávamos no ano de 1970. Em Fátima, a funcionar na Casa Beato Nuno, a LOC e LOCF nacionais organizaram o I Congresso, a que se deu o nome de LOC/70. Eu era um dos congressistas, como um dos delegados da Diocese do Porto.

Os trabalhos decorriam normalmente, tendo como observadores alguns elementos de JOC e

LOC internacionais e das nossas colónias.

Quase a terminar, quando nos preparávamos para apresentação das conclusões em plenário, vieram-nos segredar: "Estão cá os da Pide; não vai haver plenário; vamos já para a Capela, para a Missa, e depois vamos cada um para as nossas Dioceses, onde apresentaremos as conclusões!"

Obviamente, todos ficaram apreensivos, com medo de que houvesse, ali mesmo, algumas prisões - o que, felizmente, não aconteceu!

2 - Ao pararmos em Coimbra, para comer alguma coisa, eu próprio estive ameaçado, somente porque onde paramos eu protestasse por estarmos ali à espera sem ninguém que nos atendesse e atendessem outros que estavam a chegar depois de nós; e como estivéssemos com pressa, eu disse: "Aviem-nos, pá, que temos pressa!" o que o dono não gostou exigindo que o tratasse por senhor (um badameco dum



original era composto pelos solistas da Orquestra Domingos Capela e, como Rui Pedro Alves revela, "a ideia inicial era ligar ao trabalho que efectuávamos na orquestra um trabalho diferente, a nível de música de Câmara. O quinteto nasceu sem grandes expectativas, fizemos um primeiro concerto no Casino de Espinho e os ideais foram crescendo, assim como os objectivos".

Mas o ponto de viragem para este quinteto foi a viagem à Bélgica, no ano passado, onde recebeu um primeiro prémio e rasgados elogios do júri, público e crítica, no Festival Europeu de Jovens instrumentistas de Neerpelt.

Luís Granjo, que aquando da viagem à Bélgica já fazia parte do quinteto, revela que "o ambiente que se vive fora de Portugal é completamente diferente do que se vive cá dentro, em especial na área da música. Acho que lá conseguimos fazer música que é uma coisa que se faz pouco em Portugal, mas que é o objectivo deste grupo".

Para Ricardo Matosinhos, "a Bélgica foi o ponto

de viragem, não só por termos ido a uma competição no estrangeiro, mas porque foi a partir daí que conseguimos definir os objectivos do grupo".

Nesta altura Sérgio Pacheco e Avelino Ramos ainda não faziam parte do grupo, mas a sua integração não foi difícil, pois como este último explica, "os nossos objectivos são os mesmos, criar música, procurando intensivamente a qualidade, por isso bastou um pouco de adaptação e trabalho, para que nos ajudássemos mutuamente".

Embora as suas idades e percursos sejam diferentes, estes jovens sentem-se ligados ao grupo e à Associação Domingos Capela de que este faz parte "pela música e pela partilha da ideia de que queremos fazer algo do Capela Brass Quintet".

Avelino Ramos explica que "não interessa muito se um é melhor que outro, o grupo dá maior relevo ao humano e o resultado final é favorecido por esse factor, porque um bom relacionamento e entrosamento entre os elementos do grupo é fundamental".

Luís Granjo corrobora: "Em todos o grupos há problemas e diferentes perso-

nalidades, mas temos uma boa relação de amizade e isso também se reflecte na música, embora encaremos o nosso trabalho com muita seriedade e profissionalismo".

"Só não podemos tocar à chuva"

No ano passado, a Associação Cultural Domingos Capela fez um grande investimento na deslocação do quinteto à Bélgica, mas este ano os objectivos são outros. O orientador do grupo e membro fundador da associação, Mário Cruz, revela que "os subsídios que conseguimos arrecadar e verbas angariadas com os concertos serão para investir na formação destes músicos".

O grupo surgiu em 2000, no ano passado fez vários concertos e este ano está agora a começar a época com vários projectos, mas para que estes possam ser uma realidade o grupo tem de trabalhar num suporte áudio que sirva de cartão de visita abrindo-lhe a porta para futuras apresentações.

Mário Cruz refere que "depois de termos criado este suporte poderemos avançar para voos maiores"

e refere que o grupo já se encontra a trabalhar no sentido de elaborar um CD não comercial, mas interactivo que será incluído na página de apresentação do grupo que estará à disposição dos interessados na Internet, cuja elaboração está a cargo de Ricardo Matosinhos.

Sobre o trabalho que têm desenvolvido em estúdio, Avelino Ramos revela que "na semana de Páscoa ficámos completamente sozinhos numa aldeia no centro do país, a gravar, e, embora não tivéssemos público e chegássemos ao fim completamente esgotados, conseguimos fazer música".

Uma diferença que destaca este quinteto dos outros é que este tem trabalhado regularmente, o que, segundo Luís Granjo, "se vê muito em Portugal, até porque não há um mercado que permita o funcionamento regular de um quinteto, mas nós estamos a tentar abrir o nosso espaço, numa área de actuação bastante abrangente, pois com o nosso repertório pudemos fazer de tudo, desde tocar em bares até tocar em igrejas, na rua... só não podemos tocar à chuva".

O músico lembra que "um quinteto para além de

um concerto pode proporcionar ao público um espectáculo em embora por enquanto estejamos preocupados em fazer música, já fazemos algumas brincadeiras e com a experiência as coisas vão começar a surgir, tendo também em conta o local e o público para quem estivermos a actuar".

Assim os músicos revelam que "em Espinho gostaríamos de tocar em bares, no casino, podemos acompanhar coros ou solistas, estamos interessados em todas as experiências, mas só se quisermos e se trabalharmos é que o nosso futuro passa pelo Capela Brass Quintet".

Ricardo Matosinhos fala do exemplo "do que se passa com os quintetos de metais em Portugal, as pessoas juntam-se, mas começam a envolver-se em outros projectos, deixam de ensaiar regularmente, fazem concertos mas em cima do joelho e é o empenhamento e a preparação que faz a diferença entre um grupo amador e um profissional".

Assim, a próxima grande meta deste grupo é a participação, em Julho, no Prémio de Jovens Músico, já que nos caso de obterem um prémio muitas portas se

poderão abrir.

Estes jovens acreditam no sucesso do Capela Brass Quintet, pois, como Luís Granjo assegura, existe mercado, mas para haver mercado também tem de existir qualidade e acredito que conseguimos atingir determinada qualidade, por isso estão criadas condições para que as pessoas adiram ao projecto".

Mas os músicos estão conscientes de que não se poderão dedicar em exclusivo a este projecto, pois "existem muitas possibilidades em aberto, o trabalho também existe, pode ganhar-se muito dinheiro, mas o risco é sempre muito grande, existe grande instabilidade profissional e temos de trabalhar a vida toda".

Estes músicos querem dedicar-se em especial à música clássica, mas dentro da música clássica podem fazer muitas coisas, desde tocar numa orquestra e em grupos de câmara, dar aulas, seguir os estudos, mas Avelino Ramos é realista, pois "cada vez se torna mais difícil fazer parte de uma orquestra, pelo que o caminho mais viável são as aulas, um caminho que agrada mais a uns do que a outros".

tasqueiro). Eu retorqui, dizendo-lhe "que Senhor era só um, porque todos éramos seres humanos, feitos da mesma forma, à imagem desse tal Senhor", logo ali ele chamou os capangas da GNR, que estavam ali por perto, valendo-me termo retirado, com o pedido de desculpas dos meus colegas.

3 - Estaríamos no princípio do ano de 1971. Eu era o subdelegado do CCO da zona Arcozelo/Válega, reunindo-nos em Silvalde em dias determinados (o CCO era uma organização cristã, de cariz operário, onde se analisava o trabalho por conta de outrem, desde os escravos das galés até aos nossos dias). Num desses dias de reuniões, um amigo veio-me avisar para não fazermos reunião naquele dia, porque a Pide andava a vigiar-nos. Claro que tivemos de avisar uns aos outros e dispersar.

4 - Voltando ao Moreira, a que acima me refiro:

Era um locista (elemento da Liga Operária Católica) de S. João da Madeira. No dia 19 daquele Abril, o Barbosa (presidente daquela secção) tinha-me telefonado a informar que "tinham ido uns indivíduos a casa do Moreira; só estavam as irmãs em casa, mas esses indivíduos entraram, remexeram tudo e depois saíram; depois... o Moreira não apareceu mais em casa e toda a gente estava aflita!"

Com o destemor que sempre tive, disse-lhe ao telefone: "Ó pá, tu não vês que deviam ser os gajos da Pide? É preciso avisar a Direcção Diocesana... fazer alguma coisa!"

No dia seguinte, o Barbosa procurou-me, para me dizer pessoalmente, que o telefonema era somente para me avisar de que a Pide tinha levado o Moreira; e que falara assim, por meias palavras, porque podíamos estar a ter os nossos telefones sob escuta pela Pide.

Era assim. Vivíamos sob o terror duma sombra, que nunca sabíamos onde se encontrava. Como exemplo, eu tinha um livro intitulado

'Católicos e Política' (onde havia a célebre carta do Sr. D. António - Bispo do Porto - a Salazar, que lhe valeu o exílio, além dos comunicados dos que estiveram na célebre vigília da Capela do Rato em Lisboa) e para o camuflar tinha-o encapado, com as iniciais CP.

Mais episódios poderia contar, onde poderia realçar o que eram os terríveis tentáculos da Pide, que aterrorizava, só de se lhe ouvir o nome... salvo àqueles a quem a dita servia.

A liberdade de expressão que agora temos, nem de perto, nem de longe a poderíamos ter, com risco de podermos recolher aos calabouços e suplícios, que só os que lá estiveram é que podem avaliar.

Eu tive sempre Deus por mim, porque tive sempre alguns amigos, que por linhas travessas me avisavam.

Muitos deste tempo, nunca souberam o que era um regime de repressão, como o era então.

Eu confesso: não obstante ser algo atrevido,

algumas vezes tive medo.

Por isso, eu sou dos que, apesar de tudo o que temos de mal, também digo:

- Viva o 25 de Abril! Viva a Democracia!!!

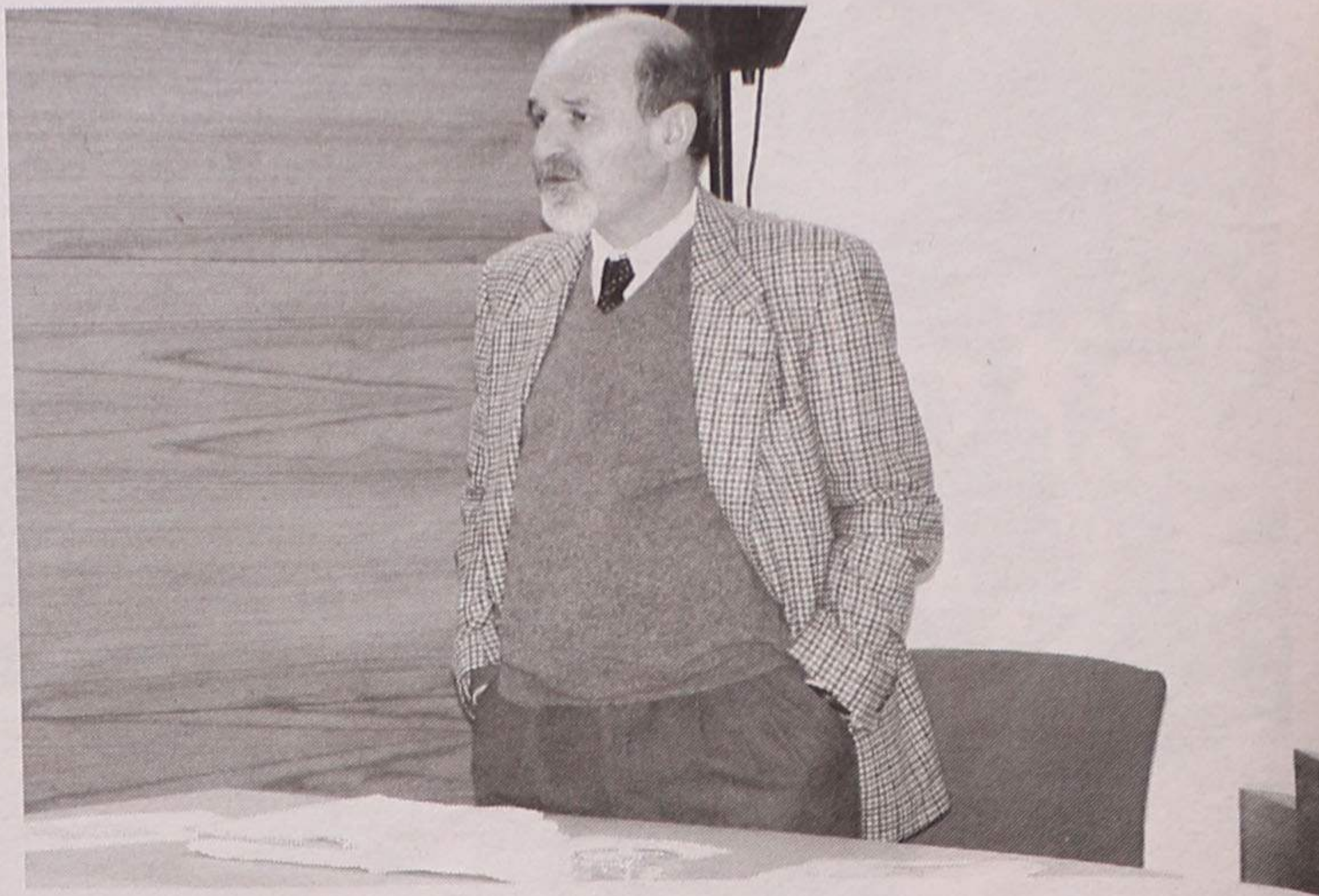
Actividade do Orfeão

Depois do enorme êxito que foi a representação da peça 'Orgulho Vareiro', já aqui referido, outro êxito teve lugar: refiro-me, como é óbvio, ao XIV Encontro de Coros do Orfeão de Espinho, que teve lugar no sábado passado, dia 20, no Teatro S. Pedro.

Porque também participei, não me compete, a mim, analisar o que ali se passou. Deixo esse trabalho para quem, mais competente do que eu, o possa fazer.

Uma coisa é certa: as nossas roupagens foram - estou convencido disso - uma agradável surpresa.

Eu gostei de mudar de visual!



Em sequência dos diversos cursos breves de História que se têm vindo a realizar, a Fundação Navegar ofertou aos espinhenses a possibilidade de conhecerem melhor as raízes da cidade onde habitam num curso intitulado "Espinho e a sua História", ministrado por Teixeira Lopes e baseado na sua tese de mestrado.

Curso de História no Multimeios "Espinho e a sua História"

Sandra Soares

Este curso breve sobre a História local decorreu entre 15 a 19 de Abril, na Sala Polivalente do Centro Multimeios, surgiu na sequência dos outros cursos breves de História realizados e como o dinamizador destes cursos, Armando Ribeiro, revela "este deve ser o primeiro curso do género realizado em Espinho".

O curso teve 27 inscitos o que é bom para uma iniciativa do género, embora Armando Ribeiro espera-se maior adesão, pois "no último curso as inscrições chegaram perto da meia centena e este é um curso sobre Espinho".

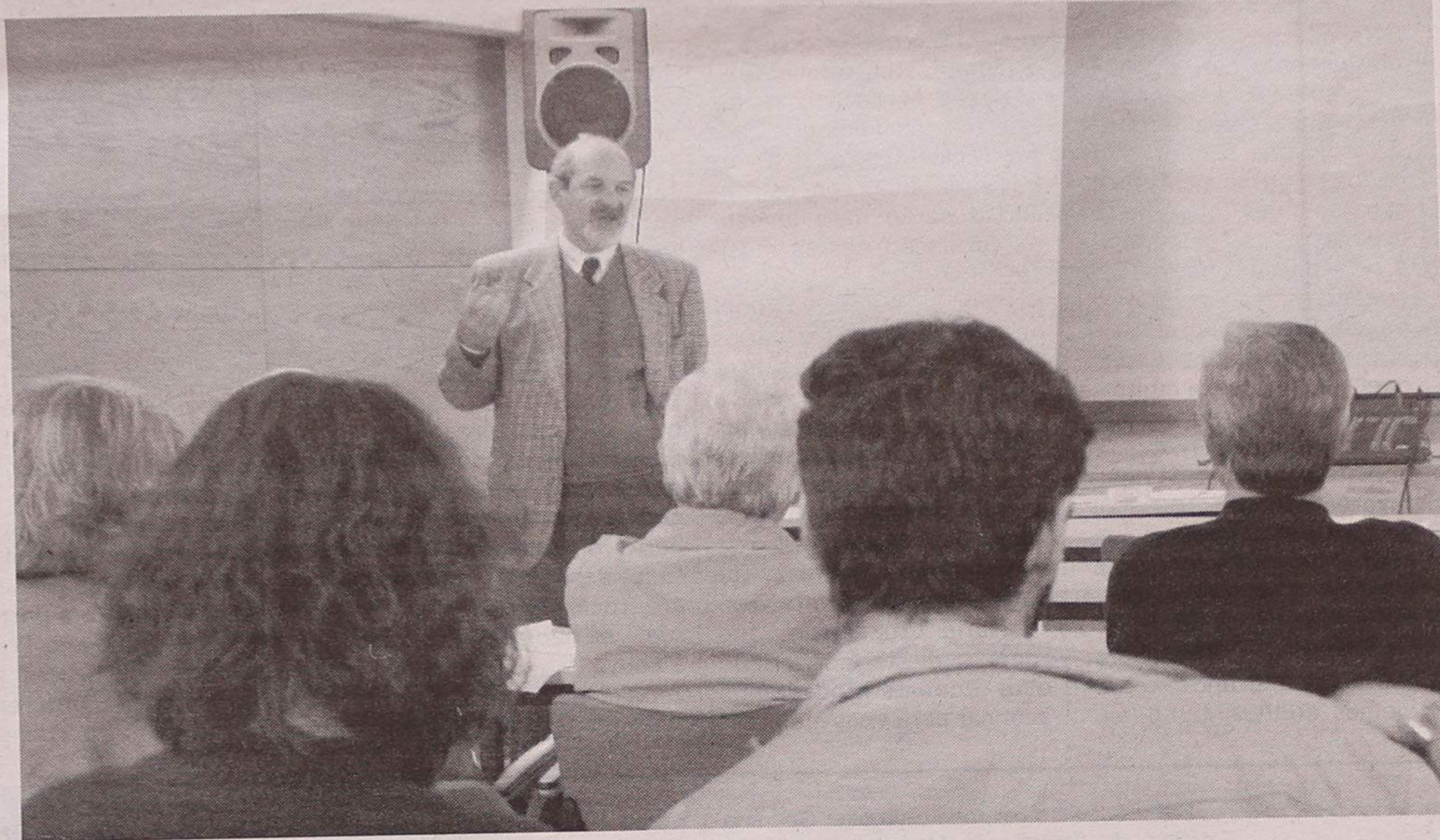
Segundo Teixeira Lopes, o mestre responsável pelo curso, "este tem como pano de fundo a minha tese que é a primeira, em termos de investigação científica, que é feita sobre Espinho, embora antes de mim já outras pessoas se tenham dedicado à investigação".

Embora Espinho seja um concelho muito jovem, com apenas 100 anos, o que não é muito tempo em termos de processo histórico, para Teixeira Lopes "dizer que Espinho não tem História é uma opinião infundada, que não tem a mínima credibilidade, pois estes 100 anos estão recheados de acontecimentos".

O curso ministrado no Multimeios foi organizado por forma a que as pessoas que o frequentam ficassem com uma ideia do contexto histórico nacional da época em que Espinho apareceu como freguesia e depois como concelho, foi também feita uma síntese do estudo da criação da freguesia de Espinho e da criação do concelho e, já numa perspectiva de História urbana, abordou-se o desenvolvimento urbanístico de Espinho.

Foi ainda afluída, de forma mais breve, a questão relativa à identidade dos espinhenses e fez-se uma digressão sobre a vida económica de Espinho, por último foi dada uma perspectiva sobre a política seguida pelas Câmaras que ajudou a construir a identidade urbana de Espinho e sobre alguns aspectos do património histórico-artístico espinhense.

Teixeira Lopes explica que neste curso "a abordagem foi breve, simplificada e pouco ambiciosa senão não havia tem-



po, o que quer dizer que mesmo seguindo este método de investigação à material para muito mais".

À espera da Câmara

Apesar de ter apenas 100 anos a História de Espinho é rica e já foi alvo de diversas investigações. Teixeira Lopes lembra "Francisco Brandão que como vereador publicou um boletim cultural que foi das melhores coisas feitas a nível do pelouro da cultura em Espinho e que contém uma série de documentação preciosa para a História de Espinho".

O professor refere ainda "o trabalho do padre André de

Lima, alguns estudos dispersos e o livro de Carlos Morais Gaió que embora não sendo de História, conta estórias sobre Espinho".

Teixeira Lopes explica que a sua "abordagem é mais estritamente histórica, segue uma metodologia e insere-se numa corrente historiográfica - a História urbana. Mas no mês passado, Armando Bouçon apresentou uma outra tese sobre Espinho, na sua vertente cultural e já existe uma outra tese sobre a educação em Espinho. Três perspectivas abordando a História de Espinho".

Assim, o mestre acredita que estão abertos caminhos para que jovens historiadores se debrucem sobre a História

de Espinho, até porque "o arquivo municipal sofreu um impulso muito grande no sentido da sua organização e é bom verificar que, depois da investigação que fiz, o arquivo disponível na altura, tem uma amplitude de que na época não pude desfrutar, pelo que hoje daria outra orientação à minha tese".

Ainda há muito a fazer, embora o professor reconheça que "quer a junta, quer a câmara têm patrocinado a publicação de alguns estudos sobre a História de Espinho, mas o boletim cultural também seria uma ideia a retomar, pois há muito coisa que pode ser feita na base desse boletim".

Quanto à sua tese, Teixeira Lopes revela que "na altura em

que a acabei, em Julho de 1999, propus à câmara a sua publicação, sem qualquer fim lucrativo. A Câmara solicitou-me de imediato uma cópia do original e o orçamento para a publicação, eu atrasei-me a enviar o orçamento, posteriormente já falei com o vereador Rolando de Sousa, mas ainda não obtive resposta".

Gostar de História

Como o próprio professor reconhece este cursos reúnem "pessoas com interesses, idades, formações diferentes, mas quem se inscreve gosta destes temas e pela curiosidade que demonstram têm o meu respei-

to. Por outro lado, pelas reacções que tenho verificado, as pessoas mantêm-se atentas sendo as sessões de três horas e no fim de um dia que para muitos é preenchido com outras ocupações, pelo que o interesse existe".

João Abrantes é um espinhense de 23 anos que está agora a iniciar o seu estágio curricular no curso de arqueologia pelo que sempre teve grande interesse por tudo o que esta relacionado com a área de História, sendo um frequentador assíduo dos cursos do Multimeios.

Este curso em particular chamou-lhe a atenção porque "queria conhecer mais sobre a minha terra" e embora esperasse que "falassem mais do Castro Ovil, estou a gostar".

O jovem considera a iniciativa da Fundação Navegar "louvável pelo que deveria ser levada a cabo pelo menos uma vez por mês, abordando temas tão diversos como literatura, jazz, História, tudo o que esteja ligado à cultura".

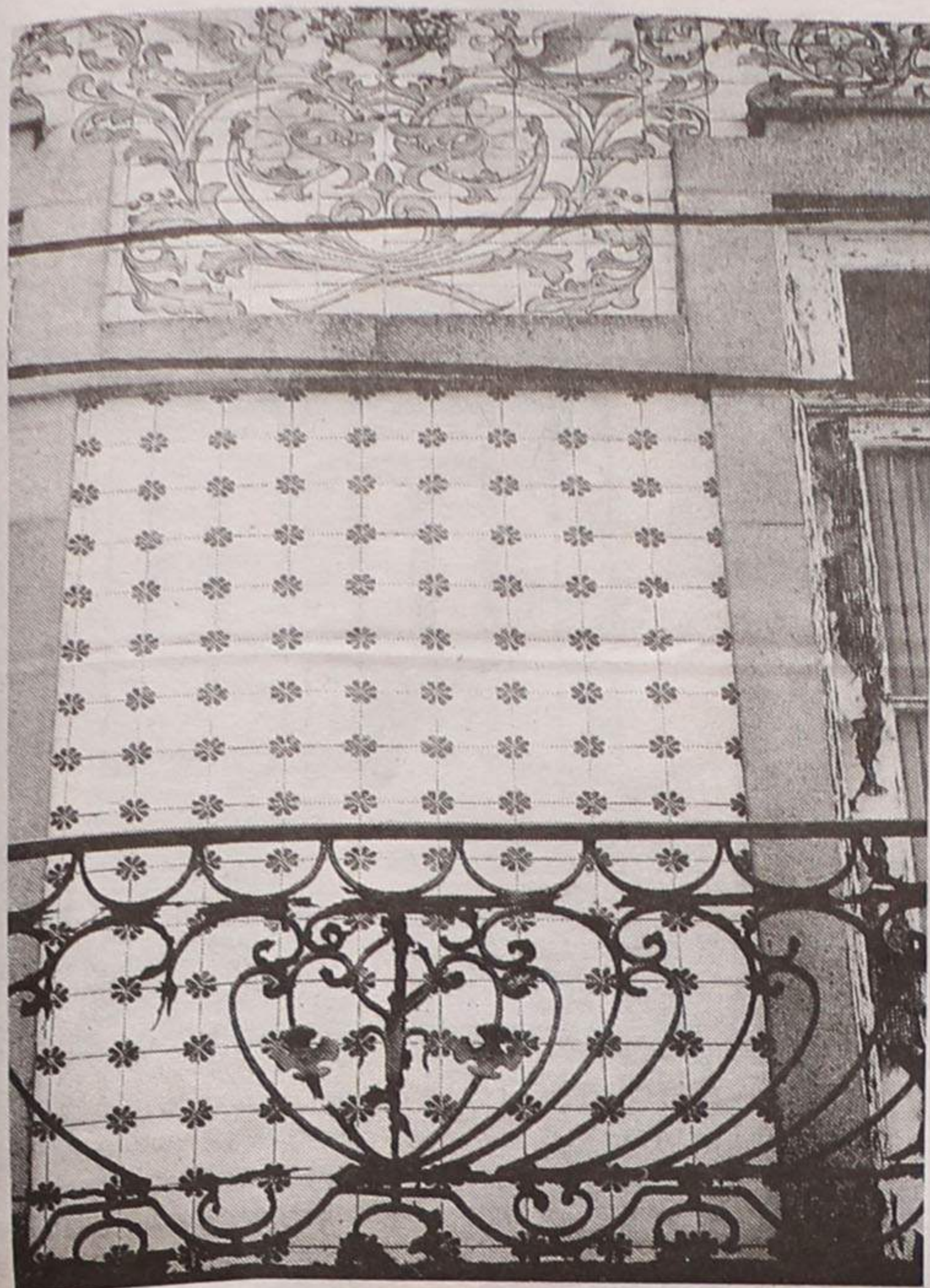
Maria Andrade tem 60 anos, é reformada do ensino e sempre que tem disponibilidade também é uma das alunas dos cursos breves de História do Centro Multimeios, uma iniciativa que considera "louvável, até porque gosto muito de História".

Este professora do ensino básico, não é de Espinho embora more cá desde que casou, há mais de 30 anos, por isso e "porque já conheço a História da minha terra que é Penafiel, gostava de conhecer um pouco mais da História de Espinho".

E, embora "estivesse à espera que o mestre abordasse o tema de outra forma, considero que está a ser interessante".

A aposta do Centro Multimeios nos cursos breves deve continuar, embora o próximo apenas esteja programado para Setembro. Também está a ser preparado um outro curso sobre Espinho, mas dedicado à vertente cultural e associativa.

Entretanto, a Fundação Navegar vai dedicar novamente uma atenção especial à História de Espinho, já no início do próximo mês de Maio, com a realização de uma exposição intitulada: "Espinho e os Caminhos de Ferro - 138 anos de História".



No aro de Espinho

Os prodígios da arte da ferraria – da forja à fundição

A arte da ferraria, base da moderna civilização industrial, impõe-se na década de quarenta do século XIX, altura em que se regista o ponto mais alto do uso do ferro fundido na Europa, e a sua utilização prolonga-se pelas primeiras décadas do século XX.

Maria-Augusta Araújo *

A arte do ferro é assimilada através dos eclectismos estilísticos assumidos na arquitetura Oitocentista, onde proliferam os requintados adornos das artes aplicadas de exuberante vocabulário ornamental e criando um dualismo entre o trabalho artesanal e a indústria.

O elaborado e precioso trabalho do ferro forjado, cuja plástica e exotismo se revela na singularidade das formas e dos arabescos conseguidos pela destreza da mão do forjador, distingue-se do ferro fundido pela sua finura de acabamento do trabalho manual, a martelo ou o 'malho'.

O laborioso e fascinante trabalho da forja está relacionado com o fogo — uma das primeiras realizações culturais da história da humanidade. O *Ignis divinus* (fogo divino) — "fogo do forno, fogo da forja, fogo da pira", quantas vezes associado à lenda da *Fénix*, produz o chamado «tempero» do metal que, por sua vez, é martelado a quente e a frio e levado ao fogo

e à água e de novo à água e ao fogo — o par "fogo-água". Este trabalho de rigor e aperfeiçoamento, não só brota da força e destreza do forjador, como traduz todo um processo infernal e lento, prestigioso e metafórico, que poderá ser igualmente associado ao simbólico "fogo expurgatório" medieval. Segundo Le Goff, o par fogo-água (fria) encontra-se num ritual evocado nos primeiros tempos do cristianismo e acrescenta que "este par aparece a maioria das vezes sob a forma da justaposição de um lugar ígneo e de um lugar húmido, de um lugar quente e de um lugar frio...". [Jacques Le Goff, 1995, pp. 22-23].

Esta concepção deificadora do fogo divino, purificadora, expurgatória e vivificante dos diversos «rostos» do fogo sagrado tem a sua origem no tempo sagrado dos inícios, nas velhas realidades simbólicas e nas mais antigas mitologias, tradição que se mantém até aos primórdios da cristandade. Ao par (fogo e água), referido por Le Goff, poderemos provavelmente também estabelecer possíveis nexos com a "*Tabula chemical*", que no século XVI dá a seguinte ordem: «Toma o fogo e a água e mistura-os» [C.H. Vom Hoff, 1990, p. 54].

O processo artesanal — "tempero" do metal — é lento e pacientemente repetido pelo forjador, tantas vezes quantas as necessárias para que o metal endureça, para que se torne sonoro e vigoroso e, por fim, adquira a forma desejada. Conta-nos, Revilla, que os "clás" de forjadores padeceram ao longo dos tempos de um trato ambivalente por parte das suas respectivas comunidades, desde a Idade dos Metais. Por um lado, inspiravam um profundo respeito, devido aos seus conhecimentos técnicos que, mediante o domínio do fogo, lhes permitiam proporcionar aos

demais homens produtos de máxima eficácia (ferramentas, armas, adornos). Mas esse respeito estava misturado de temor, que induzia a manter-se e mantê-los a uma prudente distância e evitar a familiaridade com eles. [Federico Revilla, 1995, p. 172].

Sabe-se, porém, da existência de anteriores experiências neste domínio, como é o caso das greco-egípcias e das árabes e mais tarde das europeias, actividade que se prende ao trabalho e ao tratamento dos metais. O processo já era conhecido dos sacerdotes egípcios, conhecimento esse que, possivelmente, se poderia aproximar da "ciência" ou saber alquímico, a lembrar, quem sabe, a antiga tratadística onde figuram o "crisol" ou "athanor", ambos aliados ao tratamento dos metais (apurar, purificar e aperfeiçoar).

Voltemos à forja e aos seus prodígios. Ela faz do tenaz "*ferrum*" (ferro) uma matéria plástica possibilitando obras de extraordinária categoria e beleza artística. A forja alia-se, por natureza, à figura de *Marte* (símbolo alquímico do ferro), à mágica habilidade de *Hefesto* — deus grego dos vulcões — evocado por Homero, no canto I da *Íliada* como sendo filho de Zeus e de Hera — e de todas as artes relacionadas com o fogo. Figura que também se relaciona ao lendário *Vulcano* — a divindade itálica com os mesmos atributos e aos míticos Ciclopes, filhos de *Urano*, que se dedicavam à forja. Como sublinhou Atienza, estes últimos eram forjadores e ferreiros e fabricavam instrumentos mágicos. [J. G. Atienza, 1978, p. 62]

Devem-se à forja as mais deslumbrantes e nobres obras de ferro, cujo vigor, resistência e maleabilidade de manejo se traduzem em elementos decorativos que, pela sua forma, lembram os caprichosos "*ara-*

besch" (arabescos), plenos de artifício, ou os complexos adornos dos temas cúficos baseados na escrita quadrada (inventada em Cufa, no Iraque), nessa sábia abstracção da geometria grafada, isto é, na combinação e distribuição de ângulos com a finura de linhas curvas? esquemas com estreita afinidade nas laçarias mudéjares e com o repertório da decoração islâmica.

À robustez da ferraria junta-se o virtuosismo de *Vulcano*, o deus do fogo, que constituiu fonte de inspiração para muitos artistas e foi um dos temas eleitos ao longo de todas as épocas. Destacamos aqui uma belíssima pintura de c.º 1640: "*Forja de Vulcano*", obra do pintor espanhol Diego Velázquez (1599-1660), no Museu do Prado, em Madrid (ver imagem apresentada). Refiram-se ainda, entre outros, os nomes de mais dois pintores que seguem o mesmo temário: o veneziano Tintoretto (1518-1594) e o francês o Boucher (1703-1770).

A tradição da utilização ferro remonta ao segundo milénio a.C., mas a generalização do seu uso deu-se, segundo alguns autores, na China por volta do ano 500 a.C.; a pluralidade das numerosas aplicações artísticas deste metal (bicomposto), tão bem explícitas e utilizadas nas Artes Decorativas, quer nos elementos de construção e de decoração arquitectónica e escultórica, quer em ornamentos para o mobiliário.

O emprego do ferro foi utilizado no fabrico de armas, de objectos litúrgicos e no ornamento artístico que era praticado durante toda a Idade Média — no século XII, grande século criador, e no século XIII, época em que o imaginário monástico e o vocabulário artístico da decoração gótica jamais renunciará de explorar o artifício e o

exotismo do *fantástico*. Como bem refere Le Goff, a palavra "imaginário" na Idade Média significava "*maravilhoso*", fenómeno associado à simbologia fantástica românica-gótica, à mística, à nova fé e ao conhecimento do homem dos séculos XII a XIV.

Embora no período Gótico a arte do ferro se tenha desenvolvido e atingido efeitos surpreendentes, pois foi nesta época que se alcançou o triunfo do ferro forjado, só durante o Renascimento é que o ferro irá ter o seu período de apogeu. Todavia, a difusão, o gosto e a utilização do ferro forjado irá ressurgir nos finais do século XVIII e princípios do século XIX, em consequência dos fenómenos sociais, culturais e artísticos relacionados com a *Revolução Industrial*, com o progresso tecnológico e com uma nova ordem económica. Vemo-lo, assim, aparecer como elemento de utilidade primordial na cidade dos tempos modernos.

Podemos igualmente referir a produção em massa que foi favorecida pela adequação e desenvolvimento dos meios de comunicação, sobretudo com o aparecimento dos Caminhos de Ferro — as chamadas "*estradas de ferro*" e as pontes —, bem como o surgimento das Cidades Industriais do século XIX, também chamadas «cidades carvão». Grandes edificações foram levantadas e sustentadas com vigas de ferro (secção de duplo T), produzidas pelo sistema do ferro vazado, em fusão nos moldes. Estes elementos inovadores surgem, naturalmente, devido à necessidade de libertação, face às formas construtivas do passado e são fruto da procura de um novo entendimento do "espaço". Esta nova visão da "espa-



Casa da família Ribeiro, na Rua 8, n.º 897

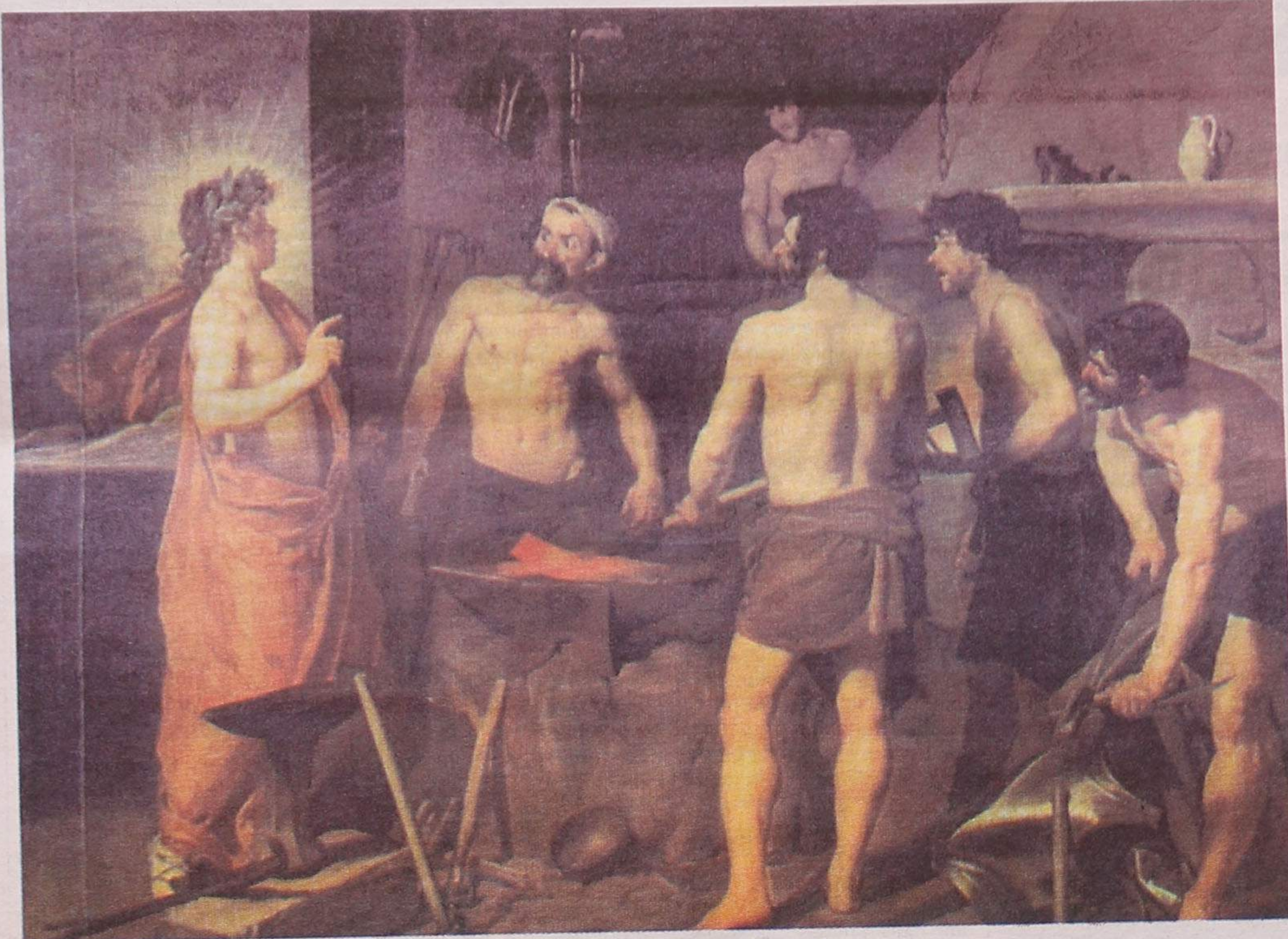


cialidade" irá ter como reflexo a formação de novas normas edificadoras, que estão, sem dúvida, ligadas à descoberta da fundição por A. Darby (1735) e que se prendem às novas técnicas construtivas e às novas tipologias arquitectónicas. Refiram-se, a título de exemplo, os silhares fundidos, os vigamentos, as colunas e as coberturas.

A aplicação do ferro evolui no sentido da construção de edifícios públicos: os mercados cobertos, os grandes pavilhões e armazéns e as estações ferroviárias e a sua relação com os novos propósitos arquitectónicos, traduziam, sobretudo, o frêmito da descoberta da junção inovadora de dois materiais – o ferro e o vidro. As novas técnicas adoptadas, bem como todos os novos sistemas construtivos, revolucionaram os projectos mais ousados com a introdução destes novos materiais: o ferro fundido, seguido do uso do ferro forjado e, mais tarde, também pelo aço, material que vai depois de 1860 substituir definitivamente o ferro.

A traça arquitectónica oitocentista e a do início de novecentos foi conseguida através de uma arquitectura assente no binómio arquitecto e engenheiro. Uma arquitectura apoiada nos novos critérios da amplitude e da "espacialidade" (interna e externa), que culmina no êxito obtido através dos prodigiosos efeitos atmosféricos, bem como com um brilho quase inverosímil e a irradiação de uma luminosidade amplamente difusa.

Desde a aurora da Época



A "Forja de Vulcano", C.ª 1640 – Velázquez

Contemporânea que o desenvolvimento industrial e, designadamente, o sector siderúrgico sofreu grandes inovações com a célebre descoberta de Abraham Darby (1735) para a fundição do ferro. Entre nós, a máquina a vapor é aplicada pela primeira vez, em Lisboa, em 1819. No Norte, salientem-se as duas mais reconhecidas fundições: a *Fundição do Bolhão* e a *Fundição de Massarellas*,

ambas no Porto. Estas duas fundições portuenses e, mais recentemente a CIF (Companhia Industrial do Ferro), são responsáveis pela execução de muitas construções no país, onde foram aplicadas as nossas singulares composições em ferro forjado e fundido.

Os modelos, as mais das vezes caracterizados pelos caprichos e bizarrarias do imaginário do ferro, eram importados e

copiados de álbuns de estampas que circulavam pelas principais metrópoles europeias. Será o caso das gravuras abertas a buril que recentemente consultámos numa rara edição de 1712: *Œuvres / du S. D. Marot / Architecte / de Guillaume III. / Roy de la Grande / Bretagne, / Contenant plusieurs, pensées utiles aux / Architectes, Peintres, Sculpteurs, Ofeures, Jardiniers &*

(...) MDCCXII ; ou de uma outra publicação francesa: *Fonte de Fer* por A. Durenne. Maitre de Forges, s/d., que nos veio parar às mãos em 1999, altura em que nos debruçámos sobre a temática do "Ferro no Porto" e onde também se podem observar sugestivos exemplos da arte do ferro.

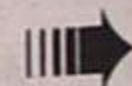
A primeira, de Marot, apresenta belíssimas gravuras com múltiplos exemplos de painéis

de porta e de fogão de sala, vários estudos para chaminés com painéis decorados e painéis de vidro, de urnas e mausoléus e estudos para decoração de jardins, nomeadamente os portões em ferro forjado e as grades de vedação – as célebres "grilles", bem como excelentes modelos para varandas e para gradeamentos.

A segunda publicação, tipo catálogo, da autoria de A. Durenne, está associada ao ferro e urbanismo. Mostra um avultado número de exemplos com aplicação do trabalho em ferro respeitante à produção dos finais do século XIX. As já citadas «grilles», ou grelhas de "cloture", não só agora vedavam as residências, os jardins e os edifícios públicos (prédios e instituições bancárias), como também as quintas, as capelas e os cemitérios.

Refiram-se ainda os pitorescos quiosques, os coretos, pérgolas, caramanchões, clarrabóias e cata-ventos, os chararizes, as fontes, os fontanários e ainda os extintos urinóis.

Estes trabalhos, hoje, em grande parte desaparecidos, ou voltados ao abandono e à corrosão do tempo, eram executados em ferro forjado e em ferro fundido, a que se incorporavam e combinavam aplicações várias, como é o caso da chapa martelada. São ainda muitos os exemplos de varandas "croisées" ou dos "Grands Balcons" que subsistem em Espinho. As garniões das balastradas (os balaústres e as barras de apoio, ou prumos, em ferro "plein"), que compunham as varandas, os lambrequins das "jalousies", uma



Salvé 26/04/2002

Vitor Manuel Pereira de Sousa

Seus pais, irmãos, cunhados e sobrinhas, na passagem do seu 18.º aniversário, vêm desejar-lhe as maiores felicidades e que esta data se repita por muitos e bons anos.

Parabéns

RESTAURANTE

Engenho Velho



CAFÉ — RESTAURANTE — SNACK-BAR

Serviço e sala própria p/ casamentos, baptizados, comunhões, etc. Servimos Almoços p/ fora.

Belarmino Herculano Neves Ferreira

Lapa - S. Paio de Oleiros - Telef. 227649313 - Telem. 919413149 - 4535 LOUROSA

Gabinete de Radiologia de Espinho

DR. JORGE NUNES DE MATOS
DR.ª MARIA DO CARMO VASCONCELOS
DR.ª HELENA CUNHA

Médicos especialistas:

Raios X - Radiologia Dentária - Ecografia - Mamografia - Densitometria Óssea - TAC

Acordos com: ADSE, SAMS, PORTUGAL TELECOM, PSP, GNR, CGD, ACASA, MINIST. JUSTIÇA, CTT, MEDIS e SNS

Consultório: R. 20 n.º 1436 r/c Dt.º - Telef. e Fax 227341975 - 227314650
Horário: das 09h00 às 12h00 e das 14h00 às 19h00



Casa da família Gomes de Almeida,



na Rua 8, n.º 867

grande diversidade de painéis de portas e impostas, os frisos corrediços e os frisos "détachés", as palmetas e os ornatos das "marquises", das rosáceas e dos "croisillons". Tomando como exemplo os figurinos referidos, assinalem-se apenas alguns dos muitos exemplos da arte do ferro aplicados nos portões, nas varandas e nas grades de um número significativo de casas na cidade. Assim, voltamos a fazer referência à Vila Cardoso, na rua 21, n.º 840, com uma varanda de feição estética bastante curiosa. As varandas da rua 16, no n.º 780, do n.º 652 e dos interessantes portões do n.º 650 e do n.º 636, na mesma rua. Os portões e grelhas situados na rua 8, n.º 805 Edifício Palmeiras, os da casa com o n.º 466 na rua 23/20 e os da Vila Rocha, na rua 20, no n.º 405.

Repare-se igualmente no elegante traçado da varanda e grades em ferro que ornamentam uma casa, cuja fachada principal virada a Poente exhibe um belíssimo conjunto de azulejos com motivos florais, na rua 18, esquina com a 21, nos n.ºs 603, 605 e 607 e na grelha de protecção junto ao n.º 609 e aplicada sobre o n.º 611, também na rua 18. A varanda e grades de protecção em ferro fundido de uma outra casa sem número de que já falamos num outro trabalho sobre as estátuas alegóricas e se localiza no ângulo das rua 29 da 16. Na rua 14, no n.º 677, entre a rua 21 e 23 pode ver-se igualmente uma bandeira de porta e varanda em ferro fundido; esta casa ostenta uma bela alegoria à Indústria, que é ladeada por duas pinhas cerâmicas pintadas a esmalte estanífero branco.

Recordem-se igualmente os belos exemplos de consolas e antigas barras de apoio para tabuletas e para a iluminação a gás e a electricidade, que existiram entre nós, bem como o



Edifício Palmeiras, na Rua 8



calor das salamandras ou "cheminées" no interior das nossas casas, ou as deliciosas bizarras das ferragens de bronze dourado dos modilhões e dos mascarões - máscara grutesca -, que também foram utilizados no mobiliário francês do século XVIII e nos batentes das portas. Assinalem-se ainda os capitéis e as bases de sustentação de elegantes colunas e pilastras em ferro fundido ou os elegantes candelabros e grades de escada que embelezam com o seu brilho muitos dos vestíbulos dos nossos teatros, instituições e residências particulares.

Muitos dos exemplos apontados são observáveis numa das casas mais emblemáticas de Espinho, a que se situa no n.º 867 da rua 8. Esta residência, propriedade da família Gomes de Almeida, possui um

vasto repertório e grande variedade de aplicações em ferro forjado e fundido. Desde os batentes de porta compostos por um encarpado aro em cujo ponto de união, na parte superior, se vê representado um subtil "mascarão" de rosto feminino moldado em latão ou bronze dourado e as elegantes grades das "friestas", ou "painéis" da porta, pintadas a branco, no lado Poente.

Observem-se as guarnições para o jardim, como é o caso de um lampião em ferro fundido, situado perto do magnífico vitral na fachada voltada a Nascente. Este candelabro toma a forma de uma figurinha, vestida à maneira clássica, de esbeltas proporções. Com o braço esquerdo, o esbelto mancebo eleva, vigorosa mas elegantemente, uma "flâmula", apoiada na extremidade dos dedos, em

vidro (transluzente) trabalhado em relevo. Repare-se em outros aspectos da aplicação do ferro forjado e batido na fachada Norte, numa das vedações das janelas de subsolo, as "gateiras", como também eram conhecidas. O desenho da referida vedação da janela tem um modelo de interessante configuração: ao centro apresenta, em ferro batido e inscrita num aro circular, uma estilizada flor-de-lis - emblema de S. Luís, rei de França (1214-1270) durante as cruzadas -, representando as três folhas a fé, a sabedoria e o valor.

Não pudemos ficar indiferentes às soberbas grades de escadas - as "balustrades rampantes" -, também elas em ferro forjado, com aplicações em bronze dourado, com motivos florais e curvas em "ormolu",

que vimos no interior do soberbo vestíbulo marmóreo, que se abriu para nós graças à gentileza dos descendentes do Dr. Lito Gomes de Almeida, que aqui pretendemos distinguir e expressar a nossa manifesta gratidão.

Ainda na mesma correnteza de casas da rua 8, com os n.ºs 879 e 881, pudemos registar um portão e bandeira de porta com respectivas ferragens em ferro fundido. Mas é no ângulo da rua 8 com a rua 29, no n.º 897, pertença da Família Ribeiro, que se situa outro notável exemplo da aplicação e ornamentação do ferro fundido e forjado. Referimo-nos, pois, às grades de protecção e ao portão, mas também ao lampião em ferro fundido, com globo em vidro, na fachada voltada a Poente. Segundo a Sr.ª D. Maria Flora Marques Ribeiro, a

quem demonstramos o nosso reconhecido agradecimento pela agradável conversa e simpática recepção, esta casa pertenceu à família Brandão Gomes. A proprietária admite ainda a hipótese da sua casa ter sido uma das primeiras casas a ser construída em pedra, em Espinho. Refira-se que o referido candeeiro tem um elegante balaústre, assemelhando-se, assim, a uma pequena coluna estreitada a várias alturas do fuste, que é decorado com folhagem acanto em relevo. O mesmo se passa com o outro balaústre e grade de escada, também em ferro fundido, que se apoia no granito fino, dando acesso à entrada da residência. A Nascente observe-se uma elegante pérgola ou "marquise", que resguarda uma passagem de acesso para o esmerado jardim com estufa envidraçada. A referida marquise, como preferimos chamar-lhe, tem como função abrigar do vento a entrada com comunicação para o jardim. A semelhança dos antigos caramanchões, tem a estrutura em ferro forjado e é ornamentada com elegantes linhas onduladas que se entrecruzam (curva e contracurva) e está supostamente preparada para ter um toldo no Verão, que nos deixa imaginar ou advinhar, ser "abraçada" por delicadas plantas trepadeiras.

Curiosamente, sabe-se que houve na década de vinte do século XX, abaixo da linha férrea, na Avenida 8, no n.º 880, um estabelecimento de ferragens, com importação directa do estrangeiro. [F.A. Brandão, 1991, p. 354]. São muitos os modelos do mobiliário conhecidos para jardins e estruturas para "jardins de Inverno" em ferro (batido, forjado e fundido), tal como os modelos que se patenteiam nos grupos escultóricos para fontes (os meninos com conchas, golfinhos ou cisnes e os faunos), as estátuas com representações

Vende-se em Grijó

MORADIAS

Bem localizadas. Bons acabamentos. Prontas habitar. Marque a sua visita.

Tel.: 227 348 573 • Tlm.: 914 527 568

DR. ILÍDIO SANTOS

MÉDICO DENTISTA

Implantes / Ortodontia Fixa / Prótese Fixa

Consultórios:

- R. 16 (Esquina Rua 19), n.º 545-1.º Dt.º - Espinho - Telef. 227342931
- R. Júlio Dinis, 748 - 4.º Esq.º - Sala 413 - Porto - Telef. 226007175
- R. Manuel Alves de Sá, 15 G - 4400-494 V.N. Gaia - Telef. 227118661 / 227118642

Acordos com: SAMS/QUADROS; ACASA; CGD; ADSE; PSP

Vende-se

Ótimo T3, sala c/ lareira, garagem individual fechada para 2 carros, porta entrada blindada, pouco uso, junto ao Tribunal, Finanças e PSP. 2.º andar s/elevador. Preço € 127 193,46 (25.500 c.)

Tlm. 93 721 24 67



Rua 16, n.º 780



Ruas 21/18



aléglicas e respectivos atributos, como é frequente serem as personificações da *Primavera*, do *Verão*, do *Outono* e do *Inverno*. Algumas dessas figuras, também designadas por "lampadários" eram constituídas por alegorias femininas.

Também faziam parte do mobiliário de jardim os bancos com seus pés trabalhados em ferro, as mesas, as floreiras e corbeilles (com figuras), os "cache-pots", as grelhas, as fontes "Vasques", os vasos e urnas, que tão bem representam as artes decorativas e artes industriais dos séculos XIX e XX. Mencionem-se ainda os candeeiros de iluminação pública, os ornamentos religiosos e funerários (as cercas das sepulturas), que constituem alguns dos elementos básicos utilizados na gramática ornamental da arte da ferraria.

As colunas em ferro fundido e sistema de cobertura vêm comprovar o papel da aplicação do ferro fundido na arquitectura do final de oitocentos, como o grande incremento e desenvolvimento deste extraordinário sistema construtivo, bem assim como a grande actividade das principais fundições europeias. Citem-se, a este propósito, as fundições de "Bilbao" e "Sanford", em Espanha, com exemplo nos caprichosos modelos de estruturas e colunas de ferro fundido (empregues desde 1780), que afortunadamente pudemos presenciar, quer na fabulosa *Estação Porta de Atocha* - 1892 (grandiosa estação ferroviária madrilenha), quer nos dois magníficos palácios oitocentistas do Parque *El Retiro* (12 hectares), em Madrid. Sobre



"Vila Cardoso", Rua 21, n.º 840



a cobertura da nave da *Atocha*, hoje transformada em estufa, de traçado harmonioso, figuram dois fabulosos grifos, majestosamente vigilantes, com suas poderosas asas de água e vigorosos corpos de leão, que evocam simbolicamente a dupla qualidade da força e da sabedoria.

O Palácio Velázquez, de Ricardo Velazques Bosco, celebra uma combinação feliz entre o azulejo e tijolo, o ferro e o vidro. São disso exemplo as duas colunas (em ferro fundido), que sustentam a tripla arcada da *loggia* de sabor palladiano e a cobertura da nave, em ferro e

vidro. As citadas colunas, raiosas e plenas de graciosidade feminina, exibem capitéis jónicos com volutas e os fustes de caneluras, de proporções esbeltas, seguem os preceitos do capítulo 1, livro quarto, de Vitruvius [Cf. Maria-Augusta Araújo, C.M.A., 1999, pp. 41-51].

Os caprichos e bizarras do ferro prendem-se inequivocamente com o gosto e os modelos do urbanismo, cuja estética dominante se implantou por toda a Europa e Estados Unidos da América. Refiram-se, a este propósito, os modelos utilizados, demonstrativos do rico imaginário

postado no desenho e trabalho do ferro, nas grades e nas cancelas, nas varandas e varandins, dos parapeitos e remates, nas janelas e janelões, nas protecções de janelas, nos postigos, nas bandeiras e nas coberturas.

À plástica e ao exotismo do trabalho do ferro forjado (ou fundido) associam-se frequentemente os sinais do «ornamento» árabe – os *arabeschi* ou *cordelle alla damaschina* – os arabescos, os entrelaçados góticos e islâmicos, os rendilhados, as filigranas, as borlas e os cordões, bem como os temas da vegetação fantástica e os

motivos florais. Assinale-se ainda a divisa da decoração abstracta do ferro – o gosto pelos ornamentos sarracenos – o adorno cúfico e os entrelaçados poligonais.

Todo este apreciável Património artístico de Espinho, merece para todos nós que prezamos a dignidade dos nossos "velhos" edifícios no seu todo – desde os muros e paredes, às combinações azulejares, às estátuas cerâmicas ou aos ornamentos em ferro – um maior cuidado e sobretudo a atenção e o alerta constantes para a preservação e conservação do nosso património artístico e cultural.

Houve muitas perdas a lamentar neste sentido. Não custa lembrar uma das maiores perdas para a cidade do Porto, que viu malgrado um dos seus mais belos e emblemáticos edifícios oitocentistas – o antigo Palácio de Cristal do Porto (1861-1865) –, este magnífico exemplar da Arquitectura do Ferro, tão barbaramente arrasada e tão apressadamente destruída! O início da demolição teve início no dia 17 de Dezembro de 1951, como fez saber com profunda mágoa António Paes de Sande e Castro, sob o pretexto de, no local, se construir um "pavilhão" para a realização dos Campeonatos da Europa e do Mundo de Hóquei em Patins, em 1952.

Lamentavelmente muitos dos portões, das varandas e das grades em ferro que observámos e fotografámos em Espinho estão desleixadamente abandonados ao tempo e carecem de maior atenção por parte dos proprietários responsáveis. Não se caia no erro imprevidente de deixar cair, arrasar ou demolir, desafortunado costume de muitos dos incautos que mais tarde lamentam infundadamente o infortúnio das suas perdas.

Que, finalmente, não se deixe de ponderar na permanente salvaguarda dos nossos preciosos artefactos, sejam os arquitectónicos, sejam aqueles que, pelo seu cunho artístico e artesanal, brotaram da forja ou da fundição, na sua faceta mais ou menos mítica ou pelo valor da sua estética sumptuária, ou ainda pelo seu carácter multi-forme e funcional.

É urgente preservar!

* Pintora, Mestre em História da Arte (Época Moderna) pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Membro da A.D.E.R.A.V. Fotografias da autora.

Vende-se em Espinho
APARTAMENTOS

T2 • T2 DÚPLEX • T3 • T3 DÚPLEX
Excelente localização. Bons acabamentos
Prontos habitar

Tel.: 227 348 573 • Tlm.: 914 527 568

Clínica Médica Dentária

Dra. Rosa Neves

e

Dra. Leopoldina I. Santos Tavares

Acordos com: ACASA e CGD

Rua 23 n.º 773 - 1.º esq. - Espinho

tel: 227340116

VENDE-SE

ESPINHO

ZONA INDUSTRIAL

2 ARMAZÉNS NOVOS DE 420 M2

ACEITA-SE PERMUTA!

LIGUE JÁ - TMV. 91 908 75 10

A tarde da pretérita quarta-feira foi especial para os 12 imigrantes de leste que receberam os diplomas e uma pequena ajuda para fazerem face às despesas de deslocação por terem frequentado o Curso de Português nível I, ministrado pelo Centro de Formação das Escolas de Espinho. A cerimónia foi simples, mas ficou clara a importância que os alunos dão a este curso e a satisfação dos responsáveis pelo Centro de Formação envolvidos no projecto pelos resultados alcançados e laços de solidariedade construídos entre todos.

Carminda Flores de Moura, responsável pelo Centro de Formação, explica que "o centro tem uma vertente de trabalho com as escolas e educação, tendo como objectivo essencial a formação de professores, auxiliares educativos, administrativos... mas achamos que deveríamos alargar o seu âmbito à área de adultos, não nos dedicando em exclusivo aos agentes educativos".

Assim, "considerámos que o português como segunda língua era um projecto interessante, porque sendo um país de emigrantes, gostamos que os nossos emigrantes sejam bem recebidos, pelo que também queremos contribuir para a integração de pessoas que chegam de outros países", justifica.

A responsável revela que "em termos pessoais esta experiência foi muito enriquecedora pois contactamos com problemas de trabalho, problemas nas relações laborais e partilhámos com eles as dificuldades de integração, criando laços de amizade e partilhando experiências, pois não podemos ignorar as vivências que estas pessoas têm".

E exemplifica: "A turma integrou uma médica, operários, uma professora, pessoas muito diferentes e que de início, até porque estão numa sociedade estranha eram um pouco fechadas, mas que depois começaram a conviver e mostraram-se pessoas muito agradáveis. A experiência foi muito rica e humana".

"País com muito coração"

Oxana Balabar tem 37 anos e é natural da cidade de Ternopol, na Ucrânia onde exercia medicina, profissão que abandonou quando veio para Portugal, onde agora trabalha numa fábrica, pois não pode exercer a sua profissão sem que antes faça o respectivo exame, algo impossível de conseguir sem que saiba falar correctamente o português.

Assim, esta médica ucraniana quando soube da existência

O curso de Português Nível I que o Centro de Formação das Escolas de Espinho estava a ministrar a uma dúzia de imigrantes de leste acabou e os orgulhosos alunos receberam os seus diplomas numa cerimónia simples onde ficou claro que a vontade de todos é "aprender mais". O curso de nível II começa em Julho e estão abertas as inscrições para um novo curso de nível I.

Centro de Formação entrega diploma a doze imigrantes

Vontade de aprender a falar português

Sandra Soares (texto) • Vítor Lancha (foto)



de um curso de português na fábrica onde trabalha, inscreveu-se e mostrou-se muito satisfeita com o que aprendeu, mas quer aprender mais para poder falar melhor, por isso vai marcar presença nas aulas do nível II.

"O curso é muito bom para nós, porque quando chegámos aqui não sabemos falar nem nada e mesmo para trabalhar na fábrica é preciso falar bem. Além disso, gostaria de ter um trabalho ligado à minha área, talvez como enfermeira, mas é muito complicado", explica.

Um dos alunos que melhor fala e compreende o português é Ioan Ghintu um torneiro-mecânico que fez 50 anos à poucos dias e chegou a Portugal há cerca de ano e meio vindo de

Bucareste, na Roménia e garante não poder "falar nada de mal sobre Portugal, pois "desde que cheguei aqui todos me ajudaram. É um país com muito coração e humanidade, com um povo educado e civilizado".

Este romeno reconhece que para ele a integração em Portugal não foi muito difícil, porque com 30 anos de experiência como torneiro-mecânico fala uma língua universal - o desenho técnico, pelo que continua a exercer a profissão de que gosta numa empresa muito humana onde os companheiros de trabalho o ajudam.

De qualquer forma, "não é fácil estar sozinho. Sou casado e tenho seis filhos, três já são adultos, dois estão casados, mas tenho três meninas com

13, 14, e 16 anos que ainda estão na Roménia. Agora um dos meus filhos e um genro estão cá comigo, mas as saudades são muitas".

Ioan Ghintu é uma das provas de que o relacionamento com os responsáveis do centro de formação ultrapassou a relação entre aluno e professor, já que é com eles que conta para o ajudarem a reunir-se com a sua família.

Quando ao curso Ioan já compreende muito bem o português, mas reconhece que "é difícil falar", por isso também é um dos alunos que quer seguir para o nível II e melhorar.

Nikolay Kountchev tem 38 anos e em Belgorod, na Rússia era motorista, em Portugal trabalha numa fábrica, mas nunca

desiste de procurar e Carminda Moura também ajuda quando é preciso ler uma carta, pois, apesar do curso, a língua portuguesa não é fácil.

Este russo também ouviu falar do curso na fábrica onde trabalha e revela já ter aprendido alguma coisa, mas "quero aprender mais, quero perceber tudo, embora reconheça que o português é muito difícil, a mesma palavra tem muitos significados e preciso de treinar mais".

Enquanto professora, a ucraniana Svetlana também considera que "a língua portuguesa é muito difícil porque a mesma palavra tem muitos significados, mas o curso ajudou, porque antes falava muito pouco e agora falo mais ou menos,

mas tenho de aprender mais".

Esta professora de russo com 35 anos agora trabalha numa fábrica de calçado, o que não é fácil pois é a primeira vez que trabalha numa fábrica e é muito diferente". Por isso, quando o contrato acabar vai procurar outro trabalho.

Quanto a saber se valeu a pena vir para Portugal, para Svetlana essa "é uma pergunta muito difícil. Ucrânia é o meu país, mas aqui existem menos problemas, maior estabilidade, aqui estou mais segura".

Abertos à comunidade

Depois do sucesso do primeiro curso, o Centro de Formação está a pensar dar-lhe continuidade, pois, como Carminda Moura explica, "eles querem, a professora também mostra disponibilidade e temos financiamento para isso, por isso em Julho vamos voltar a encontrar-nos".

Mas, também já estão abertas as inscrições para um novo curso de Português Nível I, embora a responsável revele que "as inscrições demoram a aparecer, pois, ou se conhece alguém ou se procura contactar os imigrantes através das empresas, mas é difícil a divulgação".

O PRODEP é o programa que dá o apoio financeiro a este projecto, permitindo que o Centro de Formação suporte as despesas com a professora e o material didáctico necessário às aulas e contribua com uma pequena verba para ajudar nas despesas dos alunos com a sua deslocação até Espinho, já que a maioria mora na zona de Esmoriz. Do ponto de vista pedagógico o curso é apoiado pela ANEFA - Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos, um programa relativamente novo direccionado para a educação de adultos, uma ideia recente em Portugal.

Em termos de espaço e tendo em conta as dificuldades dos alunos se deslocarem para Silvalde onde o Centro de Formação está sediado, este contou com a boa vontade da biblioteca que cedeu a sala da antiga Biblioteca Gulbenkian, que não tem as melhores condições, mas está muito próxima da estação.

Quanto a novos projectos do Centro de Formação das Escolas de Espinho, Carminda Moura sublinha que, "além do trabalho com as escolas, estamos abertos às necessidades e às iniciativas que a comunidade solicite".

A responsável conclui: "é muito importante estarmos atentos à escolas, mas também à comunidade, é essa a nossa função".

EM ESPINHO - DÚPLEX GRANDE

VISTAS DESLUMBRANTES DE MAR

4 quartos + sala e grande hall em mármore + salão + maravilhosas cozinha, copa e despensa + 3 banhos (2 suites) em mármore + 3 lareiras com recuperadores Deville. Gandes varandas cobertas (2) e terraço (1). Garagem individual. Como novo. Óptimos acabamentos. Só visto.

Vende/trata o próprio - Tlm. 96 665 17 93

MÉDICOS DENTISTAS

JORGE FERREIRA
BRUNO MORRIS

SAMS QUADROS, SAMS, CGD, SIM, MÉDIS

Telefone, 227348693

Edifício S. Pedro - Sala W - Rua 23, n.º 174

ASSISTEC

Montagem e Assistência Técnica a Equipamentos

Frio - Todos os sistemas, câmaras frigoríficas, balcões, armários, etc., etc.

Ar condicionado - Desde o Split ao sistema de Chiller

Transportes Frigoríficos

A nossa assistência técnica tem garantia de 1 ANO sobre a reparação efectuada por escrito

Consulte-nos - Orçamentos grátis

Telefs: 227724755 ou 932701501 • R. da Bélgica, 2701 - 4400-054 VILA NOVA DE GAIA

Organizado pelo Orfeão de Espinho

Encontro de Coros

O Orfeão de Espinho promoveu mais um Encontro de Coros, uma iniciativa tradicional que reflecte o dinamismo da colectividade organizadora, em particular, e do movimento associativo (cultural) do concelho, em particular.

Cerca das 17 horas de sábado começaram a chegar os grupos junto aos Paços do Concelho, sendo recebidos no Salão Nobre, para uma breve sessão de boas-vindas do vereador da Cultura, António Canastro, e do presidente do Orfeão, Miguel Brandão.

Depois todos seguiram para a Escola Manuel Laranjeira, onde cerca das 19 horas foi servido o jantar (primeiro os 'frios' e depois 'arroz à Valen-

ciana'), antecedendo o espectáculo, que principiou cerca das 21.45 horas, no Teatro S. Pedro.

Os primeiros a actuar foram os miúdos da Paróquia, intitulados 'Altos e Baixos', que apresentaram cinco números muito bem cantados e, por isso, calorosamente aplaudidos;

Seguiu-se o Coro de Santo Ivo (o dos advogados - composto por catorze elementos) que, não obstante não ter estado muito bem no único número em português - o 'Trai-trai' -, esteve bem em todos os outros - 'espirituais negro'.

Depois, foi a vez do Cirac, que tendo aparecido com 29 elementos esteve muito bem.

Foi depois a vez do Coral Santo Condestável do Grupo Nun'Alvares, de Fafe, que se apresentou com 46 elementos, cuja actuação também foi muito boa.

Por último, o Orfeão de Espinho, que apresentou novo visual, com as senhores de vestido preto, comprido, tendo uma 'écharpe' sobre o mesmo, rematada com uma clave de sol.

Pelo que apreciamos, nota-se ali já o trabalho da nova maestrina Vera Cruz, visto que esteve bem, não obstante terem alguns coralistas entrado algo nervosos. Mas todos se recompuseram acabando a cantar a 'Vareira', totalmente descontraídos, tendo a maestrina convidado o pessoal da plateia para também cantar.

Finalmente, as breves palavras do presidente do Orfeão, que disse da sua satisfação de tanta gente ali presente (o S. Pedro estava cheio), dizendo



que este ano fora diferente: "As pessoas pagaram o seu bilhete (2 euros) para que pudessem exigir qualidade" e tinha-se assistido a um "espectáculo de qualidade".

O vereador da Cultura agradeceu ao Orfeão de Espinho a realização de mais um Encontro de Coros com qualidade, dizendo que "sempre (ou quase sempre)" estivera com todas as actividades do Orfeão, porque gosta muito desta colectividade, que é - crê - "a mais antiga de Espinho".

Depois procedeu-se á troca de prendas e, para terminar em grande, os coralistas juntaram-se todos, no palco, para cantar o Hino 'Num só Corpo e Alma'.

José Domingues (texto)
Vitor Lancha (fotos)



Último filme de Woody Allen

'Vigaristas de bairro' no Centro Multimeios

A Sala Tempus do Centro Multimeios recebe, a partir de amanhã e até à próxima quinta-feira, a última comédia realizada por Woody Allen, um nome que, para muitos, é sinónimo indiscutível de qualidade e humor.

Em 'Vigaristas de bairro' Woody Allen conta a história de Ray Winkler, um ex-presidiário que planeia o golpe da sua vida e com a sua pouca inteligência arquitecta um plano para assaltar um banco, mas as coisas não correm exactamente como ele espera.

O plano consiste em alugar uma pizzeria na vizinhança do banco e escavar um túnel a partir da cave até à sala do cofre, onde pretende efectuar o assalto, mas, para não levantar suspeitas, o vigarista con-

vence a mulher a abrir um negócio de venda de doces. O surpreendente problema é que a loja se torna a doçaria mais conhecida do bairro e o negócio é um grande sucesso, ao contrário do planeado roubo que acaba por não resultar.

Entretanto, hoje é o último dia de exibição do filme "A máquina do tempo" de Gore Verbinski e Simon Wells, protagonizado por Guy Pearce e pelo muito inglês Jeremy Irons, onde se conta a história de um homem que inventa uma máquina do tempo e faz uma viagem até ao futuro, desco-

brindo uma nova raça na terra depois de milhares de anos de evolução.

As sessões regulares de cinema continuam a ser apresentadas em duas sessões diárias, pelas 17 e 22 horas, com a excepção para segunda-feira, dia em que o Multimeios encerra. O bilhete tem o valor de 3,50 euros, mas jovens, estudantes e maiores de 65 anos têm um desconto de 50 cêntimos.

Nas tardes de terça a domingo, a Sala Tempus continua a ser preenchida com a exibi-

ção do filme em grande formato "Golfinhos", de Macgillivray Freeman's, que conta com uma banda sonora de luxo, assinada por Sting e tem início marcado para as 16 horas.

No Planetário, quem se interessa pela observação dos fenómenos celestes, pode descobrir alguns dados interessantes sobre a influência das estrelas e dos astros na época dos Descobrimientos Portugueses na sessão "Pesar as Estrelas", exibida diariamente pelas 15 horas e ao fim-de-semana pelas 17 horas.

Quem estiver mais interessado em descobrir constelações próximas e distantes e outros fenómenos e mistérios do universo, pode optar por assistir à sessão "Imagem" que é exibida ao fim-de-semana, pelas 15 horas, tendo a duração de meia hora.

Ambas as sessões podem ser apresentadas para as escolas em horário a combinar

No Varandim todos os viajantes da Net têm acesso gratuito entre as 10 e as 22 horas, de terça a domingo e na Galeria de Exposições encerra este fim-de-semana a exposição do artista espinhense Paulo Rodrigues que mostra a sua arte, imitando pintores consagrados, desde Van Gogh a Picasso, passando por Monet e Delacroix.

Sandra Soares

E agora está tudo muito mais complicado!... Depois da derrota de domingo, em casa, ante um dos seus adversários directos na fuga à despromoção da II Liga, o Sporting Clube de Espinho vê mais longe a tranquilidade e, por isso, tem depositadas todas as esperanças nos dois próximos encontros - com a Ovarense, em Ovar, no domingo e, na semana seguinte, no Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas, com a Oliveirense. Os 'tigres' estão, agora, no penúltimo lugar da tabela classificativa.

Esperanças depositadas em Ovar

Em lugar de despromoção

Se no segundo encontro os espinhenses vão defrontar uma equipa que já está colocada na II Divisão B, no domingo, terão pela frente a Ovarense, que tem em perigo, também, as suas aspirações, apesar de ter conquistado três pontos em Santa Maria de Lamas.

E tudo porque no domingo, os 'tigres' voltaram a ceder três pontos, em casa, para um adversário directo, tal como o haviam feito perante o Felgueiras que nesta última jornada conquistou três pontos na Vila das Aves.

Não serviu, afinal, a boavontade da Direcção do Sporting Clube de Espinho, ao abrir as portas do Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas aos sócios e aos seus amigos. Uma decisão que levou mais gente ao futebol, mais adeptos, o apoio que, à partida, seria necessário para uma boa prestação da turma da Costa Verde.

As equipas até iniciaram bem o jogo, procurando perseguir o seu grande objectivo - a vitória, conquista dos três pontos. Só mesmo uma falha poderia determinar as graves consequências, quer para uma, quer para outra equipa.

Aos 39 minutos surgiu o primeiro tento - Ferreira recebeu um cruzamento da direita, dentro da área e, de cabeça fez o golo. Poleksic, mal colocado (atrás do avançado de Penafiel), não conseguiu evitar o tento.

No segundo tempo, os pupilos de Ricardo Formosinho procuraram dar a volta ao resultado. No entanto, após a expulsão de Nuno Rodrigues, com cartão vermelho directo, os 'tigres' sentiram mais dificuldades,

havendo maior desequilíbrio.

Aproveitando-se disto, a turma de Penafiel carregou, não deixando que o seu adversário criasse grande perigo junto da sua área.

Os pupilos de Jorge Amaral foram capazes de sacudir toda a pressão e acabaram por fazer o 2-0, por Marco Almeida, aos 70 minutos.

Mais uma vez, Poleksic foi infeliz. Saiu a um lance de Naddah, fora da área e não conseguiu interceptar a bola. Falhou o corte e o avançado da turma douriense centrou para Marco Almeida e este fez o golo da vitória.

Tarde infeliz para o guarda-redes dos 'tigres' que na maior parte dos encontros tem sido o 'salvador da pátria'!

E agora, restam dois jogos para o Sporting de Espinho evitar a despromoção, devendo pensar, apenas, na vitória.

Sp. Espinho, 0 Penafiel, 2									
Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas									
Cartões		AS EQUIPAS						Cartões	
A	V	Sp. Espinho			Penafiel			A	V
25'		Poleksic	João Viva						
		João	Celso						
		Álvaro	Correia						
		Harry	Gama						
59'		Nuno Rodrigues	Marafona						
		Paulo Filipe	Miguel						
	46'	Quínio	Leo Oliveira	75'	14'				
		Maurício	Ferreira						
	61'	Bolinhas	Everton						
21'	78'	Paulão	Naddah	85'					
		Tagro	Marco Almeida	79'					
		Ricardo Formosinho	Jorge Amaral						
	46'	Maciel	Loukima	75'					
	61'	Vellas	Orlando	79'					
	78'	Montenegro	Phil	85'					
		Tomás	Sérgio Leite						
		Karim	Paulo Torres						
		Litos	Edu						
		Flávio	Rui Gomes						
Golos:			Golos: 0-1 - Ferreira (39') 0-2 - Marco Almeida (70')						
Ao intervalo: 0-1									
Árbitro: Jacinto Paixão (Évora) Árbitro Assistente n.º 1: Jorge Neiva Árbitro Assistente n.º 2: Araújo Costa 4.º árbitro: Paulo Paraty									



I LIGA

Resultados

Gil Vicente-U. Leiria	0-0
Farense-Alverca	2-1
V. Guimarães-Belenenses	2-1
Sp. Braga-FC Porto	0-4
Santa Clara-Beira Mar	0-0
P. Ferreira-V. Setúbal	1-0
Sporting-Benfica	1-1
Boavista-Varzim	1-2
Marítimo-Salgueiros	4-0

Classificação

J	V	E	D	M-S	P	
Sporting	32	21	8	3	70-22	71
Boavista	32	20	7	5	48-17	67
FC Porto	32	19	5	8	58-29	62
Benfica	32	16	12	4	62-33	60
Belenenses	32	16	5	11	50-40	53
Marítimo	32	15	5	12	44-33	50
U. Leiria	32	13	10	9	44-32	49
P. Ferreira	32	11	10	11	38-42	43
V. Guimarães	32	11	9	12	31-34	42
Beira Mar	32	10	9	13	45-52	39
Sp. Braga	32	9	11	12	37-39	38
V. Setúbal	32	9	10	13	37-40	37
Santa Clara	32	9	10	13	27-38	37
Gil Vicente	32	9	8	15	37-51	35
Varzim	32	8	8	16	26-52	32
Salgueiros	32	7	6	19	25-67	27
Farense	32	6	7	19	25-58	25
Alverca	32	6	6	20	33-60	24

Próxima jornada

Gil Vicente-Salgueiros
U. Leiria-Farense
Alverca-V. Guimarães
Belenenses-Sp. Braga
FC Porto-Santa Clara
Beira Mar-P. Ferreira
V. Setúbal-Sporting
Benfica-Boavista
Varzim-Marítimo

SEGUNDA B

Zona Centro

Resultados

U. Coimbra-Saioanense	4-2
Pombal-Covilhã	2-0
Beneditense-Vilafranquense	2-2
Arrifanense-O. Hospital	2-1
Alcains-O. Bairro	3-0
Feirense-Académico	2-2
Torreense-S.J. Vêr	4-1
Odivelas-B.C. Branco	5-1
Fátima-Caldas	2-0
Sourense-Marinense	3-1

Classificação

J	V	E	D	M-S	P	
Pombal	32	19	8	5	51-24	65
Covilhã	32	18	10	4	47-19	64
Torreense	32	19	6	7	59-32	63
Odivelas	32	17	6	9	50-33	57
Saioanense	32	15	10	7	48-32	55
Feirense	32	16	7	9	41-26	55
Académico	32	14	12	6	53-36	54
Ol. Bairro	32	14	8	10	48-42	50
S.J. Vêr	32	13	10	9	42-36	49
Vilafranquense	32	11	12	9	37-33	45
B.C. Branco	32	11	9	12	51-52	42
Caldas	32	10	10	12	53-56	40
Fátima	32	11	7	14	39-49	40
Ol. Hospital	32	8	9	15	38-47	33
U. Coimbra	32	8	8	16	34-56	32
Marinhense	32	8	8	16	35-54	32
Beneditense	32	9	3	20	40-56	30
Sourense	32	8	6	18	34-66	30
Arrifanense	32	6	7	19	32-56	25
Alcains	32	4	6	22	34-61	18

Próxima jornada

Saioanense-Pombal
Covilhã-Beneditense
Vilafranquense-Arrifanense
O. Hospital-Alcains
O. Bairro-Feirense
Académico-Torreense
S.J. Vêr-Odivelas
B.C. Branco-Fátima
Caldas-Sourense
Marinhense-U. Coimbra

TERCEIRA DIVISÃO

Série B

Resultados

Nogueirense-Lourosa	1-1
T. Moncorvo-Rebordosa	1-0
Valonguense-Rio Tinto	2-2
Ribeirão-Avintes	5-2
Amarante-Trofense	2-4
Lousada-Pedrouços	4-0
Serzedelo-D. Sandinenses	3-0
Sp. Lamego-Tirsense	2-2
Cambres	(folga)

Classificação

J	V	E	D	M-S	P	
Lousada	29	19	6	4	68-36	63
D. Sandinenses	29	18	4	7	54-29	58
Lourosa	30	15	11	4	59-30	56
Trofense	29	13	9	7	42-29	48
Sp. Lamego	30	13	6	11	53-43	45
Ribeirão	29	12	8	9	45-40	44
T. Moncorvo	29	13	5	11	35-37	44
Cambres	29	10	11	8	39-33	43
Serzedelo	30	11	8	11	35-36	41
Sp. Rio Tinto	29	11	6	12	56-53	39
Amarante	29	9	8	12	38-54	35
Tirsense	29	9	8	12	41-50	35
Rebordosa	29	8	7	14	30-51	31
Pedrouços	29	8	6	15	29-42	30
Nogueirense	29	6	10	13	36-48	28
Avintes	29	5	7	17	40-72	22
Valonguense	29	4	7	18	34-51	19

Próxima jornada

Lourosa-Cambres
Rebordosa-Nogueirense
Rio Tinto-T. Moncorvo
Avintes-Valonguense
Trofense-Ribeirão
Pedrouços-Amarante
D. Sandinenses-Lousada
Tirsense-Serzedelo
Sp. Lamego (folga)

Série C

Resultados

Cucujães-Avanca	2-0
Sátão-Esmoriz	0-0
Mangualde-Gafanha	4-2
Águeda-S. Roque	4-0
Cesarense-Ala Arriba	2-0
Mileu-Milheiroense	2-2
Anadia-Valecambrense	3-0
Arouca-P. Castelo	2-1
Estarreja-F. Algodres	2-0

Classificação

J	V	E	D	M-S	P	
Esmoriz	31	22	6	3	59-21	72
Águeda	31	17	8	6	62-33	59
Mangualde	31	17	5	9	46-39	56
Milheiroense	31	15	8	8	43-30	53
Cesarense	31	15	5	11	47-33	50
Anadia	31	14	5	12	38-41	47
P. Castelo	31	13	10	8	42-32	47
Estarreja	31	14	5	12	50-46	47
Gafanha	31	12	6	13	43-42	42
Valecambrense	31	11	8	12	46-42	41
Sátão	31	11	8	12	41-43	41
Arouca	31	11	5	15	39-53	38
F. Algodres	31	11	5	15	48-53	38
Avanca	31	10	7	14	49-47	37
Mileu	31	11	4	16	43-59	37
Cucujães	31	9	5	17	39-52	32
S. Roque	31	7	5	19	32-57	26
Ala Arriba	31	5	5	21	25-67	20

Próxima jornada

Esmoriz-Avanca
Gafanha-Sátão
S. Roque-Mangualde
Ala Arriba-Águeda
Milheiroense-Cesarense
Valecambrense-Mileu
P. Castelo-Anadia
F. Algodres-Arouca
Estarreja-Cucujães

II Liga

Resultados		Classificação						Marcadores		
Maia-Campomaiorense	2-0	Académica	32	16	11	5	57-45	59	Paulo Vida (Campomaiorense)	18
Leça-Portimonense	2-0	Nacional	32	17	8	7	59-34	59	Rómulo (Nacional)	18
R. Ave-Oliveirense	1-1	Moreirense	32	17	7	8	47-33	58	Serginho (Nacional)	17
U. Lamas-Ovarense	0-2	E. Amadora	32	15	9	8	41-34	54	Dário (Académica)	16
Sp. Espinho-Penafiel	0-2	Chaves	32	15	4	13	48-42	49	Paulão (Espinho)	6
Chaves-Naval	4-1	Portimonense	32	11	13	8	41-37	46	Henrique (Espinho)	5
Aves-Felgueiras	1-2	Maia	32	12	9	11	48-40	45	Tagro (Espinho)	4
Académica-Moreirense	1-0	Campomaiorense	32	13	6	13	46-44	45	João (Espinho)	3
Nacional-E. Amadora	2-0	Rio Ave	32	11	10	11	41-33	43	Maurício (Espinho)	2
Próxima Jornada		Naval	32	10	12	10	51-44	42	Vellas (Espinho)	2
28 de Abril de 2002		Aves	32	12	5	15	45-49	41	Harry (Espinho)	2
Maia-E. Amadora		Leça	32	10	10	12	35-36	40	Maciel (Espinho)	1
Campomaiorense-Leça		U. Lamas	32	10	8	14	30-43	38	Aldemir (Espinho)	1
Portimonense-R. Ave		Ovarense	32	9	10	13	39-48	37	Pedro (Espinho)	1
Oliveirense-U. Lamas		Penafiel	32	8	11	13	26-37	35	Nuno Rodrigues (Espinho)	1
Ovarense-Sp. Espinho (16h)		Felgueiras	32	9	8	15	33-49	35	Paulo Filipe (Espinho)	1
Penafiel-Chaves		Sp. Espinho	32	9	6	17	30-46	33		
Naval-Aves		Oliveirense	32	6	9	17	41-64	27		
Felgueiras-Académica										
Moreirense-Nacional										

TOTOBOLA

Concurso dos Órgãos de Informação n.º 17/2002, relativo a 28 de Abril de 2002. Prognóstico "Defesa de Espinho", Redacção Desportiva:

1. Gil Vicente-Salgueiros	2
2. U. Leiria-Farense	1
3. Alverca-V. Guimarães	1
4. FC Porto-Santa Clara	1
5. Beira Mar-P. Ferreira	X
6. Setúbal-Sporting	2
7. Benfica-Boavista	1
8. Varzim-Marítimo	1
9. Maia-E. Amadora	2
10. Campomaiorense-Leça	1
11. Portimonense-Rio Ave	1
12. Ovarense-Espinho	2
13. Felgueiras-Académica	X
14. Moreirense-Nacional	X

Boxe

Vitor Sá no Regional em Covelo

O pugilista espinhense, Vitor Sá, atleta do Futebol Clube do Porto, vai disputar no domingo, às 16 horas, no Covelo, em Crestuma, o Campeonato Regional.

Vitor Sá, actual campeão nacional de 75 quilos, irá defrontar o atleta do Boavista Ricardo Maganinho, campeão nacional de 71 quilos.

Depois desta prova o atleta espinhense irá participar em mais uma prova, em Maio, na Póvoa de Varzim.

Manuel Proença

Atletismo em Setúbal

Nuno Soares vice-campeão

O atleta espinhense Nuno Soares, que este ano veste a camisola do Vitória de Setúbal, sagrou-se, no sábado, vice-campeão regional sadino dos 10.000 metros.

A prova realizou-se no Seixal, na pista Carla Sacramento.

No Rio Largo

Torneio do 25 de Abril (para jovens)

O Rio Largo Clube de Espinho vai realizar hoje no seu campo, o tradicional Torneio do 25 de Abril.

Esta prova será disputada por equipas de juvenis, infantis e escolinhas e envolverá cerca de duas centenas de atletas.

Ciclismo

Vitor Rodrigues segundo em Gondar

Vitor Rodrigues, ciclista do Norfeira/Aveifeira/Escola de Ciclismo Fernando Carvalho, obteve a segunda posição (cadetes) da prova disputada no fim-de-semana, em Gondar, Pevidém. Os seus companheiros de equipa, André Cruz, Miguel Mendes e Ricardo Rodrigues, obtiveram, respectivamente, a 4.ª, 14.ª e 20.ª posições.

Na categoria de iniciados, Bruno Nogueira foi quinto, e em infantis, Artur Reis (4.º) e Joana Macedo (12.ª).

Marco Cunha e Ricardo Barbosa, da Luswood/Clube Académico de Espinho conseguiram, respectivamente, o oitavo e o 27.º lugares.

Em esperanças, na quarta prova da Taça Nacional, disputada em Guilhabreu (Vila do Conde), os atletas da Fabyllak/Novell conseguiram um 5.º lugar (Hélder Pereira), Luís Lameira (14.º), Paulo Rodrigues (23.º) e Jorge Pereira (24.º).

No fim-de-semana estes ciclistas irão participar na provas de Tomar e de Ourém.

Distrital de futsal júnior

Novasemente (con)vence

O Novasemente continua a sua caminhada para o Campeonato Nacional, cumprindo o calendário e acumulando vitórias.

Jogando de certa forma desinibidos, e praticando bom futsal, apesar da boa réplica dada pelo seu adversário, o Belazaima, o Novasemente venceu por 6-5, confirmando que é o justo detentor do primeiro lugar.

No encontro disputado no pavilhão do Sporting Clube de Espinho, jogaram os seguintes atletas:

Filipe, Carlos (1 golo), Carlos Manuel, Eddie, Hélder (1) – cinco inicial; Fábio, Fernando, Rúben, Pedro Lobo (4) e Hugo.

Na próxima jornada o Novasemente desloca-se a Albergaria para defrontar a equipa do Angeja. O jogo realiza-se no pavilhão municipal daquela localidade, hoje, às 17 horas.

Joaquim Monteiro

Futsal

Arte do sofrimento e arbitragem inqualificável

O Novasemente

recebeu

e venceu

o Alpendorada,

numa partida

marcada

pelo péssimo

trabalho

da equipa

de arbitragem

da Associação

de Futebol

de Coimbra,

com os espinhenses

a darem a volta

ao resultado

nos últimos cinco

minutos, quando

perdiam por 2-4.

Alberto Monteiro

Sabia-se das dificuldades deste encontro face ao valor do adversário. Contudo, a formação orientada por Joaquim Augusto está num momento de forma assinalável e com os índices de confiança elevados. Não foi pois de estranhar, que logo aos dois minutos, Salvador inaugurasse o marcador fazendo jus ao maior pendor ofensivo. Os durienses optaram por uma estratégia defensiva e na exploração do contra-ataque que a meio do primeiro tempo surtiu efeito com a obtenção da igualdade. O sinal mais foi sempre dado pelos locais que não paravam de atacar à procura do golo que surgiu por Claudinei. A partir daqui, a equipa de arbitragem, inexplicavelmente, começou a prejudicar a formação de Anta, assinalando faltas inexistentes e exibindo cartões amarelos, numa dualidade de critérios nunca vista.

No último minuto da primeira parte o Alpendorada

repõe a igualdade na marcação de um livre directo, inexistente.

Na segunda parte, apesar do domínio, desguarnecendo de alguma forma a sua defesa, os espinhenses sofrem o terceiro golo numa altura em que a equipa já atingiu a quinta falta acumulada.

Sem nada a perder o treinador da Novasemente substitui o guarda-redes por mais um jogador de campo e, logo na primeira jogada de ataque, em superioridade numérica, uma perca de posse de bola resulta em novo golo para o adversário.

Num quadro tão complicado, nem os mais optimistas acreditavam na vitória contra tudo e todos. Só que este plantel mostrou, uma vez mais, que também sabe sofrer e apesar de duas expulsões foi reduzindo o marcador. No último minuto Claudinei faz o seu terceiro golo, premiando o conjunto que mais jogou e lutou pela vitória.

Numa altura em que é proibido perder pontos, esta vitória deixou tudo como estava, ou seja, os quatro da frente venceram e à entrada para as sete últimas jornadas continua aberto o sonho da subida.

Esta semana há jornada dupla, aproveitando o feriado de 25 Abril, com a deslocação do Novasemente a Bragança para defrontar a equipa local dos Pioneiros, que se encontra em situação complicada na luta pela manutenção, mas aguarda-se uma vitória como para a Taça de Portugal.

No sábado a formação de Anta recebe o actual último classificado, o Gafanha, pelas 21.30 horas no Pavilhão do Sporting de Espi-

nho, numa partida que teoricamente é favorável ao Novasemente. Mas no futebol a bola é redonda e todos os cuidados são poucos – que o diga o Paredes que foi surpreendido na sua própria casa pelos aveirenses.

O Novasemente alinhou: Zé Mário; Neca (1 golo), Manuel Zé, Salvador (1) e Claudinei (3).

Jogaram ainda: Paulo Lima; Vitinha, Jorge Baretta, Pedrinha, Sérgio Marques e Gonzaga.

23.ª Jornada

U. do Minho-Módicus	5-2
Barranha-Arreigada	4-6
Junqueira-Moc. Arrábida	4-6
Paredes-Sp. Braga	7-6
ARCA-A. Criança	3-2
Académica-Real Conchada	3-6
Novasemente-Alpendorada	5-4
Gafanha-Pioneiros	5-3

Classificação

	P	J	V	E	D	F-C
ARCA	56	23	17	5	1	100-56
Moc. Arrábida	49	23	15	4	4	104-68
Novasemente	47	23	14	5	4	111-76
Paredes	47	23	15	2	6	140-114
Junqueira	34	23	11	1	11	87-75
Módicus	32	23	9	5	9	88-86
A. Criança	32	23	9	5	9	80-78
U. do Minho	32	23	10	2	11	75-75
Alpendorada	30	23	9	3	11	88-85
Pioneiros	28	23	8	4	11	98-102
Sp. Braga	27	23	8	3	12	74-87
Barranha	25	23	7	4	12	84-97
Real Conchada	24	23	7	3	13	80-96
Académica	23	23	6	5	12	99-123
Arreigada	22	23	7	1	15	79-122
Gafanha	17	23	5	2	16	87-134

24.ª Jornada

Arreigada-Módicus
Moc. Arrábida-Barranha
Sp. Braga-Junqueira
A. Criança-Paredes
Real Conchada-ARCA
Alpendorada-Académica
Pioneiros-Novasemente
Gafanha-U. do Minho

Hóquei em patins derrotado em Turquel

Academistas indignados

A equipa sénior de hóquei em patins da Associação Académica de Espinho foi a casa do Turquel sofrer uma derrota por 4-2, numa partida que foi tudo menos pacífica, Daniel Machado sofreu um golpe na cabeça, Filipe Canha e Tibério Carvalho foram expulsos com vermelho directo e a Académica chegou a jogar com apenas três jogadores.

A partida começou com os academistas a ganharem, André Pinto abriu o marcador no início da primeira parte, mas o Turquel conseguiu o empate e o jogo começou a aquecer já perto do intervalo, quando os da casa passaram para a frente do marcador através da marcação de um livre directo, depois de Filipe Canha ter visto um cartão vermelho directo por, alegadamente, ter agredido um adversário.

Na segunda parte os academistas voltaram a entrar

melhor e conseguiram empatar a partida, mas o árbitro voltou a ter intervenção directa no resultado ao deixar passar uma falta clara sobre o guarda-redes académista, Pedro Rui, que permitiu o terceiro tento dos da casa.

A faltarem cinco minutos para o fim da partida, Tibério Carvalho entrou em campo e logo na primeira jogada levou amarelo seguido de um vermelho directo que ninguém no banco académista percebeu. Na marcação do livre directo o Turquel chegou ao resultado final (4-2).

Mas ainda houve tempo para mais polémica e com a quantidade de cartões que o árbitro mostrou, de que nem o mecânico da equipa escapou, a Académica chegou a estar em campo com apenas três jogadores.

Com este resultado os academistas deixem na tabela,

enquanto que o Turquel passa para os primeiros lugares de topo, ficando mais candidato à subida. Resta esperar mais 'sorte' para os academistas, em casa do Valongo, no próximo sábado, pelas 18.30 horas.

No torneio de encerramento, os infantis-A finalmente cederam e perderam dois pontos ao concederem um empate a uma bola à equipa B da Juventude Pacense, esperando-os, hoje, uma difícil deslocação a Fânzeres, onde defrontam o Futebol Clube do Porto, pelas 11 horas. No domingo, os jovens academistas voltam a entrar em campo ao receberem o Sobreira, novamente pelas 11 horas.

Os Juvenis conquistaram a sua segunda vitória nesta fase do Campeonato Nacional, ao receberem em casa e vencerem por duas bola sem resposta a Associação Académica de Coimbra, um resultado que lhes

permitiu ascender a um posição confortável na tabela classificativa, até porque têm uma partida em atraso, a disputar com a Associação Desportiva de Valongo.

Já os juniores não tiveram tanta sorte e acabaram por voltar a não pontuar ao perderem pela diferença mínima (1-2), apesar da luta que deram aos academistas de Coimbra.

Juvenis e Juniores vão, no próximo domingo, até casa do Hóquei Clube do Marco onde jogam pelas 10 e 11.30 horas, respectivamente.

No distrital de seniores femininos, as jovens academistas voltaram a perder, mas desta feita deram luta e o Clube de Hóquei dos Carvalhos, uma das melhores equipas nacionais, não teve a vida facilitada, tendo vencido apenas pela diferença de dois golos (5-7).

Sandra Soares



Os Canários e os Estrelas da Divisão perderam os respectivos encontros da 16.ª jornada, mas mantiveram as posições na tabela; os Canários (em cima) estão no terceiro posto, enquanto os Estrelas ocupam o penúltimo lugar da II Divisão

Futebol popular Cantinho sobe na tabela

A vitória do Cantinho da Rambóia em casa do Lomba, projectou-o para o segundo posto da tabela classificativa.

Manuel Proença (texto)
Vítor Lancha (fotos)

O Cantinho da Rambóia deu um salto na tabela classificativa do Campeonato de Futebol Popular do Concelho de Espinho (I Divisão), ao bater o Lomba, em Paramos, por 4-1.

No entanto, a turma de Silvalde beneficiou da derrota do Águias de Paramos ante o

Rio Largo e este do deslize da Associação de Esmojães frente ao líder, os Leões Bairristas.

Na II Divisão não houve alterações nos primeiros quatro lugares. No entanto, os Canários foram derrotados pelo segundo classificado, o Juventude de Outeiros.

Na III Divisão houve surpresa no encontro entre o Bairro da Ponte de Anta e os Leões Bairristas 'B'. A turma do Bairro Piscatório foi derrotada pelos antenses que estavam no antepenúltimo lugar.

I Divisão 16.ª Jornada

GD Idanha-Q. Paramos	1-0
Ág. Paramos-Rio Largo	1-2
A. Esmojães-Leões	0-2
Lomba-Cantinho	1-4
DP Anta-Ág. Anta	0-4

Classificação

	J	V	E	D	F-C	P
Leões	16	10	3	3	35-15	33
Cantinho	16	7	7	2	20-19	28

Ág. Paramos	16	7	6	3	31-21	27
Rio Largo	16	7	5	4	20-22	26
A. Esmojães	16	7	4	5	28-16	25
Ág. Anta	16	6	5	5	33-20	23
Q. Paramos	16	4	6	6	25-27	18
GD Idanha	16	3	5	8	13-29	14
DP Anta	16	3	3	10	14-36	12
Lomba	16	1	6	9	23-43	9

17.ª Jornada

A. Esmojães-DP Anta (Zona/sábado/16h)
Cantinho-Rio Largo (Idanha/sábado/16h)
Ág. Anta-GD Idanha (Idanha/domingo/10h)
Leões-Ág. Paramos (Seara/domingo/10h)
Q. Paramos-Lomba (Paramos/domingo/10h)

II Divisão 16.ª Jornada

J. Outeiros-Canários	4-1
Império-Guetim	1-1
D. Regresso-E. Divisão	2-1
Aldeia Nova-Magos	0-1
Ronda-E. Vermelhas	0-1

Classificação

	J	V	E	D	F-C	P
Magos	16	12	2	2	25-8	38
J. Outeiros	16	11	3	2	38-17	36
Canários	16	8	2	6	28-22	26
D. Regresso	16	7	2	7	27-28	23
E. Vermelhas	16	5	7	4	27-21	22
Guetim	16	5	5	6	21-27	20
Império	16	5	5	6	26-23	20
Aldeia Nova	16	4	4	8	20-25	16
E. Divisão	16	2	6	8	15-32	12
Ronda	16	0	5	11	12-36	5

17.ª Jornada

D. Regresso-Canários (Seara/sábado/15h)
J. Outeiros-GD Ronda (Seara/sábado/17h)
Guetim-Aldeia Nova (Guetim/sábado/15h)
E. Divisão-Império (Guetim/domingo/10h)
Magos-E. Vermelhas (Cassufas/domingo/10h)

III Divisão 16.ª Jornada

J. Estrada-EP Anta	4-1
--------------------	-----

BP Anta-Leões B	2-1
Morgados-Novasementa	0-0
Cruzeiro-Corredoura	4-0
Corga-GD Outeiros	0-3

Classificação

	J	V	E	D	F-C	P
Cruzeiro	16	12	3	1	50-9	39
GD Outeiros	16	10	5	1	40-13	35
J. Estrada	16	10	4	2	32-16	34
Corredoura	16	8	2	6	25-25	26
Leões B	16	7	5	4	26-19	26
Novasementa	16	5	4	7	16-26	19
BP Anta	16	4	5	7	19-22	17
EP Anta	16	4	2	10	25-44	14
Morgados	16	3	2	11	12-35	11
Corga	16	0	2	14	12-48	2

17.ª Jornada

Novasementa-GD Outeiros (Cassufas/sábado/16h)
Leões B-J. Estrada (REE/sábado/16h)
Corredoura-EP Anta (Paramos/sábado/16h)
Corga-Cruzeiro (REE/domingo/10h)
BP Anta-Morgados (Rio Largo/domingo/10h)

Andebol dos 'tigres' não subiu, mas...

"Balanço é positivo"

A equipa sénior de andebol do Sporting Clube de Espinho concluiu a sua participação no Campeonato Distrital de Aveiro, não cumprindo os objectivos a que se propunha – a subida à III Divisão Nacional. No entanto, o seu responsável, Raúl Ferreira, considerou que, na globalidade, "a época foi positiva".

Manuel Proença

"É época positiva no âmbito geral" – é assim que classifica o responsável máximo pela secção de andebol do Sporting Clube de Espinho, Raúl Ferreira. Aquele dirigente dos 'tigres', em jeito de balanço, diz que: "apesar de termos definido como objectivo desportivo da equipa sénior (montra de toda a secção) a subida de Divisão, o balanço é positivo".

E explica:

"Não conseguimos a subida e, por isso, estamos tristes. Mas vendo as coisas mais a frio, consideramos o trabalho, de um modo global, bastante positivo. Conseguimos reactivar a secção, fazendo-a renascer, algo que pouca gente acreditou ou que durante estes anos ninguém tinha tido a coragem de o fazer. No início, houve pessoas que nos

disseram que nem sequer chegaríamos a iniciar os campeonatos!"

Segundo Raúl Ferreira "houve muita gente que acreditou em nós e que, desde o início esteve ao nosso lado. No entanto, por parte da maioria, reinou o cepticismo! Conseguimos criar as estruturas para que num segundo ou terceiro ano as coisas funcionem cada vez melhor e voltemos a ter um andebol forte e com tradições, nomeadamente na área da formação que é, afinal, a nossa grande aposta".

O Director da secção de andebol do Sporting de Espinho garante que "os dois escalões de formação a funcionar bem. No início não havia miúdos com idades para infantis e iniciados já com alguma formação. No entanto, após um trabalho que realizamos a partir do zero, e após alguns resultados bastante desnivelados, começa a vir à tona o bom trabalho que tem sido feito pelos treinadores dessas camadas. Os resultados começam a aparecer e hoje já disputam qualquer jogo, seja qual for a equipa!"

Segundo Raúl Ferreira "ninguém na nossa secção é remunerado o que, desde logo, fez com que necessitássemos de um orçamento bastante pequeno. No entanto, para um primeiro ano, gastou-se um bocadinho pois tivemos de comprar equipamentos, bolas, material de treino, redes de balizas, etc.. Há sempre um investimento considerável. A acrescentar a isto, há sempre aquelas despesas inevitáveis no nosso País – para jogarmos andebol temos de pagar o policiamento, as arbitragens, etc.. A este nível, havendo as dificuldades que existem nos clubes, jogar andebol com base na carolice e na disponibilidade das pessoas, é complicado. A cada jogo há sempre despesas associadas que



têm de ser suportadas pelo clube. Nós, desde o início, fizemos todas as contas muito bem feitas. Sabíamos o dinheiro que tínhamos e aquele que era obrigatório gastar-se e tínhamos consciência das extravagâncias que podíamos cometer. Tudo aquilo que pudemos oferecer aos jogadores e à equipa técnica, fizémo-lo. No entanto, nunca demos dinheiro a ninguém".

Para aquele responsável pelo andebol da turma espinhense "houve sempre muito rigor orçamental. Houve, desde o início, algumas pessoas que se disponibilizaram a ajudar-nos financeiramente e com esse bocadinho que cada uma dessas pessoas deu, conseguimos levar as coisas para a frente. As nossas contas estão equilibradas. A nossa participação não trouxe encargos acrescidos ao clube. Aliás, essa foi uma das condições-base para o regresso do andebol, pois tendo em conta a situação financeira do Sporting Clube de Espi-

nho não poderia mais uma secção trazer outros encargos. O nosso saldo é positivo, mesmo assim, pois vamos chegar ao fim da época com as contas equilibradas. Tudo o que compramos já pagamos e neste momento não devemos nada a ninguém. Não sei se isto é inédito, mas creio que não deverá acontecer muitas vezes nos clubes desportivos" – sublinhou.

Para Raúl Ferreira, "o facto de termos de jogar na Associação de Andebol de Aveiro veio trazer-nos mais despesas ao nível de deslocações. No entanto, em muitos dos jogos contamos com a disponibilidade dos atletas, treinadores e dirigentes. Todos eles andam aqui porque gostam muito disto. Aquilo que pretendíamos era estar na Associação de Andebol do Porto, pois considerávamos essa a nossa casa há muitos anos. Aí estávamos bastante mais identificados, dávamo-nos bem com a maior parte dos clubes, pois conhecíamos melhor as pessoas. Fomos

'extraditados' para uma área geográfica que desconhecíamos. No entanto, felizmente, as coisas acabaram por correr bem. Não fomos maltratados por ninguém. A própria Associação de Aveiro acolheu-nos bastante bem e sempre demonstrou muito interesse em nós. O próprio presidente, João Lemos, deslocou-se à nossa sede por diversas vezes, para reuniões connosco. Eles demonstraram todo o interesse em ter o Sporting de Espinho na sua Associação. Isso significa que reconhecem que somos um clube com valor e potencial para trazer valor acrescentado ao andebol nacional. A Associação de Aveiro tem todo o interesse que este projecto vingue e que o Espinho se torne cada vez mais forte e volte a ser aquilo que já foi".

Sobre a próxima temporada, disse:

"A organização da próxima época está dependente de muita coisa. A partida contaremos com os mesmos escalões etários, tendo em

conta as restrições financeiras em curso e do espaço para o trabalho. Nos seniores, o Sporting de Espinho vai apostar, novamente, na subida de Divisão. Seremos candidatos. Este ano, tendo em conta todos os condicionalismos (jogadores que já estavam parados há alguns anos, por exemplo) conseguimos fazer o que fizemos – disputamos a subida de Divisão até à última jornada, acabando por ser afastados por um golo. Julgo que, para o ano, teremos mais condições para nos afirmarmos como um candidato à subida. Mantemos a confiança nesta equipa, assim já tem um ano de experiência e iremos reforçar o plantel com mais um ou dois jogadores".

Por fim, Raúl Ferreira fez questão de "agradecer à Direcção, pois graças às pessoas que fazem parte dela foi possível voltar a ter o andebol no Sporting de Espinho. Esta Direcção e, em particular o presidente, Rodrigo dos Santos, acreditou em nós, no projecto e na modalidade. Apercebeuse da tradição que tinha junto dos adeptos de Espinho. O próprio vice-presidente das Actividades Amadoras, Sérgio Rocha, esteve sempre ao nosso lado e deu-nos muito apoio na nossa integração no clube".

E concluiu:

"Foi muito gratificante e surpreendente vermos, muitas das vezes, o pavilhão cheio. Foi um ano de muito sacrifício que foi compensado com a presença do público espinhense que gosta da modalidade. Isto dá-nos muito mais força para continuarmos".

Em infantis e iniciados

Derrotas dos 'tigres'

O fim-de-semana foi negativo para os escalões de formação de andebol do Sporting Clube de Espinho. Quer os infantis, quer os iniciados, perderam o jogos que realizaram, em casa.

Os infantis foram derrotados pelo Escapães (5-14). No entanto, ao intervalo encontravam-se empatados (5-5). Os iniciados perderam com o Jobra por 15-21.

Eis a constituição das equipas orientadas, respectivamente, por Pedro Duarte e Pedro Santos:

Infantis – Luís Resende, Eduardo Portela (1 golo), António Silva, Marcos Silva, Diogo Brandão, Rui Caprichoso, Nuno Cardoso (1), André Neno (2), Sérgio Gouveia, Ricardo Vivas, Luís Simões (1), Ricardo Moreira e Mário Gomes.

Iniciados – Paulo Pereira, Nuno Magalhães (2 golos), Jorge Almeida, Manuel Azevedo, Carlos Gonçalves, Gerson Barbosa (1), Rui Cordeiro (1), Pedro Ribeiro, Ivan Freitas (5), Jorge Almeida, Gustavo Silva (5) e Diogo Brandão (1).

Hóquei em campo academista recebido na Câmara

"Dar uma alegria a esta gente... um dia destes" – José Mota



satisfazer estas necessidades. Não posso é fazer futurologia porque precisamos de encontrar financiamentos".

Quanto a uma possível localização do campo sintético, o edil espinhense prefere "não fazer especulações, pois nada está definido, mas posso dizer que da minha parte há interesse em dar uma alegria a esta gente, um dia destes".

**Espinho
– capital
do hóquei**

Satisfeito com a homenagem prestada aos seus atletas e com o reconhecimento do trabalho que tem sido efectuado no clube a que preside, António Iglésias aproveitou a ocasião para sublinhar a importância das palavras do presidente da autarquia.

O responsável revela que, "pela conversa que mantive com o presidente da Câmara, fiquei convencido que está na altura de passarmos das palavras aos actos e julgo que vai haver um espaço no parque desportivo, junto à Nave, para a concretização de um sonho antigo dos academistas".

António Iglésias lembra que "esta fornada de jogadores tem de ter uma continuidade e essa continuidade passa pela existência de um sintético no concelho, pois os seniores ainda vão até Lamas, porque, embora não recebam nada, utilizam os seus carros. Mas longe não conseguimos fazer formação e é pena que isto se perca, pois é uma modalidade que dá nome à Académica, à terra e ao país".

"Gostava que a autarquia e as entidades oficiais olhassem com carinho para o clube e fosse criado um espaço para que estes atletas possam continuar a trabalhar e os mais pequenos possam começar a praticar a modalidade".

Assim, "o nosso sonho é a concretização do campo sintético e espero que este ano, com as conquistas alcançadas pela secção, seja encarado como o pontapé-de-saída para a concretização do nosso sonho, já que, embora digam que Espinho é a capital do voleibol, parece que também é do hóquei e de muitas outras coisas que a Académica tem de bom, como o título nacional conquistado esta semana em trampolins".

Em conclusão, António Iglésias espera que "o campo sintético seja uma realidade, pois a Académica é um clube da terra, tem um espaço próprio dentro da cidade de que nos orgulhamos. Por isso, tem de se olhar para os êxitos e grandiosidade de um clube com um orçamento que é uma pequena migalha perto do que os grandes gastam".

culminou com uma vitória internacional que é de realçar, pois trata-se de uma vitória de amadores, de pessoas que não ganham nada e cuja única compensação é a alegria de fazerem desporto e o orgulho de elevarem o nome de Espinho e do seu clube".

O autarca sublinha que "quando se trata de pessoas que são bons artistas na prática de determinada modalidade, mas são bem pagos, temos de nos regozijar, embora reconheçamos que eles são pagos para isso. Neste caso, muitas vezes, são os atletas que gastam di-

nheiro do seu bolso para praticarem esta modalidade e depois acontece coisas interessantes como esta".

Assim, "não podemos escamotear os sucessos que eles têm trazido para Espinho; daí esta recepção para que o presidente da Câmara, em nome do concelho, lhes agradeça todo o seu esforço e o facto de terem dado mais uma vez prestígio a Espinho conquistando um trofeu que é para nós motivo de grande satisfação".

Tendo em conta os resultados alcançados, José Mota faz questão de lembrar que "a Câ-

mara é o principal patrocinador da Académica de Espinho e orgulha-se de dar patrocínios a clubes que fazem coisas destas e têm atletas que aproveitam o seu tempo para darem alegrias aos seus conceterrâneos, através da modalidade que praticam".

Mas estes atletas enfrentam todos os dias grande dificuldades na prática da modalidade que escolheram, pois nunca podem jogar em casa, já que não existe um campo sintético no concelho, situação que também é impeditiva de se efectuar uma aposta séria na formação.

Todavia, José Mota tem boas notícias e garante que "possibilidade de construir um campo sintético há sempre. Não é possível, neste momento, calendarizar essas coisas, mas pela minha parte há um interesse muito grande em ajudar a resolver esse problema logo que possível".

O autarca ressalva: "Não podemos fazer tudo da noite para o dia; fazemos as coisas conforme nos é possível. Também gostaríamos de já ter o Estádio Municipal a funcionar e não temos. Estamos a trabalhar nisso, pois pretendemos

Sandra Soares

Depois da brilhante conquista da Taça das Taças – Divisão C de hóquei em campo, que se disputou em Cardiff, os atletas da Académica continuam a receber a recompensa pelo esforço e amor à camisola demonstrados por uma equipa de amadores.

Desta feita foi a Câmara Municipal, na pessoa do seu presidente, que os quis receber e homenagear nos Paços do Concelho, oferecendo-lhes um jantar e algumas lembranças, entre elas uma salva de prata comemorativa do feito alcançado. Em troca, os academistas ofereceram, ao presidente da Câmara, a medalha conquistada em Cardiff.

Para o edil espinhense, "estes rapazes têm tido uma actuação brilhante e conseguido muitos títulos, trabalho que

Do massagista Monteiro Dedicatória

O massagista Monteiro dedicou à comitiva que se deslocou a Cardiff os seguintes versos:

"Hoje em Gales é Cardiff a aplaudir,
O perfume dos sticks dos 'Mochos' a sentir.
Que nobre presença espinhense! Que raça!
Um Europeu, nova Divisão e a Taça.
E houve dinamarqueses e convidados,
Inda suecos e húngaros, todos derrotados.

E prof. Braga no banco, frio, a dirigir,
Magano a secundar, Márcio a luzir.

Com Barros, H. Rocha, Luís, Tino a mandar,
Ao Hugo, Nelson, Catarino a delinear,
Miguel, Ângelo ou Lino a flanquear,
Pedro a fintar e Carlos a capitanear.
O director Carvalho. Dia a perpetuar."

Campeonato Nacional Academistas imparáveis

Depois de no anterior fim-de-semana os academistas se terem deslocado a Lousada em vão, já que uma das partidas mais importantes do Campeonato acabou adiada por indisposição de um dos árbitros, esta semana a goleada foi inevitável.

A jogarem em lamas, os academistas receberam o Perosinho e definiram a direcção do jogo já na primeira parte, pelo que no segundo tempo apenas tiveram de gerir a vantagem, acabando a partida com uma clara vitória com seis golos sem resposta.

No próximo sábado, pelas 15.30 horas, a 'turma do Mocho' vai até ao Campo do Viso, onde defronta o Canelas Gaia, que na primeira volta goleou por 8-0.

Sandra Soares

Restaurante SEARA

Casamentos - Baptizados - Aniversários

ESPECIALIDADES NA BRASA

Aberto todos os dias • Diárias de 2.ª a 6.ª-feira (almoço)

— — — Tudo bem confeccionado — — —

Rua de Cassufas, n.º 201 - Anta (Cruzamento de Guetim) • Telef. 22 734 37 21

**ASSOCIAÇÃO DE DIABÉTICOS DE ESPINHO****Convocatória**

Alberto Mário Tavares Horta de Oliveira, Presidente da Mesa da Assembleia Geral, convoca todos os associados a estarem presentes na Assembleia Geral Ordinária que se realizará no sábado, dia 4 de Maio de 2002, pelas 15 horas, na sede desta Associação, à Rua 26, n.º 439 - 4500 Espinho, como estatuído, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Leitura, discussão e aprovação da acta da Assembleia anterior;
2. Discussão e aprovação das contas do exercício do ano de 2001;
3. Trinta (30) minutos para discussão de outros assuntos de interesse.

Se à hora prevista não se encontrar presente a maioria dos Associados (metade mais um) com direito a voto, a Assembleia Geral terá lugar 30 minutos depois da hora marcada com o número de Sócios que estiverem presentes.

Chama-se a atenção para o facto de só terem direito a voto os sócios com as quotas em dia.

Espinho, 18 de Abril de 2002

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
a) *Alberto Mário Tavares Horta de Oliveira*

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta (26) - GRANDE FARMÁCIA Rua 8, n.º 1025 - Tel. 227340092;

Sábado (27) - CONCEIÇÃO R. S. Tiago, n.º 709 - Silvalde - Tel. 227311482;

Domingo (28) - TEIXEIRA Ctr. Com. Solverde/1 - Avenida 8 - Tel. 227340352;

Segunda (29) - SANTOS Rua 19, n.º 263 - Tel. 227340331;

Terça (30) - PAIVA Rua 19, n.º 319 - Tel. 227340250;

Quarta (01) - HIGIENE Rua 19, n.º 293 - Tel. 227340320;

Quinta (02) - GRANDE FARMÁCIA Rua 8, n.º 1025 - Tel. 227340092.

**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ESPINHO****Edital**

Quirino Manuel Mesquita de Jesus, Presidente da Assembleia da Freguesia de Espinho, concelho de Espinho, de conformidade com o preceituado na Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, faz saber que se irá realizar a 1.ª sessão Ordinária desta Assembleia, no próximo dia 30 de Abril de 2002, pelas 21,30 horas na sede desta Junta de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Deliberar sobre as alterações do Regimento da Assembleia de Freguesia;
2. Aprovação da acta da sessão anterior;
3. Discussão e aprovação das Contas de Gerência do ano de 2001;
4. Discussão e aprovação das Opções do Plano e da Proposta de Orçamento para o ano 2002;
5. Informação escrita do Presidente da Junta acerca da actividade da Freguesia.

Para constar se publica este Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Espinho, 19 de Abril de 2002

O Presidente da Assembleia,
a) *Quirino Manuel Mesquita de Jesus*

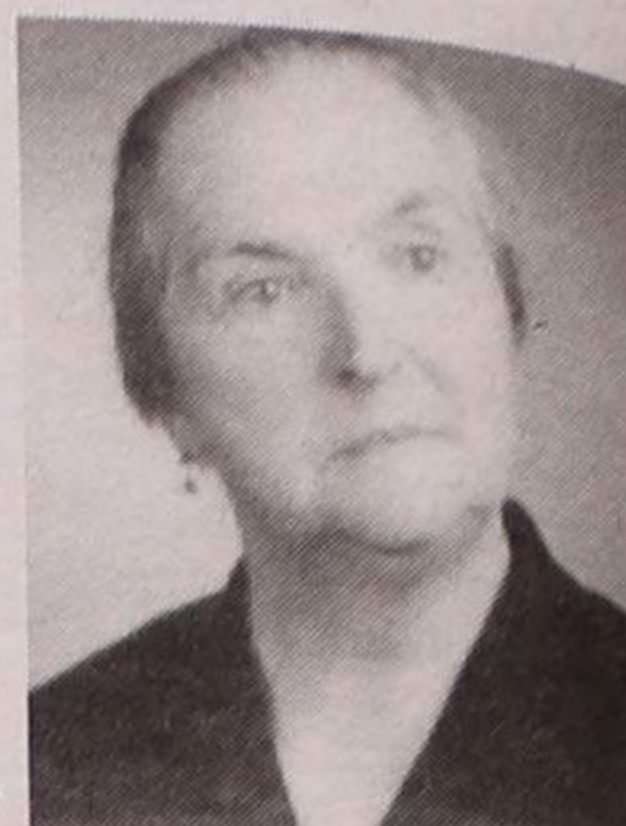
**Ermelinda Gomes de Jesus**

Missa do 4.º Aniversário

Seus filhos e netos vêm, por este meio, comunicar que a missa do 4.º aniversário do seu falecimento, será celebrada no dia 2 de Maio, quinta-feira, às 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

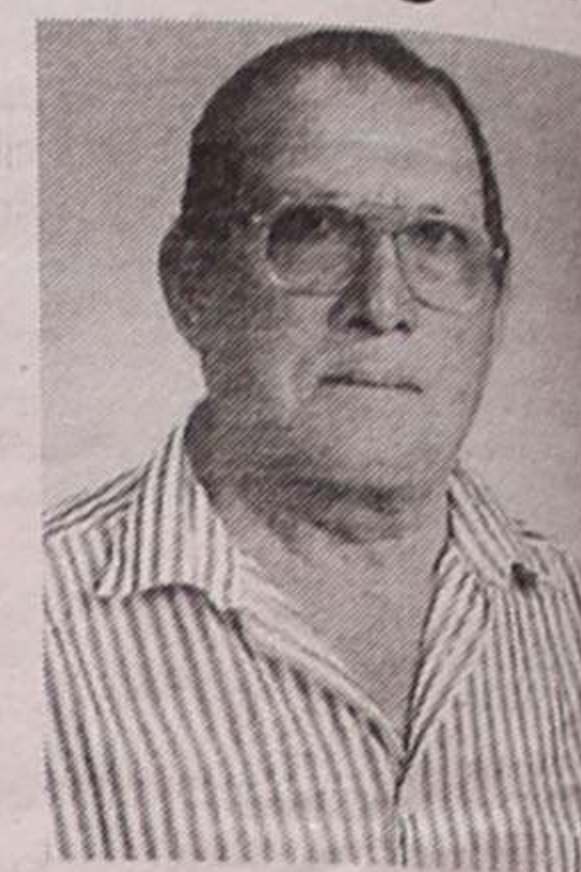
Desde já agradecem a quantos possam participar nesta celebração.

A Família

**José Henrique Júlio de Aguiar**

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Sua esposa, filhos, genros, netos e bisneta vêm, por este meio, agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada, dia 29, segunda-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já, e de igual modo, agradecem a todos quantos participarem na Eucaristia.



Espinho, 25 de Abril de 2002

*Amália Rosa Ribeiro de Carvalho
José Alberto Ribeiro Aguiar
Maria Casimira Ribeiro Aguiar
Aníbal Jorge Ribeiro Aguiar
Benilde Ribeiro Aguiar
Fernanda Conceição Ribeiro Aguiar
João Manuel Ribeiro Aguiar*

FUN. N.ª SR.ª D'AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - Rua 20 - Telef. 227345129

ANDARES T1, T4 e T4 DUPLEX**T2, T3 DUAS LOJAS**

PAREDES DUPLAS C/ ISOLAMENTO

TV CABO

PRÉ-AQUECIMENTO

JANELAS DUPLAS

PORTA DE SEGURANÇA BLINDADA

TODOS OS ANDARES C/ SUITE

SALA DE CONDOMÍNIO C/ 60 m²E TERRAÇO C/ 170 m²

LUGAR DE GARAGEM

ARRUMOS

Rua Principal

Lugar de Espinho

S. Félix da Marinha

V. N. GAIA

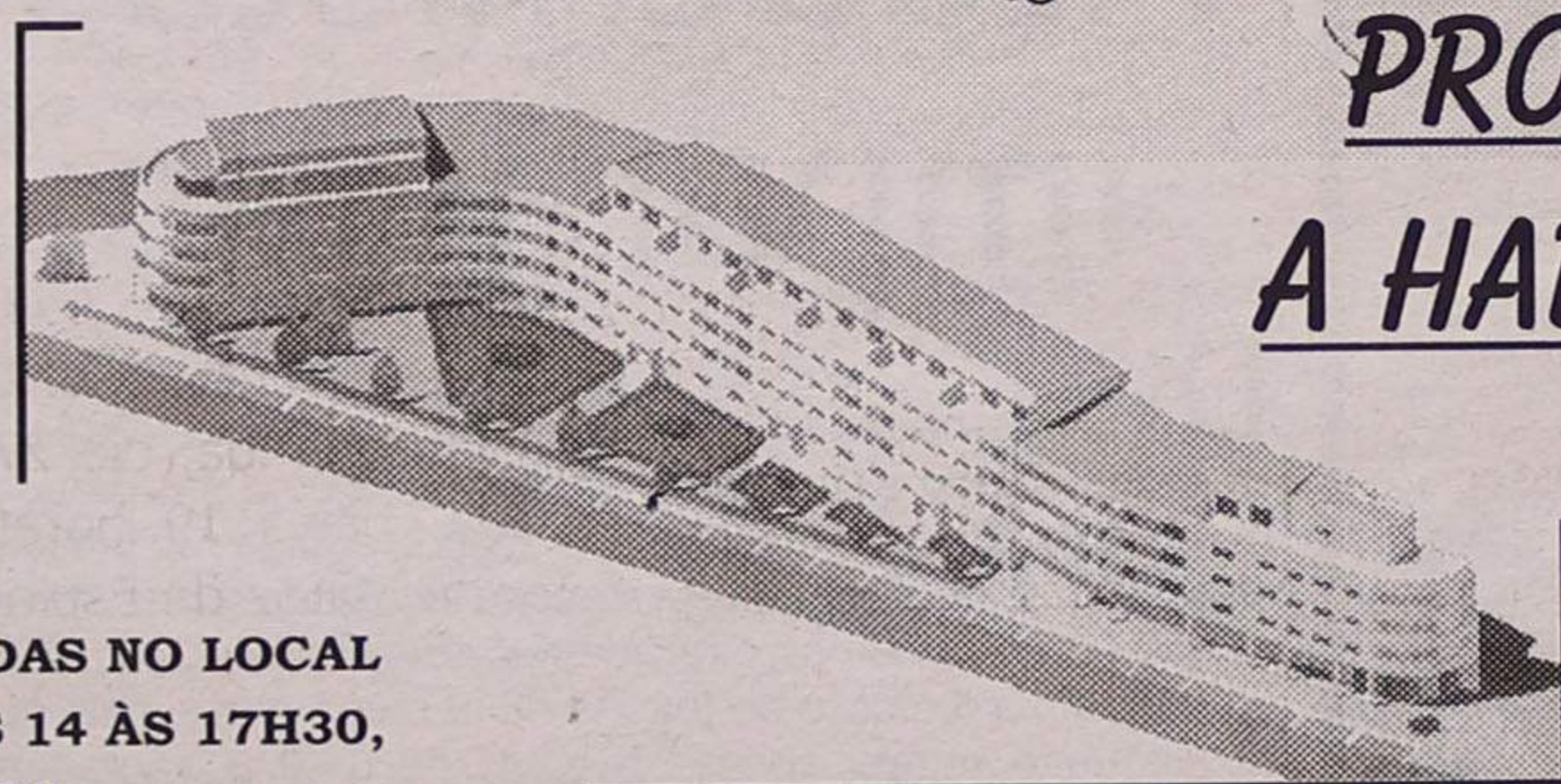
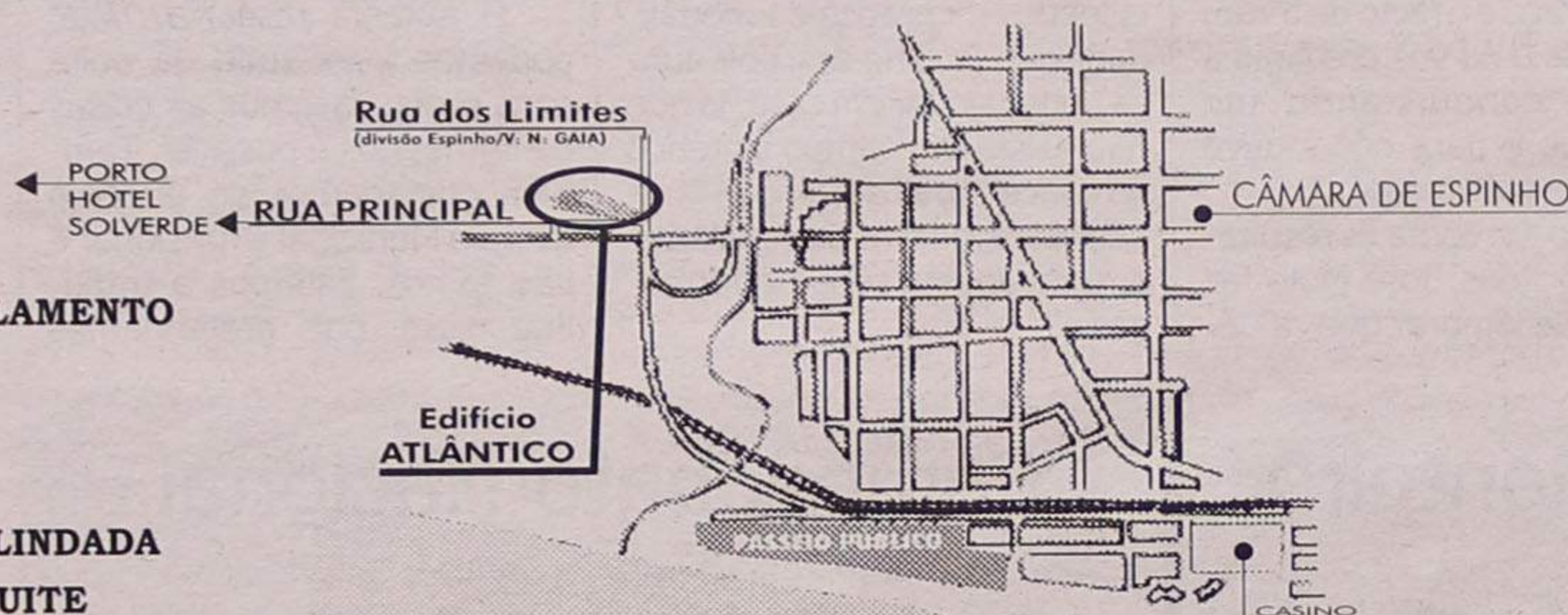
PARA VISITA CONSULTE

O NOSSO SERVIÇO DE VENDAS NO LOCAL

DE SEGUNDA A SEXTA, DAS 14 ÀS 17H30,

SÁBADO, DAS 9H30 ÀS 17H30

OU PELO TELEFONE 227 322 137

TER O ATLÂNTICO POR HORIZONTEedifício *Atlântico***PRONTOS A HABITAR**

POR TUDO ISTO, VALE A PENA VISITAR-NOS! CONSTRUÍMOS A PENSAR EM SI!



«Defesa de Espinho» - 3656 - 2002-04-25

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPINHO

1.º JUÍZO

Anúncio

(1.ª publicação)

Processo: 315/2000

!Processo Espécie!

Autor: JOSÉ FERREIRA AUGUSTO e outro(s)...

Réu: SOLVERDE - SOC. INV. TUR. COSTA VERDE, SA

Nos autos acima identificados, correm éditos para citação dos interessados incertos para comparecerem pessoalmente neste Tribunal, no dia **21-05-2002**, às **14,00 horas**, a fim de intervir na conferência a que se refere o n.º 2 do Art.º 1069.º do CPC, ficando ainda advertidos de que:

Na falta de acordo, devem os interessados dissidentes, deduzir a sua contestação no prazo de 20 dias contados da realização de conferência.

Na falta de contestação, o juiz ordenará a reforma do título em conformidade com a petição inicial que se encontra à disposição dos citandos na Secretaria do Tribunal.

Espinho, 17-04-2002

N/ Referência³: 74514

O Juiz de Direito,

a) *Armando da Rocha Azevedo*

O Oficial de Justiça,

a) *Jorge Oliveira*³ Solicita-se que na resposta seja indicada a referência deste documento

ESPINHO

† Albertina Moreira da Costa

Missa do 2.º Aniversário

Ó Mãe!
Já lá vão 2 anos que partiste.
No seio do Senhor
estás concertada
Porque sempre com Deus
tu bem cumpriste.
Teus filhos, Mãe!
Aqui na Terra vão andando.
E sabes, Mãe!
Recordam-se de ti e vão chorando.
Será celebrada missa dia 27,
sábado, às 19 horas, na Igreja
Matriz de Espinho.

Filhos, noras, genros, netos,
bisnetos e demais família



ANTA

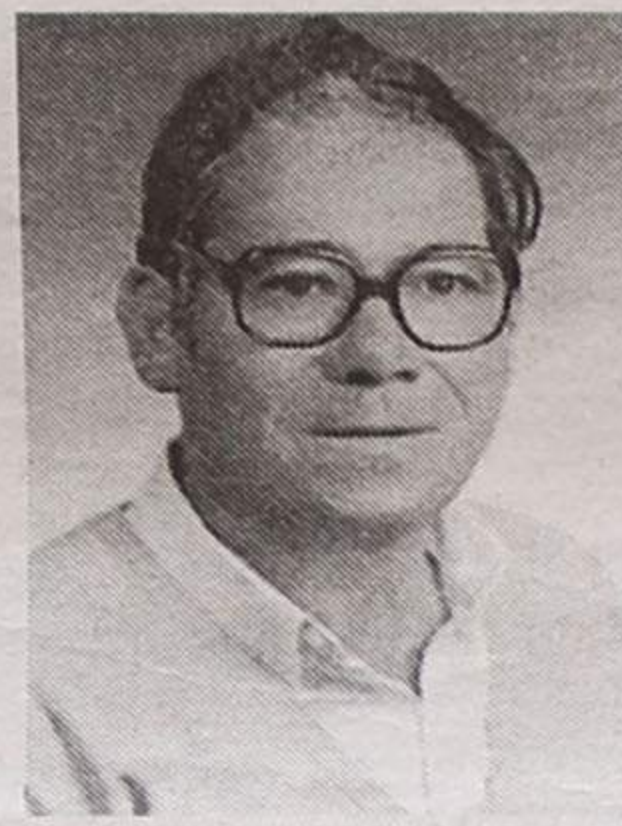
† Celestino Ferreira dos Santos (Videira)

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Sua esposa, filhos, noras, genro,
netos e restante família vêm, por este
meio, agradecer, muito sensibilizada
e reconhecidamente, às pessoas que
tomaram parte no funeral do seu ente
querido ou que de outro modo se
associaram à sua dor. Comunicam
que a missa do 7.º dia será celebrada,
dia 28, domingo, pelas 11 horas, na
Igreja Paroquial de Anta. Desde já, e
de igual modo, agradecem a todos
quantos participarem na Eucaristia.

Anta, 25 de Abril de 2002

FUN. N.º SR.ª D'AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - Rua 20 - Telef. 227345129



ANTA

† Margarida Rodrigues Gomes

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Sua família, agradece reconhecidamente, a todas as pessoas que tomaram parte no funeral da saudosa extinta ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada sábado, dia 27, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradece a quem comparecer à Santa Missa.

Anta, 25 de Abril de 2002

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE MARIA DE LOURDES - Anta - Espinho - Tels.: 22 734 06 09 - 22 734 88 55



† José de Oliveira Melo

Agradecimento e Missas do 7.º Dia

Sua esposa, filhos, nora, genro,
netos e restante família vêm, por
este meio, agradecer, muito sensi-
bilizada e reconhecidamente, às pes-
soas que tomaram parte no funeral
do seu ente querido ou que de outro
modo se associaram à sua dor. Comu-
nicam que as missas do 7.º dia
serão celebradas, dia 28, dom-
ingo, pelas 19 horas, na Igreja
Matriz de Espinho e dia 29, segunda-feira,
pelas 19h15, na Igreja
Paroquial de Gião - Santa Maria da Feira. Desde já, e de igual
modo, agradecem a todos quantos participarem nas eucaristias.

Espinho, 25 de Abril de 2002

FUNERÁRIA PINHEIRO - CANEDO



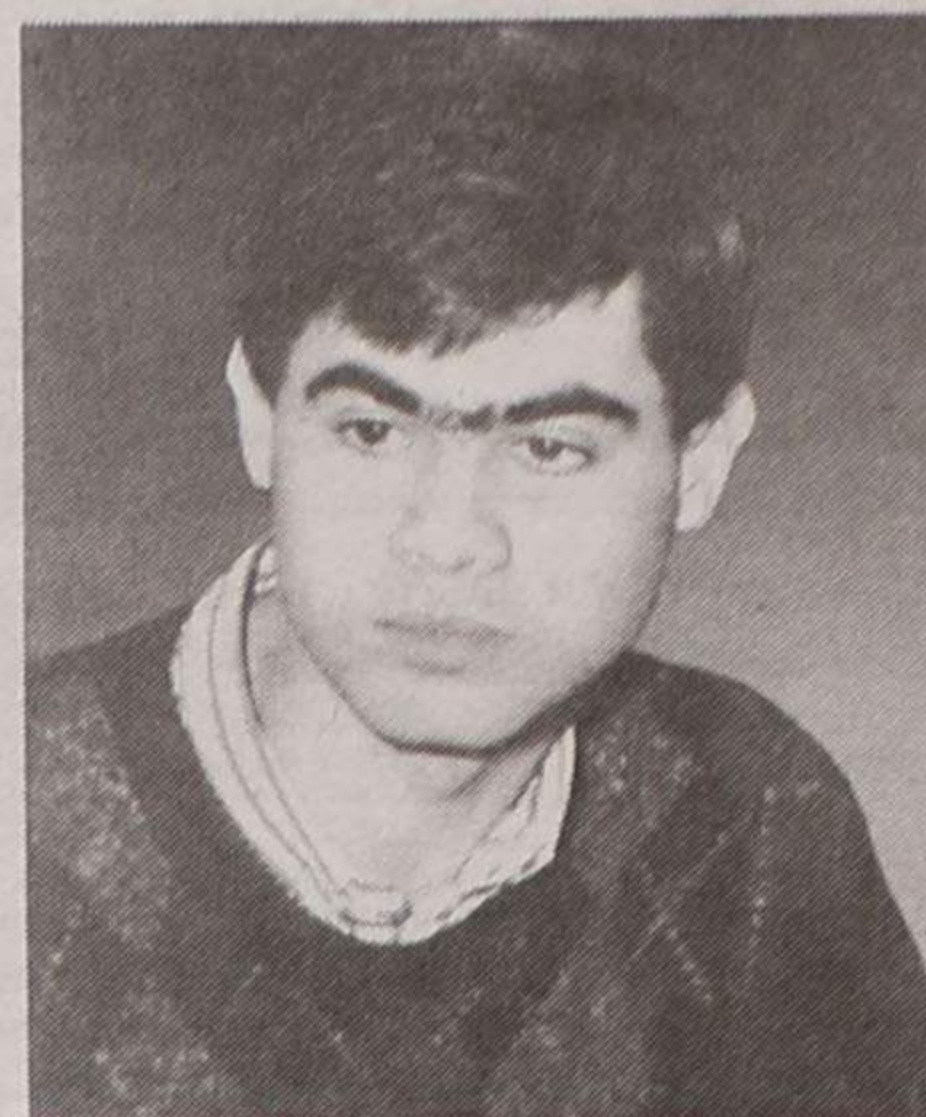
Nuno Violas Ferreira

13.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

LEMBRAI-O AO SENHOR,
VÓS TODOS QUE TIVESTES
A ALEGRIA DE O CONHECER.

Seus pais, irmão e restantes familiares, participam que no dia 27 de Abril, sábado, às 17 horas, se celebrará na Igreja de Silvalde, missa pelo seu eterno descanso.

Desde já agradecemos a todos os que nos acompanharão nesta oração.



Rosa Ferreira da Costa

Missa do 13.º Aniversário

Seus filhos e demais família vêm, por este único meio, comunicar que será celebrada missa por alma da saudosa extinta, dia 1, quarta-feira, às 8 horas da manhã, na Igreja Paroquial de Anta.

Desde já agradecem às pessoas que possam comparecer.



Maria Helena de Oliveira Lima

Missa do 1.º Aniversário do seu falecimento

Seus filhos e demais família vêm, por este meio, comunicar que será rezada missa por sua alma, domingo, dia 28, às 11 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a quem comparecer.

Espinho, 25 de Abril de 2002



Manuel Gomes Leite

Missa do 2.º Aniversário

Sua esposa, filhos e netos vêm, por este meio, comunicar que será celebrada missa por sua alma, dia 26, sexta-feira, às 8 horas da manhã, na Igreja Paroquial de Silvalde.



ESPINHO

† Natalina da Silva Quintas (Lina da Vigorosa)

7 Anos de Eterna Saudade

A família vem, por este meio, comunicar que será celebrada missa por sua alma, no dia 2 de Maio, quinta-feira, às 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

A Família



† António dos Santos (Sousinha)

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Sua esposa, filha, genro, neto e restante família vêm, por este meio, agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada, dia 27, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já, e de igual modo, agradecem a todos quantos participarem na Eucaristia.

Espinho, 25 de Abril de 2002



† Hermínia Simões Fundão Duarte

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Seus filhos, noras, netos e bisnetos vêm, por este meio, agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa do 7.º dia se celebra hoje, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já, e de igual modo, agradecem a todos quantos participarem na Eucaristia.

Espinho, 25 de Abril de 2002

Rui André Fundão Duarte
António Simões Fundão Duarte
Alice do Carmo Carvalho Duarte
Dora Rodrigues Colaço Duarte

FUN. N.º SR.ª D'AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - Rua 20 - Telef. 227345129

Maria Emília Gomes de Jesus Santos
Dra. Cristina Maria Gomes dos Santos
Pedro Jorge Guimarães Baptista Ramos de Almeida

FUN. N.º SR.ª D'AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - Rua 20 - Telef. 227345129

Os nossos classificados

ALUGUÉIS

ALUGAM-SE QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Telef: 227340002 ou 227348972.

ALUGO APARTAMENTOS T0, T1, T2 E T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62 n.º 156. Telefone: 22 731 08 51/2 - Fax: 22 731 08 53.

QUARTO MOBILADO c/ direito a cozinha e casa para época balnear, em Espinho. Telef. 227341488 - 934167983 - 227342690 ou Rua 62, n.º 500.

ARMAZÉM, Rua 10, n.º 1027, Espinho. Telef. 227341820 - Tlm. 917546370.

TALHO, devidamente equipado. Novo. Arredores de Espinho. Tlm. 914913374.

ARMAZÉNS junto a Espinho, boa localização: 1 com 170 m2 (798,00 Euros); 1 com 100 m2 (648,00 Euros); 1 com 100 m2 (648,00 Euros). Contacto: 919831732.

LOJA, na Rua 23, em zona comercial, para qualquer ramo de actividade, com a área de 80 m2 e com excelente montra. Contactar: 227313535 ou 917216149.

TEMPORARIAMENTE T2 mobilado, junto à Igreja de Espinho. Telef. 227346874 - 227313337.

MÉDICOS

MEDICINA TRADICIONAL JAPONESA DE ESPINHO - Dr. AKIRA - Acupuntura - Moxibustão - Shiatsu: Emagrecimento; Reumatismo; Artrose; Stress; Má Circulação; Esgotamento; Problemas de Coluna - Dor em geral. Rua 23 n.º 344 - Telefone / Fax 22 732 17 30.

MENSAGENS

A S. JUDAS TADEU - Advogado dos casos difíceis e desesperados. Reze 9 avé-marias durante 9 dias. Peça 3 desejos, um de negócios e 2 impossíveis. Ao 9.º dia publique este anúncio. Cumprir-se-á mesmo que não acredite. - M.F.

A S. JUDAS TADEU - Agradece graças concedidas. - M.C.C.

A S. JUDAS TADEU - Agradeço graça concedida. - M.V.

OFERTAS

ESTILISTA/MODELISTA com experiência em colecções de modelo. Colecções interiores homem, senhora e criança. Tlm. 9142478729.

PASSA-SE

RESTAURANTE e CAFÉ, a trabalhar em pleno. Serve refeições económicas e lanches variados. Especialidade: Lulas Grelhadas. Motivo doença. Telef.: 227442921 ou 227440302.

CAFÉ, na Rua 33 - Espinho. Boa localização, a trabalhar bem. Telef. 227347151.

ARREDORES DE ESPINHO - Casa de Almoços - Lanches - Jantares. A trabalhar. Preço a combinar. Facilidades. Tlm. 964674357.

DÁ-SE À EXPLORAÇÃO ou trespassa-se Restaurante em Espinho. Contactar 918960932.

CABELEIREIRO, Rua 15 n.º 309 (junto à Auto-Viação de Espinho). Bom movimento. Telef. 227323891. Tlm. 919825640.

PRECISA-SE

PART-TIME/PÓS LABORAL - Jovem para Gab. Contabilidade em P. de Brandão, c/ experiência. Tlm. 919561707.

SERVIÇOS

ESTOFADOR - Restauro todo o tipo de sofás, cadeiras, etc. Orçamentos grátis. Telef: 22734 40 90. Rua do Passo Velho n.º 217 - Anta.

ESTÚDIOS - LABORATÓRIO VÍTOR LANCHAS - Passagem de filmes de Super 8mm para cassetes vídeo. Passamos para o nosso sistema, cassetes de vídeo que lhe enviemos do Brasil, USA, França ou qualquer outra parte do mundo. Telefone: 22 734 53 44. Telemóvel 962788407.

PINTURA, REMODELAÇÕES de interiores e exteriores. Temos sensibilidade para dar novo visual à sua casa. 20 anos de experiência. J. OLIVEIRA - Tlm. 914161216 - Telef. 227453048.

VENDAS

ESPINHO: T1 DE LUXO em condomínio fechado, com garagem individual, terraço, aquecimento

completo, etc., etc. LUXO, CONFORTO E ESPAÇO! Condomínio barato, prédio com 6 habitações. VENDA URGENTE! NortAlgarve - Tel. 227310256 - Tlm. 919420697.

ESPINHO: T3 NA RUA 19, completamente remodelado por fora e por dentro, com 130 m2, mais garagem, vistas panorâmicas, etc., etc. VENDA URGENTE! 134.600 Euros ou 27.000 c. NortAlgarve - Tel. 227310257 - Tlm. 919420697.

JUNTO A ESPINHO: Moradia tipo T4, com 4 frentes, 4 banhos, garagem e jardim, etc., etc. EXCELENTE OPORTUNIDADE! ESPAÇO E CONFORTO! NortAlgarve - Tel. 227310256 - Tlm. 919420697.

GRANJA: T3 DE LUXO com 140 m2, acabamentos de excelente qualidade, condomínio fechado, com piscina e court de ténis. Condomínio barato. VENDA URGENTE! 124.700 Euros ou 25.000 c. (neg.) NortAlgarve - Tel. 227310257 - Tlm. 919420697.

TERRENO, em S. Félix da Marinha, a 500 m da Praia, para a construção de uma moradia de 4 frentes. Telef. 227343324. Tlm. 963715341.

EM SILVALDE - Rua do Loureiro, n.º 180, casa devoluta e quintal, três assoalhadas pelo valor de 75 000 Euros (negociáveis). Contacto telef. 227340502.

APARTAMENTO T3 com lugar de garagem. Rua 31, n.º 1003 (entrada para Piscinas Sol-verde). Tlm. 936637860.

CÃES CAÇA - Raça Podengo/Coelheiro. Serra da Freita - Albergaria da Serra - Arouca. Telef. 256947094 - 933772179.

CASA ANTIGA, em Guetim, a 2.500 m de Espinho, c/ bastante terreno. Motivo à vista. Tlms.: 917257789 - 919986681.

ESPINHO - T2, novo, com aquecimento central, perto das escolas, acessos à IC1 e do centro, lugar de garagem. BOM PREÇO com financiamento. TEMOS MAIS APARTAMENTOS - 227319197 - 965861764.

PARTE RECHEIO DE CASA - Ver fins-de-semana, Rua 12. Telef.: 229012531 / 227345544. Tlm. 919719368.

CASINO ESPINHO

Ballet Espanhol

A magia e sedução do Ballet Espanhol.

Mais um espectáculo, desta vez oriundo do país vizinho. A Companhia de Dança Clássica e Flamenco Los Mulero actua no Casino de Espinho e promete aquecer o palco com ritmos característicos, próprios da essência flamenca. A cultura espanhola chega até nós, num universo contemporâneo e simultaneamente clássico. Um cruzamento de estilos, repleto de encanto, magia e sedução.

Informações e reservas: telf. 227 335 500 • www.solveverde.pt



A Casa Alves Ribeiro

Rua 19, 294 - ESPINHO

vende:

BACALHAU DE 1.ª QUALIDADE
VINHOS DO PORTO DATADOS
ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
WHISKYS E AGUARDENTES
AMENDOIM TORRADO
BISCOITOS DE VALONGO
CAFÉS
DE FÁBRICA PRÓPRIA
DO QUE DE MELHOR SE FABRICA

LABORATÓRIOS VÍDEO

- Montagens de filmes amadores V8 - VHS - SVHS
- Fazemos mudança de sistema de cassetes vídeo de todo o mundo p/ o nosso sistema PAL e o inverso
- Recorde os seus filmes Super 8mm (bobines) passando-os para vídeo VHS

Contactos:

Tel. 22 734 53 44
Telem: 962 788 407
24 horas por dia

DE
vende-se na
Papelaria
Jovial
(Rua 23)

DE
vende-se no
Quiosque
CP
(Estação)

Telefones Úteis

A. Viação Espinho 22 734 03 23
Biblioteca 22 734 06 98
Bomb. V. Espinho 22 734 00 05
Bomb. V. Espinhenses 22 734 00 42
Câmara Municipal 22 733 58 00

Centro de Saúde 22 734 11 67
Clínica Costa Verde 22 734 58 85
Clínica N.º S.ª d'Ajuda 22 734 26 95
Clínica S. Pedro 22 734 47 14
Policlínica 22 733 06 40
CTT - Rua 19 22 733 06 31
CTT - Anta 22 733 06 61
EDP (agência) 22 734 83 87
EDP - Avarias 800 506 506

EDP - Leituras 800 236 236
Estação CP 22 734 63 12
Fisioclínica 22 731 49 86
Brigada Fiscal 22 734 11 96
Hospital Espinho 22 733 11 30
Hospital V. N. Gaia 22 379 42 11
S. Sebastião (S.M.Feira) 256 37 97 00
Junta Freguesia 22 734 44 18
PSP 22 734 00 38

Registo Civil 22 734 05 99
Repartição Finanças 22 734 07 50
Saneam. Básico (avarias) .. 22 733 58 40
Táxis (Câmara) 22 734 31 67
Táxis Costa Verde 22 734 01 18
Táxis (Graciosa) 22 734 00 10
Táxis União, Lda. 22 734 80 17
Táxis Unidos 22 734 22 32
Táxis Verdemar 22 734 35 00

Tesouraria Fazenda Pública, 22 734 37 30
Tribunal 22 734 23 51

Anta

Farmácia 22 734 11 09
Junta Freguesia 22 734 64 53
Lar da 3.ª Idade 22 734 46 51
Unidade de Saúde 22 734 58 10

Guetim

Junta Freguesia 22 734 42 26

Paramos

Centro Social 22 734 20 05
Farmácia 22 734 63 88
Junta Freguesia 22 734 27 10
Reg. Engenharia 22 734 20 23
Unidade de Saúde 22 734 50 01

Silvalde

Junta Freguesia 22 734 40 17
Unidade Saúde Marinha 22 734 31 01
Unidade Saúde Silvaldinho 22 734 36 42

Sábado à noite, na Rua 19

Ucraniano (de bicicleta) colhido mortalmente

A vítima, um ucraniano com 35 anos de idade foi colhido pelo automóvel ligeiro cerca das 22 horas de sábado, na zona de estrada que estava fora de circulação, no sentido do Picoto-Espinho.

Os Bombeiros Voluntários de Espinho transportaram-no ao Hospital e posteriormente foi levado para a morgue do

Hospital de S. Sebastião, em Santa Maria da Feira. A Polícia de Segurança Pública de Espinho tomou conta da ocorrência.

Incêndios em automóveis e em mato

Com o tempo a aquecer, os

bombeiros tiveram de acorrer a diversos incêndios um pouco por todo o concelho, em mato. No entanto, os Voluntários de Espinho tiveram de extinguir um incêndio que deflagrou num veículo ligeiro de passageiros na Rua 32, à meia-noite de domingo. Também esta corporação teve de acorrer a um fogo numa fábrica de cortiça, na Rua do Peso, em Silvalde, na segunda-feira, pelas 17 horas. Aqui, a pronta intervenção dos soldados da paz de nada valeu, pois a fábrica ficou destruída pela fúria das chamas.

Os Espinhenses e os seus colegas de Espinho, foram chamados a apagar diversos incêndios, em mato, na Quinta de Paramos, Guetim, Anta, no Souto (Silvalde), Rua do Calvário (Silvalde) e no Lugar da Congosta (Anta). Nestes locais foram queimados diversos hectares de mato.

Manuel Proença

PSP identifica portador

Apreensão de nota falsa de 50 euros

A Polícia de Segurança Pública de Espinho identificou um homem de 43 anos de idade, metalúrgico, por ter em sua posse uma nota falsa de 50 euros.

Os agentes da Polícia prenderam, também, um jovem de 16 anos, empregado de balcão e uma mulher de 45 anos, doméstica, em cumprimento de um mandado de detenção.

Manuel Proença

Um morto foi o resultado de um acidente entre um automóvel ligeiro e um veículo de duas rodas (bicicleta) que ocorreu na Rua 19, já na zona que faz a ligação ao IC1.

Voleibol júnior 'Tigres' bi-campeões nacionais

A equipa de voleibol júnior masculina do Sporting Clube de Espinho sagrou-se, no fim-de-semana, bi-campeã nacional daquele escalão etário. Os 'tigres' venceram os três encontros da final concentrada que decorreu em Arouca.

Na sexta-feira, a turma espinhense bateu o Ribeirense (Açores) por 3-0 (25-12, 25-10 e 25-14); no sábado, derrotaram o Socalçada (Madeira), também por 3-0 (25-8, 25-15 e 25-13) e, no domingo, bateram o Leixões por 3-1 (23-25, 25-22, 25-22 e 25-18).

No fim-de-semana é a vez raparigas, juniores, tentarem o título. Assim, no pavilhão de Vila do Conde, o Sporting de Espinho defrontará, na sexta-feira, pelas 20 horas, o Esmoriz. No sábado, às 16 horas, as espinhenses jogarão com o Angra Vólei Clube (Açores). No domingo, pelas 11.30 horas o Sporting de Espinho defronta o Boavista.

A equipa de iniciados masculinos dos 'tigres' ainda tem em aberto a possibilidade de chegar à final concentrada. Basta-lhes vencer, no sábado, às 18 horas, em S. Mamede Infesta, a Académica local. No sábado bateram o Viana por 3-0 (25-19, 25-19 e 25-17). A Académica de Espinho, nesta mesma prova, perdeu com o Ala Nun' Alvares de Gondomar por 2-3 (25-23, 25-19, 18-25, 9-25 e 12-15).

Os iniciados femininos perderam com o AV Clube por 3-0 (25-21, 25-14 e 25-11), enquanto as infantis foram ao Caic (Cernache) vencer por 1-3 (25-20, 14, 25, 20-25 e 15-25).

Quanto aos seniores B, a duas jornadas do fim do Campeonato Nacional da III Divisão, zona Norte, já conseguiram o apuramento para a quarta fase. Os 'tigres' bateram o Atlético da Madalena por 3-0 (25-23, 26-24 e 25-22).

Entretanto, os atletas Hugo Ribeiro (Sporting de Espinho) e Januário Silva (Académica de Espinho), foram convocados pelo seleccionador nacional Juan Diaz, para o estágio da equipa nacional de seniores que irá decorrer no pavilhão de Vila do Conde. Os jogadores portugueses ficarão instalados numa unidade hoteleira de Esposende.

Esta preparação destina-se à Fase de Qualificação do Campeonato da Europa e a Fase Intercontinental da World League.

Manuel Proença

Andebol da Laranjeira

Fim-de-semana negativo

A equipa

de juniores

femininos

da Manuel

Laranjeira

deslocou-se

à cidade da Maia

para defrontar

a equipa

do Santa Joana

e de lá saiu

com uma

das piores

exibições

da época.

O jogo começou equilibrado mas desde cedo as espinhenses revelaram falta de inspiração para o remate e em termos defensivos não estavam melhores. Contudo, o resultado de 7-6, a favor das maiatas, ao intervalo revelava que nem tudo estava perdido.

No segundo tempo, a falta de inspiração manteve-se e os erros sucediam-se permitindo à equipa do Santa Joana ganhar uma vantagem confortável no marcador que soube depois gerir até final,

altura em que o resultado parou nos 20-15.

Quem acabou por salvar a 'honra do convento' foi Vera Cruz que, em termos de concretização manteve o seu nível ao fazer oito dos quinze tentos da sua equipa.

Manuel Laranjeira — Diana Laranjeira e Dina Brandão (GR); Maria Lamas, Raquel Barbosa, Raquel Milheiro (2), Maria Coelho (1), Vera Cruz (8), Diana Brandão (3) e Cátia Costa (3).

Iniciadas com esforço inglório

Na deslocação a Sandim para defrontar a equipa do Módicus, a Manuel Laranjeira revelou muitas dificuldades em entrar na partida e disso se aproveitou a equipa da casa que conseguiu ir para o intervalo com uma diferença de treze golos (15-2). Com tantos erros é impossível querer ganhar jogos, ou pelo menos equilibrá-los e nem mesmo a grande exibição da segunda parte permitiu a reviravolta no marcador.

Assim, na segunda parte, principalmente com Ana Brandão e Sofia Carvalho a exibirem-se ao seu melhor nível, permitiram que a Manuel Laranjeira conseguisse, nos primeiros onze minutos, fazer oito golos sem resposta colocando a diferença em apenas cinco tentos. A equipa estava galvanizada aproveitando o aumento de moral para demonstrar bons recortes técnicos. Entretanto, Alexandra Santos é expulsa, num momento em que Ana Brandão recuperava folgo para novo ataque demolidor, deixando o técnico Paulo Costa sem mais soluções para o cen-

tro do ataque e Ana Brandão, exausta, teve de voltar ao campo mas sem o rendimento até então demonstrado. O resultado final de 21-16 favorável à equipa do Módicus é demasiado volumoso fase à reacção das espinhenses mas essencialmente castiga o mau primeiro tempo da Manuel Laranjeira.

Manuel Laranjeira — Carla Rodrigues, Carla Pinto (GR); Sofia Carvalho, Andreia Lemos (7), Suse, Ana Maria (2), Ana Ferreira (1), Ana Brandão (4), Alexandra Santos, Cátia Sousa e Renata Lopes (2).

Infantis tardaram em se encontrar

A primeira parte foi pausada pela desorientação da equipa espinhense que se deslocou à Maia para defrontar a sempre forte equipa do Maiastars em jogo referente à primeira jornada da I Divisão do Campeonato Regional de infantis femininos.

O desacerto das espinhenses aliado a uma entrada de rompante da equipa da casa e à lesão prematura da central Daniela Pereira (entorse no pé esquerdo) fez com que o resultado se desnivelasse a favor das maiatas que ao intervalo já venciam por 15-3.

Contudo, a equipa da Manuel Laranjeira entrou para o segundo tempo com outra concentração e com um ataque mais eficaz e objectivo conseguindo aproximar-se no marcador. Em termos defensivos também se registaram melhoras na marcação e Cláudia Oliveira dava moral com seis livres de sete metros defendidos. Mas, numa fase decisiva, eis que Vânia Castro (uma das melhores até en-

tão), é expulsa criando nova desorientação na equipa espinhense que acabou por perder por claros 21-12.

Manuel Laranjeira — Ana Rocha e Cláudia Oliveira (GR); Emile Remelgado (1), Andreia Oliveira, Stephane Soares, Daniela Pereira, Sílvia Tavares, Noame Costa, Vânia Castro (3), Carla Barbosa (2), Ana Ferreira (5) e Ana Mota (1).

Minis roubados

A equipa de minis da Escola de Andebol "Os Golfinhos", recebeu a equipa do Colégio dos Carvalhos num jogo em que a dupla de arbitragem foi a principal protagonista pela vergonhosa actuação.

Apesar dos espinhenses terem tentado remar contra a maré, os 'homens do apito' nunca permitiram que "Os Golfinhos" pudessem fazer o seu jogo. Violentos, os visitantes intimidavam os espinhenses que se viam obrigados a pensar em se defenderem do que em jogar andebol.

Dentro do possível, os "golfinhos" realizaram uma exibição positiva revelando bons índices técnicos interrompidos quer pelos erros de arbitragem quer por faltas dos visitantes. No final o marcador registava 10-12 com vantagem para a técnica da força imposta pela equipa do Colégio dos Carvalhos.

Esc. Andebol "Os Golfinhos" — Daan e Pedro (GR); Alexandre (1), Diogo Coutinho (1), Diogo Pereira (1), Dárcio (3), Melissa, Gonçalo, Zé Mário, Sílvio (4) e Ricardo.

Diogo Almeida e Silva



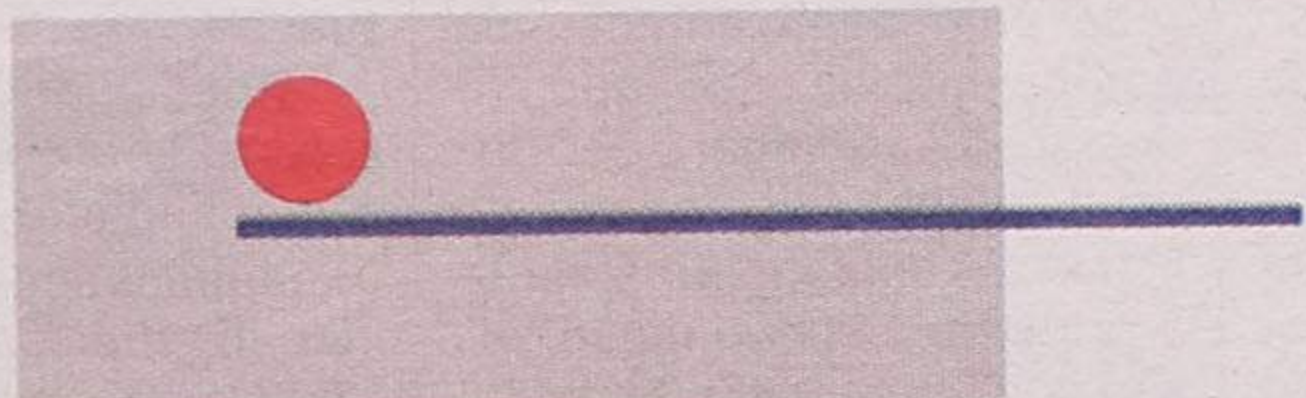
FLASHES

Fotos Vitor Lancha

O programa matinal 'Praça da Alegria', da RTP1, realizou uma reportagem em directo da feira semanal, com Sónia Araújo, colaboradora de Manuel Luís Goucha

EM LOCAL PRIVILEGIADO DA CIDADE DE ESPINHO

A V E N Í D A 3 2



LINHA D'ÁGUA

T-2 T-3 Duplex
Acabamentos de Qualidade

Stand de Vendas no Local
Tel: 96.451 6030



AV. DA PRAIA - N.º 2192 - ESMORIZ - TEL. 256 755 657
e-mail: paulo_pereira@cordex.com
internet: www.apt-imobiliario.com



PROMOÇÃO
MARÇO/MAIO

•
DESCONTOS
COM
CONDIÇÕES
ESPECIAIS NA
COMPRA DO
SEU IMÓVEL
ATÉ 31 DE MAIO
DE 2002